

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES

Março de 2016

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

COMISSÃO CENTRAL – Portaria N° 476 de 31 de agosto de 2015.

**Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e o Êxito dos
Estudantes do IF SERTÃO PE**

Danielle Juliana Silva Martins – Presidência da Comissão

Maria Leopoldina Veras Camelo – Campus Petrolina

Ana Beatriz Sá Acioli Pires de Moraes – Pró-Reitoria de Ensino

Antônio Marcos da Conceição Uchoa – Campus Petrolina Zona Rural

Milene Alves Torquato – Campus Salgueiro

Emly Lima Araújo Uchôa – Campus Ouricuri

Vanicleia Oliveira Silva – Campus Floresta

Ana Cristina Oliveira Lopes de Sena – Campus Santa Maria

Gibran Medeiros Chaves Vasconcelos – Campus Serra Talhada

Dayany Vieira Braga – Educação a Distância

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

Reitor

Adelmo Carvalho Santana

Pró-Reitoria de Ensino

Flávia Cartaxo Ramalho Vilar

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Gleide Isnaia Coimbra Silva Mello

Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Cícero Antônio de Souza Araújo

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Amâncio Holanda de Souza

Pró-Reitor de Orçamento e Administração

Macário da Silva Mudo

Diretor-Geral do Campus Petrolina

Fabiano Almeida Marinho

Diretor-Geral do Campus Petrolina Zona Rural

Jane Oliveira Perez

Diretor-Geral do Campus Floresta

Vera Lúcia da Silva Augusto Filha

Diretor-Geral do Campus Salgueiro

Josenildo Forte de Brito

Diretor-Geral do Campus Ouricuri

Jean Carlos Coelho de Alencar

Diretor-Geral do Campus Santa Maria da Boa Vista

Jeziel Junior da Cruz

Diretor-Geral do Campus Serra Talhada

Givanilson Nunes Magalhaes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Missão

Promover o desenvolvimento regional sustentável, com foco na ciência e tecnologia, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, formando pessoas capazes de transformar a sociedade.

Visão

Ser uma instituição de excelência em todos os níveis e modalidades de Ensino, articulados com a Pesquisa e a Extensão, comprometida com a transformação social, fundamentada na ética e na cidadania.

Valores

Respeito;
Comprometimento;
Criatividade;
Ética;
Cooperação;
Equidade;
Diversidade;
Flexibilidade;
Valorização do ser humano;
Transparência.

SUMÁRIO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

1. Apresentação	6
2. Identificação da Instituição	7
3. Base Conceitual	7
4. Procedimentos Metodológicos	9
5. Análise dos Resultados da Fase 2 e 3	11
5.1 – Campus Petrolina	11
5.2 - Campus Petrolina Zona Rural	28
5.3 – Campus Floresta	56
5.4 – Campus Salgueiro	65
5.5 - Campus Ouricuri	73
5.6 - Campus Santa Maria	82
5.7 – Campus Serra Talhada	84
6. Considerações Finais	84
Referências	85
Apêndices – Formulários	86
Anexos – Planos Estratégicos por curso	127

1. Apresentação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Em 2013, de acordo com BRASIL (2014) o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), elaborou, em resposta ao Acórdão nº 506, de 2013, do Tribunal de Contas da União – TCU (BRASIL, 2013d), um plano de ação composto por sete dimensões que abrangem o entendimento dos fenômenos da evasão e retenção e medidas para o seu combate, a formação de parcerias, o desenvolvimento da pesquisa e inovação, a inserção profissional dos estudantes, a distribuição de cargos e funções às instituições, a capacitação dos servidores e a avaliação de cursos de educação profissional e tecnológica. Este estudo irá destacar as atividades desenvolvidas a partir do entendimento dos fenômenos evasão e retenção, bem como medidas para o seu combate.

Paralelamente, em 2013, por orientação da SETEC o IF Sertão PE, cria uma comissão de Estudo de Evasão de Alunos através da Portaria N°295. Esta comissão contava com a participação de um representante de cada campi e atuou até agosto de 2015. Durante os trabalhos desta comissão foram realizadas aplicação de questionário com pais, alunos, professores e ligações para alunos evadidos. Bem como, foram definidas algumas ações em cada campi a partir do relatório da análise destes questionários.

Em 2014, a SETEC realiza um evento com a participação de todos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com o objetivo de criar um documento norteador dos trabalhos de acompanhamento da dimensão de fenômenos de evasão e retenção. A partir deste encontro, surge o documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Redenção na Rede Federal de Educação Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que objetiva orientar os trabalhos internos em cada instituição referente ao estudo da evasão, mas também almeja a construção de planos estratégicos por curso com evasão superior a 15%.

Atendendo a novas orientações da SETEC, o IF Sertão PE, em 2015 cria uma nova comissão para não apenas diagnosticar os motivos que causam a evasão, mas criar coletivamente planos de ação por cada curso com evasão acima do orientado pela SETEC. Este trabalho irá apresentar os resultados do trabalho desenvolvido por esta comissão central, bem como pelas comissões que foram criadas em cada campi para atender as novas orientações da SETEC, bem como promover um melhor acompanhamento dos alunos inseridos na instituição, sejam do Ensino Básico e Superior.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

2. Identificação da Instituição

De acordo com Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (IF Sertão PE, 2014) para atuação no período de 2014 a 2018, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IF SERTÃO-PE, criado nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, constitui-se em autarquia Federal, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático pedagógica e disciplinar, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), sob a supervisão da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), e regido por seu Estatuto, Regimento, Organização Didática e pelas legislações em vigor.

O IF SERTÃO-PE é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluri curricular e multi campi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, que visa melhorar a ação sistêmica da educação, interiorizar e socializar o conhecimento, popularizar a ciência e a tecnologia, desenvolvendo os arranjos produtivos sociais e culturais locais, com foco na redução das desigualdades sociais inter e intra-regional.

Desde sua criação até os dias de hoje a instituição vem sofrendo por um processo de expansão institucional, atuando hoje nas cidades de Petrolina, Floresta, Ouricuri, Salgueiro, Santa Maria, Serra Talhada, Afrânio, Petrolândia e Sertânia. Estas cidades comportam os seguintes campi: Campus Petrolina, Campus Petrolina Zona Rural, Campus Floresta, Campus Salgueiro, Campus Ouricuri, Campus Santa Maria da Boa Vista, Campus Serra Talhada, Centro de Referência de Afrânio, Centro de Referência de Petrolândia e Centro de Referência de Sertânia. Vale destacar que os Centros de Referências estão vinculados aos Campi, Centro de Referência de Afrânio esta sob a responsabilidade do Campus Zona Rural, Centro de Referência de Petrolândia está sob a responsabilidade do Campus Floresta e Centro de Referência de Sertânia está sob a responsabilidade do Campus Serra Talhada.

3. Base Conceitual

De acordo com Dore, Araújo, Mendes, et all (2014), a evasão é um fenômeno em expansão não apenas no Brasil mais em diversos países como: Estados Unidos, Itália, Espanha, Uruguai e por

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

isso, nos últimos anos os Governos destes países e as instituições de ensino tem estimulado estudos desta temática. Corroboramos com o mesmo pensamento e consideramos como fundamental para a identificação do sucesso do aluno, bem como o sucesso da instituição e consequentemente da política pública de educação do governo a realização de pesquisas nesta área que nos proporcionem identificar quais os motivos, causas e traçar estratégias que amenizem a situação.

Neste estudo, iremos fazer uso da conceitualização definida pela SETEC (2014) para a orientação dos trabalhos internos de cada instituição no momento que vão fazer o lançamento no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC:

- **Matricula ativa do aluno em curso:** situação em que o estudante está regularmente matriculado. Pode ser alterado para qualquer uma das situações de matrícula finalizada ou para “integralizado”.
- **Matricula ativa do aluno integralizado:** situação em que o estudante integralizou a fase escolar (concluiu as disciplinas ou os módulos do curso) e ainda precisa cumprir outros requisitos para a conclusão do curso ou não fez ou entregou a comprovação de prática profissional ou estágio (obrigatório ou não). Pode ser alterado para “evadido” ou “concluído”.
- **Matricula finalizada com êxito para o aluno concluído:** situação em que o estudante concluiu todos os componentes curriculares do curso, inclusive prática profissional/estágio (mesmo o não obrigatório) e está apto a ser diplomado ou certificado.
- **Finalização sem êxito quando o aluno for transferido interno:** situação em que o estudante mudou de curso na mesma unidade de ensino.
- **Finalização sem êxito quando o aluno for transferido externo:** situação em que o estudante mudou de unidade de ensino (na mesma instituição) ou mudou de instituição.
- **Finalização sem êxito quando o aluno for desligado/desistente:** situação em que o estudante comunicou formalmente, de forma espontânea, o desejo de não permanecer no curso.
- **Finalização sem êxito quando o aluno for evadido:** situação em que o estudante abandonou o curso, não realizando a renovação da matrícula ou formalizando o desligamento/desistência do curso.

Percebam que mesmo aquele aluno que foi transferido para outro curso na mesma instituição ele é considerado um aluno sem êxito, pois ele não concluiu o curso que ele se matriculou na

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

instituição. Observa-se também que os estudos que estão sendo propostos vão envolver estes alunos que estão sendo considerados sem êxitos na instituição.

No Brasil, segundo Dore, Sales e Castro (2014) os estudos envolvendo a evasão na Educação Profissional envolvem normalmente pais, professores, alunos evadidos, alunos concluintes e gestores, pois acredita-se que a evasão possa emergir por motivos que envolvem o aluno, mas também por motivos que envolvem a instituição. Por isso, quando se realiza um estudo na área deve-se envolver os sujeitos que possam direta ou indiretamente influenciar na evasão do aluno. A pesquisadora Dore afirma que:

A escolha de abandonar ou permanecer na escola é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre o estudante (DORE, 2013, p. 5)

Partindo desta perspectiva, optamos por categorizar os fatores que influenciam a evasão a partir das orientações da SETEC (Brasil, 2014) que subdivide os fatores em três:

- a) Individuais: são fatores que independem da instituição que o aluno está inserido, envolvem situações da vida do aluno, como a falta de identificação com o curso, necessidade de trabalhar, questões de saúde, qualidade da educação básica, dentre outros
- b) Internos às instituições: são problemas relacionados à infraestrutura, ao currículo, a gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, bem como outros fatores que desmotivam e conduzem o aluno a evadir do curso, tais como cultura institucional de valorização da docência; existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria); formação do professor; gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas etc.); entre outros.
- c) Externos às instituições: às instituições relacionam-se às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão. Os fatores que constituem esse grupo são: avanços tecnológicos, econômicos e sociais; conjuntura econômica e social; oportunidade de trabalho para egressos do curso; políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior; entre outros.

4. Procedimentos Metodológicos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Este estudo tem natureza qualiquanti que conforme Michel (2009),

Considera-se como “qualiquanti” (importante instrumento de pesquisa social) a pesquisa que quantifica e percentualiza opiniões, submetendo seus resultados a uma análise crítica qualitativa. Isso permite levantar atitudes, pontos de vista, preferências que as pessoas têm a respeito de determinados assuntos, fatos de um grupo definido de pessoas. Permite identificar falhas, erros, descrever procedimentos, descobrir tendências, reconhecer interesses, identificar e explicar comportamentos. (p.39)

No caso da problemática investigada, a pesquisa de natureza qualiquanti possibilitou aos pesquisadores compreender qual a situação da evasão, retenção e concluintes por curso oferecidos pelo IF Sertão PE em seus diversos campi, bem como traçar um plano estratégico para cada curso com evasão superior a 15%.

Para a realização deste estudo foram definidas fases: a primeira a criação da comissão, a segunda à o diagnóstico quantitativo, a terceira o qualitativo e a última fase o acompanhamento dos planos de ação. Aqui serão apresentados os resultados até a fase três, pois o acompanhamento ainda está em realização.

A primeira fase ficou definida como de responsabilidade do gestor da instituição, momento de definir quem são as pessoas que vão atuar na comissão central que irá acompanhar, mediar o trabalho em cada campus para conduzir, mediar os trabalhos deste estudo.

Na segunda fase foi definido que seria realizado um levantamento com base nos dados do relatório gestor da instituição e a análise individual por curso para identificar os caso de evasão superiores a 15%.Definiu-se como prioridade os cursos do Médio Integrado, PROEJA, Subsequente e Superior, na modalidade presencial ou a distância para o ciclo de 2011 a 2014. Optou-se como instrumento de coleta de dados a pesquisa documental, por acreditarmos como Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) que visualizam-na como fundamental para compreender os antecedentes, o histórico, a vivência que aconteceu anteriormente sem sofre uma interferência de teóricos ou estudiosos da área, possibilitando a construção de novos conhecimentos.

A terceira fase, consideramos a mais complexa, pois após o diagnóstico dos cursos com evasão superior a 15% na fase 2, seria realizado entrevistas grupais com os alunos, professores e coordenadores de curso para debater os motivos que causa a evasão no curso, bem como realizar ligações para os alunos evadidos para ouvi-los sobre os reais motivos de desistência do curso. Optou-se pelo uso de entrevistas grupais pois Bauer e Gaskell (2012) defendem este momento de encontro dos indivíduos como “uma troca de pontos de vista, ideias e experiências, embora

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

expressas emocionalmente e sem lógica, mas sem privilegiar indivíduos particulares ou posições” o que vem a garantir aos pesquisadores um olhar sobre os diversos motivos que ocasionam a evasão.

Nesta fase estão inclusos a utilização dos formulários sugeridos por Brasil (2014) conforme o Apêndices A e B. Bem como, não podemos deixar de destacar a construção do plano estratégico construído coletivamente após a definição dos motivos, levando em conta também a separação dos motivos em fatores internos dos alunos, internos da instituição e externos da instituição. Participaram desta fase os alunos, professores e gestores do ano de 2015.

A última fase, que não será destacada na análise dos resultados deste estudo, refere-se ao acompanhamento destes planos construídos na fase 3, o que foi ou não realizado por cada Campi com relação a situação do curso, bem como seus motivos de não realização e posterior reanálise da evasão e da situação de permanência e êxito dos alunos.

5. Análise dos Resultados da Fase 2 e 3.

A presente análise apresentará os dados analisados a partir dos dados do SISTEC enviados em conjunto com o relatório gestor em um recorte de 2012 a 2014, conforme orientação da SETEC. Esclarecemos que no ano de 2011, não nos foi encaminhado pela SETEC os dados do SISTEC deste ano, bem como no relatório gestor disponibilizado pela reitoria existe ausência de informações das matrículas por curso, ou mesmo por ciclo da turma e não constam dados de evasão e retenção por isso excluímos este ano da análise do ciclo. No ano de 2012 o SISTEC não apresentava informações referentes a dados de evasão, por isso nos gráficos que serão apresentados por curso, não se apresentam os dados de evadidos do ano de 2012. Mas ressaltamos que os anos de 2013 e 2014 apresentam tais resultados.

Bem como no que se refere a análise dos cursos com evasão superior a 15% também serão apresentados. Nesta fase alguns campi apresentaram dificuldade de realização das ligações dos alunos evadidos. Bem como do envolvimento de alguns professores nas reuniões de levantamento dos motivos da evasão. Ressalta-se que os Campi possuem autonomia na realização de suas atividades, por isso objetivamos garantir que todas as etapas fossem realizadas, mas cada um possui uma realidade diferente, então realizaram as etapas no período e forma que lhes foram convenientes, mas respeitando as fases.

5.1 – Campus Petrolina

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

O *Campus* Petrolina do **IF Sertão-PE** foi o primeiro *campus* avançado de uma Escola Federal de nível médio do Brasil. Suas atividades iniciaram em 1983, como *campus* avançado da Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE), em um espaço cedido pela Escola Estadual Otacílio Nunes, onde permaneceu até 1989, quando foi fundada sua sede: a Unidade Descentralizada da Escola Técnica Federal de Pernambuco (Uned-Petrolina). Após 12 anos, a Uned foi incorporada à Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela, e passou a se chamar Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (Cefet). Em 2008, através da Lei nº 11.892, se transformou na instituição que é hoje: *campus* Petrolina do **IF Sertão-PE**.

O *campus* está localizada na BR 407 Km 08, Jardim São Paulo, possui 47.795,94 m² de área construída. Atualmente, a instituição oferece 21 cursos, distribuídos nas modalidades Médio Integrado (Edificações, Eletrotécnica, Informática e Química), Subsequente (Edificações e Eletrotécnica), Subsequente EaD (Agente Comunitário de Saúde, Logística, Manutenção e Suporte em Informática, Segurança no Trabalho e Serviços Públicos), Proeja (Edificações, Eletrotécnica e Informática) e Superior (Licenciaturas em Computação, Física, Música e Química e Tecnologia em Alimentos).

Atualmente, no semestre 2015.2 o *Campus* Petrolina possui 2428 alunos matriculados, segundo registros da Secretária de Controle Acadêmico. Sendo 573 matriculados nos cursos Técnicos de Nível Médio Integrado, 376 nos cursos Subsequente presencial e 116 em EAD, 216 no PROEJA, 891 no Ensino Superior.

Os cursos na modalidade Ensino Médio Integrado - EMI proporcionam articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio de formas integrada no mesmo estabelecimento de ensino, contando com matrícula única para cada aluno. No *Campus* Petrolina quatro cursos estão sendo vivenciados com entrada por processo seletivo específico anualmente.

Atualmente o curso EMI Edificações possui 163¹ alunos e possui como objetivo formar profissionais que desenvolvem e executam projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. De acordo com o Gráfico 1 é perceptível que o índice de evadidos é inferior a 10%. Percebe-se uma retenção superior a 25% no ano de 2013, mas em 2014 já apresentou uma redução.

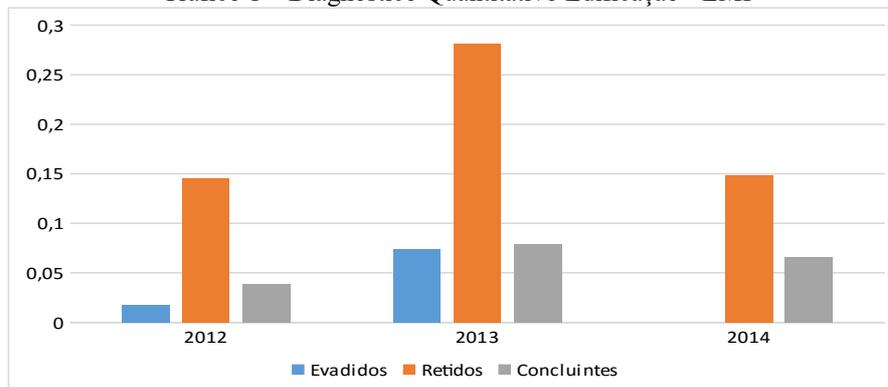
Já o curso EMI Eletrotécnica está com 155 alunos matriculados. Tal formação tem como objetivo formar profissionais que instalam, operam e mantêm elementos de geração, transmissão e

1 O quantitativo de alunos matriculados que é apresentado na descrição de cada curso neste relatório do *Campus* Petrolina se referem ao quantitativo de alunos com matrícula ativa no semestre de 2015.2.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

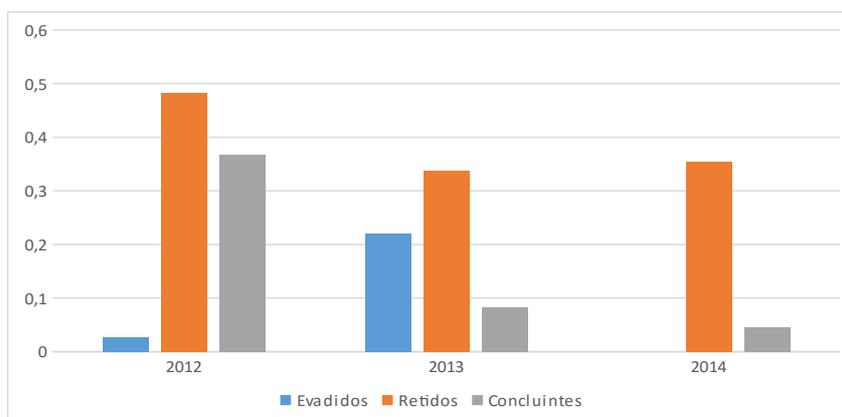
distribuição de energia elétrica. De acordo com o Gráfico 2 é perceptível que o índice de evadidos é inferior a 10%. Bem como a retenção inferior a 21% no ano de 2013, mas em 2014 já apresentou uma redução para 13%.

Gráfico 1 – Diagnostico Quantitativo Edificação - EMI



Fonte: SISTEC

Gráfico 2 – Diagnostico Quantitativo Eletrotécnica - EMI

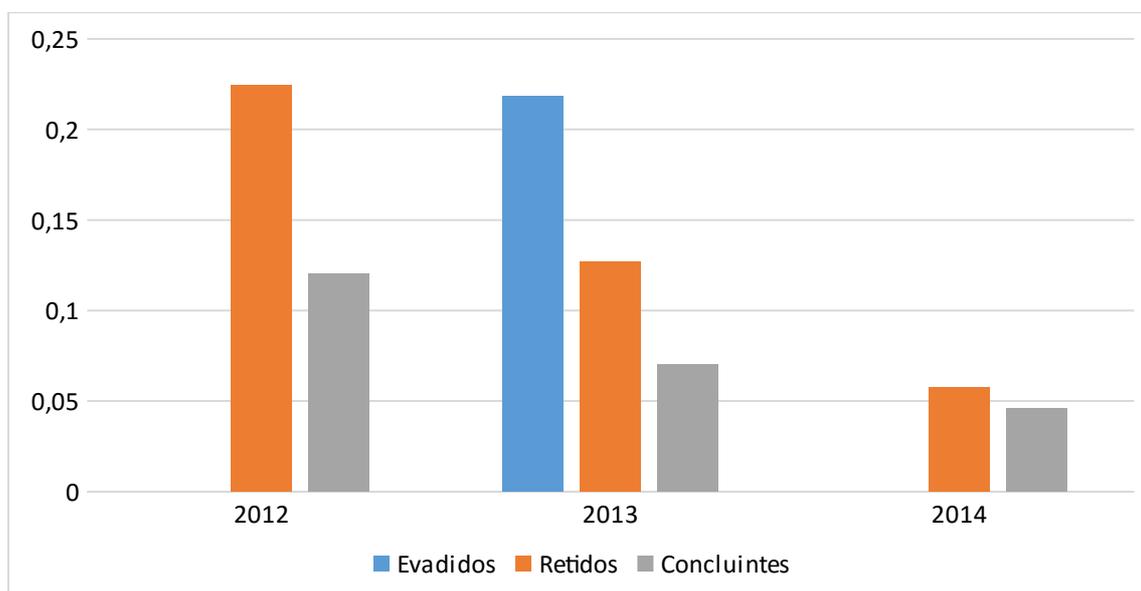


Fonte: SISTEC

No caso do curso EMI de Informática existem 113 alunos matriculados. Este curso forma profissionais que desenvolvem programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. De acordo com o Gráfico 3 a evasão no curso é inferior a 10%, contudo a retenção no ano de 2013 chegou a quase 30%, mas no ano de 2014 conseguiu-se a diminuição para 15%.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Gráfico 3 – Diagnostico Quantitativo Informática - EMI



Fonte : SISTEC

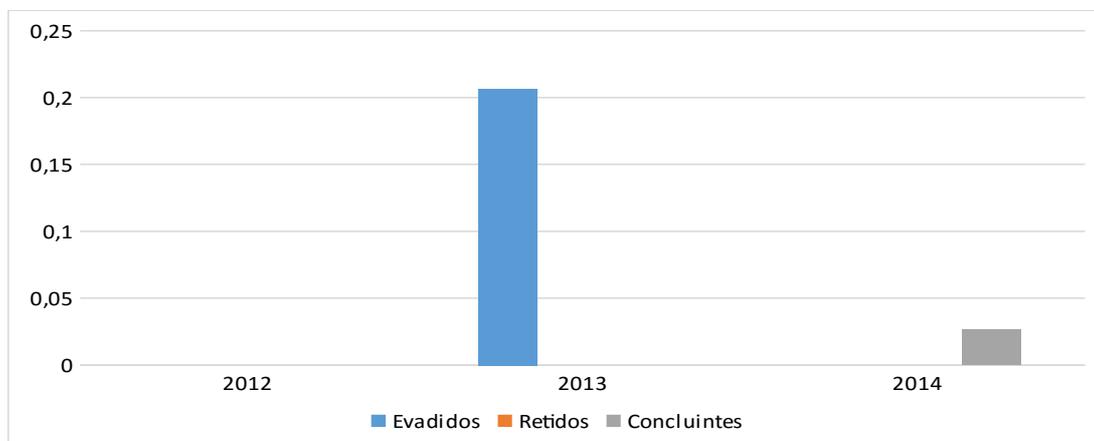
Finalizando os cursos do EMI, temos o de Química, com 142 alunos matriculados no semestre 2015.2. Este curso forma profissionais que atuam no planejamento, coordenação, operação e controle dos processos industriais e equipamentos nos processos produtivos. De acordo com o Gráfico 4 o curso conseguiu diminuir a retenção que em 2013 estava superior a 32%, para uma retenção em 2014 inferior a 5%. Entretanto o índice de evasão elevou, deixando de ser menor que 5% em 2013, para quase 10% em 2014.

No que se refere a modalidade Subsequente, os cursos objetivam oportunizar situações destinadas ao mundo do trabalho. Nestes cursos o aluno poderá adquirir conhecimentos avançados na área profissional correspondente ao curso que escolher. É oferecido a quem já concluiu o ensino fundamental e tenha concluído ou esteja cursando no mínimo o segundo ano do ensino médio. Atualmente no campus Petrolina existem dois cursos nesta modalidade: Edificações e Eletrotécnica.

O curso de Edificações, com 193 alunos, forma profissionais que desenvolvem e executam projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. No gráfico 5 é possível verificar uma redução do quantitativo de retidos de 2012 a 2014, de quase 50% para 21%. Paralelamente, observa-se que a evasão aumentou, chegando a quase 20% no ano de 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

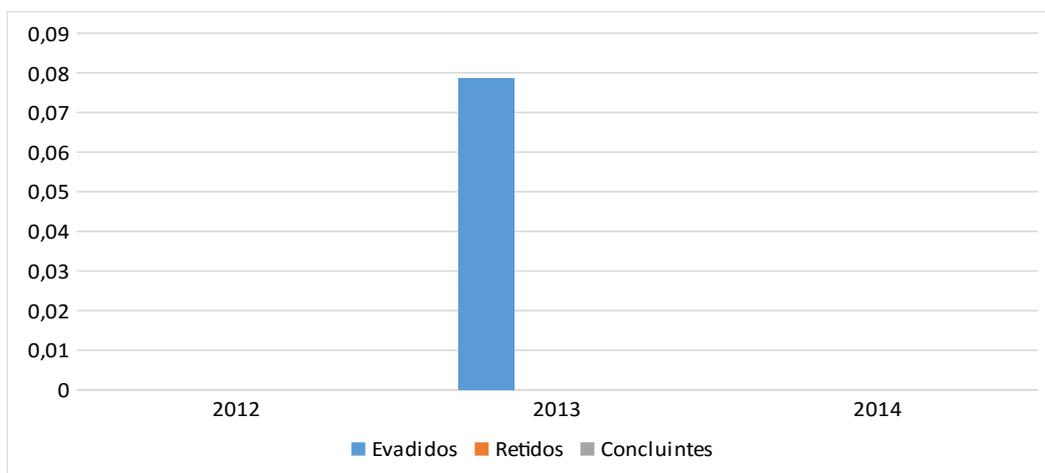
Gráfico 5 – Diagnostico Quantitativo Edificações – SUB



Fonte: SISTEC

O curso de Eletrotécnica, com 181 alunos, forma profissionais que instalam, operam e mantêm elementos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; participam na elaboração e no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações. O Gráfico 6 destaca que o curso de eletrotécnica vem apresentando uma variação entre 48% e 35% de retidos entre 2012 e 2014, bem como a evasão aumento de menos de 5% para 21% de 2013 para 2014.

Gráfico 6 – Diagnostico Quantitativo Eletrotécnica – SUB



Fonte: SISTEC

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Na modalidade subsequente em EAD os cursos buscam, impulsionados pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação na contemporaneidade, atender demandas específicas do mundo do trabalho.

O curso de Agente Comunitário de Saúde, visa preparar profissionais para atuar como técnicos de nível médio junto às equipes multiprofissionais que desenvolvem ações de cuidado e proteção à saúde de indivíduos e grupos sociais, em domicílios e coletividades nos Programas de Saúde da Família (PSFs). Este curso possui carga horária de 1200 horas e previsão de funcionamento em 24 meses. A primeira turma foi oferecida no ano de 2013, no Polo Petrolina, com a oferta de 30 vagas. Apesar de a turma ter previsão de término no ano de 2015, não foram detectadas no relatório gestor do ano de 2014. Assim, o índice de evadidos retidos e concluídos é zero.

O curso de Manutenção e Suporte em Informática (MSI), habilitam profissionais generalistas para desempenhar atividades técnicas de informática, tornando-os capazes de utilizar tecnologias modernas que atendam à demanda do mercado e preparando-os para o mundo do trabalho mutante, globalizado e competitivo. Sua primeira turma teve início em 2013 com 50 alunos matriculados, entretanto fazendo a análise do relatório gestor deste ano a taxa de conclusão, retenção e evasão são zero.

Vale destacar que apesar das turmas mencionadas terem previsão de término no ano de 2015, não foram detectadas no relatório gestor do ano de 2014. Ressalta-se também que no ano de 2014 foi aberta mais uma turma de MSI, no Polo Petrolina, com a oferta de 60 vagas de matrículas atendidas. A taxa de conclusão, retenção e evasão são zero.

No que se refere aos cursos Técnicos Integrados na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos -PROEJA – são cursos destinados aos jovens e adultos que concluíram o Ensino Fundamental, 9º ano, e buscam a formação no Ensino Médio integrado à formação Técnica profissional sob a forma de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foi instituído em 2005 no âmbito federal pelo Decreto do PROEJA nº 5.478, de 24 de junho de 2005, em seguida substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.

O Curso de Edificações – PROEJA, com 91 alunos, forma profissionais que desenvolvem e executam projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. De acordo com o Gráfico 7 é possível verificar o quantitativo de alunos retidos, evadidos e concluintes. Em 2012 o quantitativo de alunos retidos é inferior a 10% e a evasão 0%. Quando verificamos o ano de 2013, percebemos um aumento de retidos para 20% e em

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

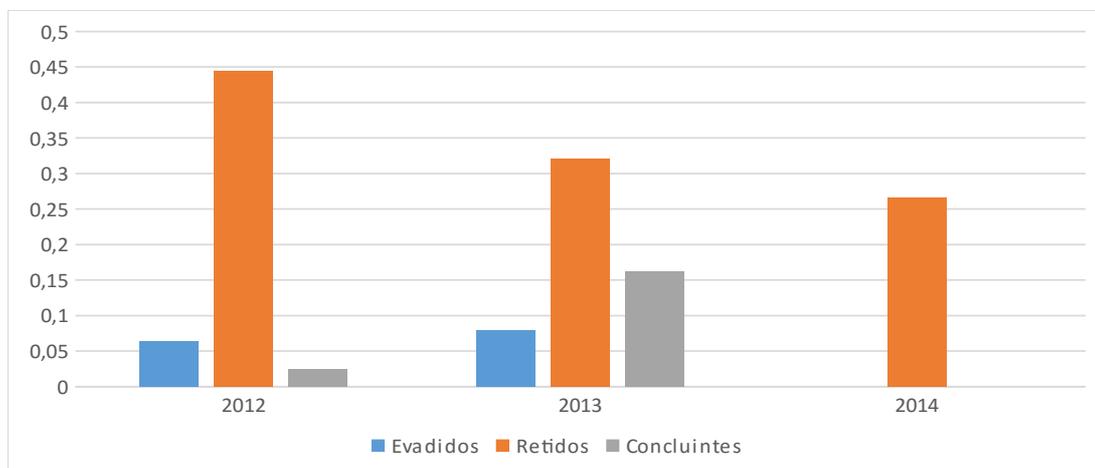
2014 o quantitativo de retidos é 16%, cerca de 3% evadidos, mas com um índice de concluintes de quase 25%.

Gráfico 7 – Diagnostico Quantitativo Edificações – PROEJA

Fonte: SISTEC

O curso de Eletrotécnica - PROEJA tem em 2015.2 67 alunos matriculados. Este curso forma profissionais que instalam, operam e mantêm elementos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. De acordo com o Gráfico 8, observa-se um decréscimo no quantitativo de alunos retidos ao longo dos anos, diminuindo de 22% para menos de 6% em 2014. Entretanto temos um aumento significativo na evasão no ano de 2014 para mais de 21%.

Gráfico 8 – Diagnostico Quantitativo Eletrotécnica – PROEJA

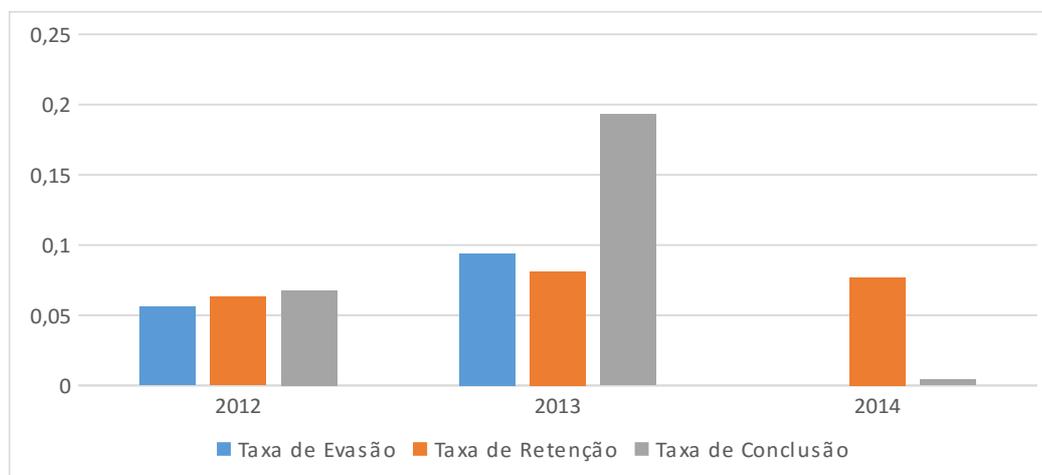


Fonte : SISTEC

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

No que se refere ao curso de Informática na modalidade PROEJA, com 58 alunos matriculados em 2015.2, este curso forma profissionais que desenvolvem programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. De acordo com o Gráfico 9 em 2012 o quantitativo de alunos retidos no curso era inferior a 10%, em 2013 apresenta um aumento para 18% e em 2014 existe um decréscimo para 16%. Contudo, em 2014 apresenta um aumento na evasão para mais de 33%.

Gráfico 9 – Diagnostico Quantitativo Informática – PROEJA



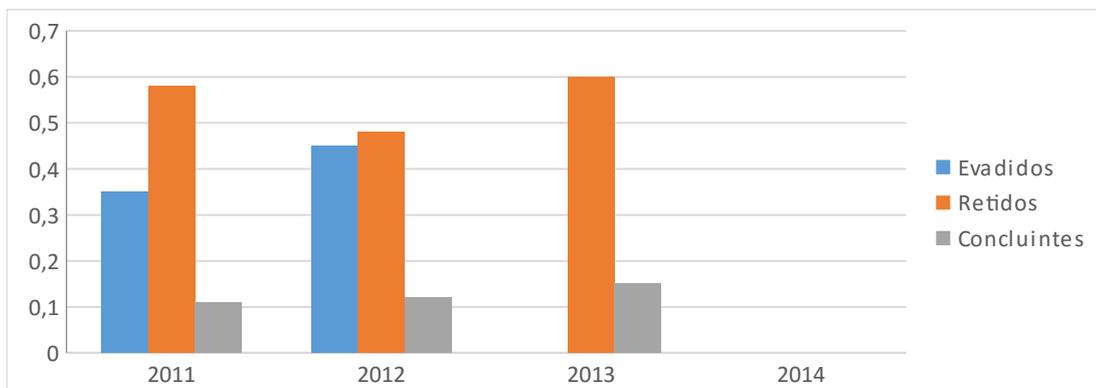
Fonte : SISTEC

Outro nível de atuação do Campus Petrolina são os cursos superiores o qual objetivam atender as exigências sociais locais com cursos que possam suprir demandas de formação docente e tecnológicas.

O curso de Licenciatura em Computação, com 231 alunos matriculados em 2015.2, tem como objetivo a formação de educadores para atender à demanda crescente das escolas e organizações que estão em processo de modernização tecnológica. De acordo com o Gráfico 10, não existem registro de alunos retidos, evadidos e concluintes nos anos de 2012 e 2013. Somente em 2014 o gráfico apresenta resultados de evadidos que é superior a 20%. Ressalta-se que antes de 2014 não poderiam existir alunos concluintes pois a primeira turma iniciou em 2010.2, por isso só existem concluintes em 2014 com uma taxa inferior a 5%.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Gráfico 10 – Diagnostico Quantitativo Licenciatura Computação – SUPERIOR



Fonte : SISTEC

A Licenciatura em Física possui 149 alunos e visa à formação do professor de modo integral, contribuindo para a disseminação desse saber nas diferentes instâncias sociais, na educação formal ou por meio da educação informal, em museus de ciência ou afins. De acordo com o Gráfico 11, não existem registros de alunos evadidos e retidos nos anos de 2012 e 2013. No ano de 2014, percebemos um índice de evasão superior a 33%, 7% de retidos e apenas cerca de 4% de alunos concluintes.

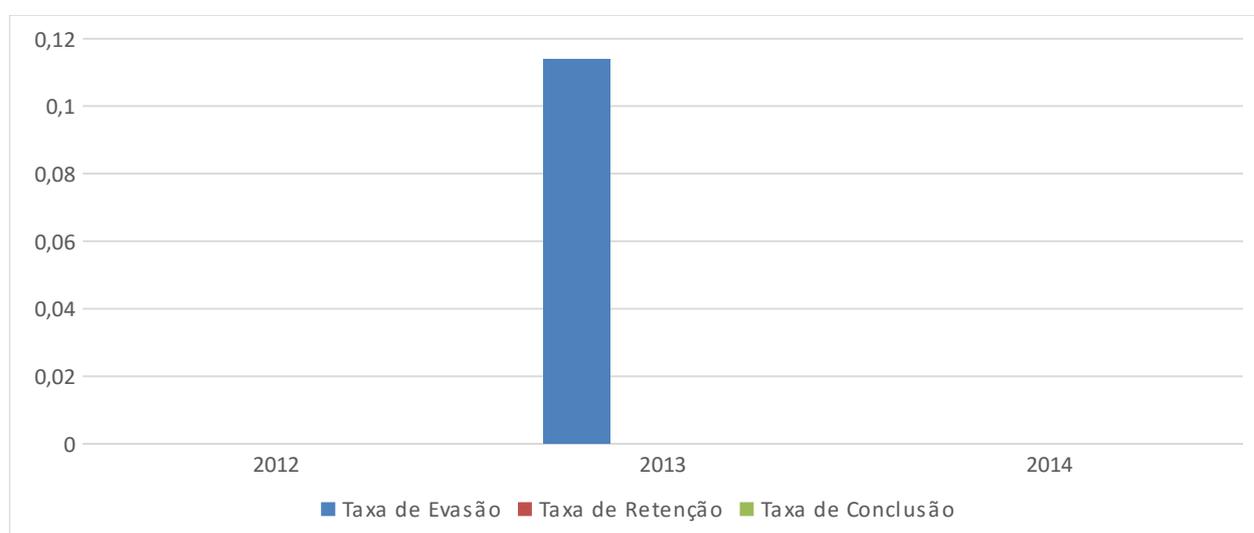
Gráfico 11 – Diagnostico Quantitativo Licenciatura em Física – SUPERIOR

Fonte : SISTEC

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

A Licenciatura em Música, é um curso novo e apresenta em 2015.2 106 alunos matriculados. Tem como objetivo formar o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao ensino de música na Educação Básica. De acordo com o Gráfico 12, não existem registro de alunos retidos, evadidos e concluintes nos anos de 2012 e 2013. No ano de 2014 apresenta-se o quantitativo de menos de 8% de evasão. Por ser um curso que iniciou suas atividades em 2011 não apresenta ainda concluintes, somente terá este quantitativo no final do semestre de 2015.2.

Gráfico 12 – Diagnostico Quantitativo Licenciatura em Música – SUPERIOR



Fonte : SISTEC

O curso de Licenciatura em Química, com 220 alunos matriculados em 2015.2, forma profissionais que serão habilitados ao exercício do magistério na Educação Básica. De acordo com o Gráfico 13, só existem registro de alunos concluintes no ano de 2012 e 2013 que variou entre 10% e 11%. No ano de 2014, observa-se um quantitativo de evadidos superior a 21%, menos de 3% de retidos e concluintes com cerca de 7%.

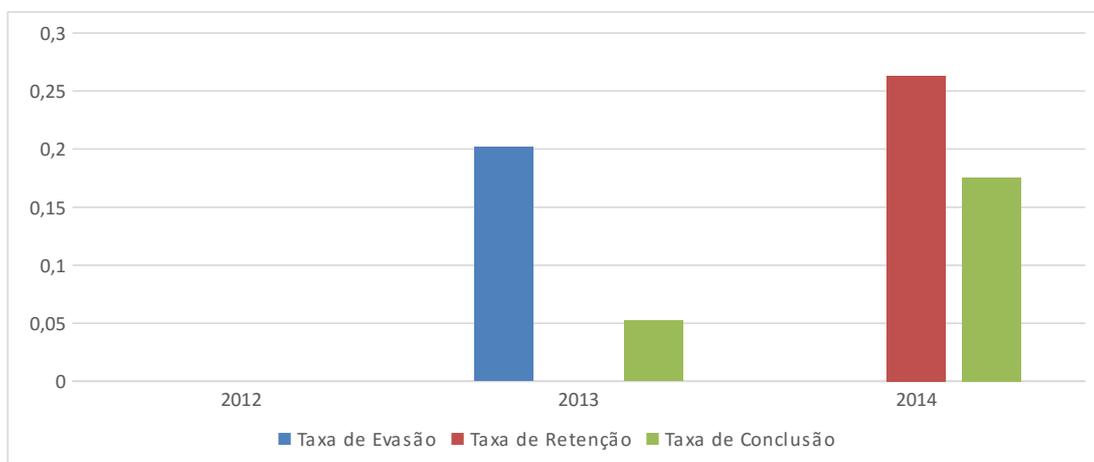
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Gráfico 13 – Diagnostico Quantitativo Licenciatura em Química – SUPERIOR

Fonte : SISTEC

E por fim, mas não menos importante, temos o curso de Tecnologia em Alimentos, com 185 alunos, com o objetivo de capacitar o aluno para atuar no mercado de trabalho com competências e habilidades, atendendo à realidade do desenvolvimento tecnológico. De acordo com o Gráfico 14, observamos no ano de 2012 ausência de registro de alunos retidos e evadidos, mas um bom número de alunos concluintes, cerca de 34%. Entretanto no ano de 2013, este número reduz para menos de 9% e apresenta-se uma evasão de 1%. No ano de 2014 temos um pouco mais de 15% de alunos evadidos, mais de 14% de alunos retidos e cerca de 12% de alunos concluintes.

Gráfico 14 – Diagnostico Quantitativo Tecnologia em Alimentos – SUPERIOR



Fonte : SISTEC

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

De acordo com a análise dos gráficos os cursos que possuem evasão superior a 15% e que devem construir um plano estratégico para atuar no processo de permanência e êxitos dos alunos são: Subsequente de Edificações e Eletrotécnica, PROEJA de Eletrotécnica e Informática, e os cursos superiores de Computação, Física, Química e Tecnologia de Alimentos. Vale destacar que a coordenação de Edificações, mesmo não apresentando evasão superior a 15% optou por traçar um plano de ação para o curso PROEJA de Edificações.

Posterior a identificação dos cursos, passou-se para a etapa qualitativa com a realização das entrevistas grupais com professores e alunos. A seguir os resultados deste momento:

I. Curso Subsequente de Edificações

Da coleta de informações sobre a evasão participaram o coordenador, todos os professores da coordenação e os alunos do 4º período do curso. Foi relatado que os alunos ingressam via processo seletivo e que muitos sabem da existência do curso através de informações de colegas que cursaram ou que ainda estão cursando. A forma de ingresso é via processo seletivo.

De acordo com os entrevistados o curso possui uma boa infraestrutura física, necessitando de melhorar o ar condicionado de algumas salas e melhor manutenção dos laboratórios. Com relação a especificidades do curso os alunos citaram a necessidade de torná-lo mais prático, existe muita teoria e pouca prática.

No que se refere a causa da evasão e retenção alunos e professores citaram: o fato dos alunos trabalharem, outros moram em outras cidades, mudança para outro curso, falta de interesse e dedicação, repetidas greves neste período de 2011 a 2014, reprovação e fluxo (matriz) que acaba coincidindo matérias; qualidade dos docentes e/ou metodologia adotada na aula; falta base matemática, física, e português; transporte; falta motivação; Estrutura física precisando de melhorias; entre outros.

II. PROEJA Edificações

Da coleta de informações sobre a evasão participaram o coordenador, todos os professores da coordenação e os alunos do 2º período do curso. Foi relatado que os alunos ingressam via processo seletivo e os alunos relataram que nem sabiam qual era o objetivo do curso, vieram pelo desejo de estudar no IF Sertão PE. A forma de ingresso é via processo seletivo, destacaram que foram muito

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

bem recepcionados, mas depois ao longo do curso perceberam uma falta de informação da instituição com eles, tanto que desconhecem muitas ações de apoio ao estudante da instituição e ao citarem a assistência estudantil via os auxílios financeiros citaram que deveria ser mais criteriosos.

De acordo com os entrevistados o curso possui uma boa infraestrutura física, necessitando manutenção dos laboratórios. Com relação a especificidades do curso os alunos citaram que o curso é muito longo, faltam livros didáticos adequados e sentem-se desmotivados a fazer dependência no caso de uma necessidade.

No que se refere a causa da evasão e retenção alunos e professores citaram: Muito tempo sem estudar; falta de base, pois alguns nunca estudaram determinados conteúdos; falta de interesse pessoal, pouco tempo para estudar, repetidas greves neste período de 2011 a 2014.

III – Eletrotécnica Subsequente e PPROEJA

A reunião da coordenação de Eletrotécnica optou por realizar uma reunião com os professores e depois uma reunião com os alunos, não fazendo distinção do curso. Para o momento de reunião com a coordenação estavam presente oito professores. Na reunião com os alunos estavam presentes alunos das Turmas 2,3,4º EMI; 2,3 E 4º SUBSEQUENTE; 6º E 8º PROEJA.

De acordo com os alunos eles ficaram sabendo da existência destes cursos no IF Sertão PE, através de sugestões de amigos e parentes, bem como na rádio e televisão divulgaram o processo. Os alunos sentem que o bloco de Eletrotécnica é abandonado, as salas apresentam problemas com o funcionamento do ar condicionado, as TV's estão sem os adaptadores para utilização do notebook e nos laboratórios falta material para a realização das práticas. A ausência de material também foi reforçada pelos professores.

Alunos e professores citam como motivos da evasão e retenção: Falta de interesse, desconhecimento do curso, falta de identificação com o curso expectativas equivocadas (há uma busca por cursos de qualificação ou profissionalizante), transporte público ruim, desmotivação, má formação anterior ao IF, carência de estágios, envolvimento em outras atividades no IF como esporte e lazer, a maioria deseja estágio remunerado e está baixa a oferta; conciliarão trabalho/estudo; trabalho em cidades diferentes de Petrolina. greve; reprovações; desgosto como curso. Não atingem boas notas no curso; necessidade de cuidar do filho durante o horário do curso;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

falta do hábito de estudo; falta de pontualidade dos estudantes; dificuldade de acompanhamento do curso.

IV – Ensino Médio Integrado de Informática

Participaram do momento de coleta de informação da evasão e retenção dos alunos, professores da coordenação do curso, bem como os alunos das turmas do médio integrado ativas em 2015.2. O processo de seleção dos alunos é por processo seletivo que acontece anualmente.

De acordo com o grupo, a evasão e retenção acontecem por motivos diversos, tais como: dificuldade de adaptação ao curso, principalmente no primeiro ano; dificuldade adquiridas no Ensino Fundamental; aprovação no ENEM; escolha do curso por interferência da família; problemas de saúde como gravidez e acidente de moto; falta de dinheiro para investir no pagamento do transporte; estrutura curricular não é flexível; falta de comunicação entre a gestão e os alunos; insuficiência de material nos laboratórios; os banheiros e bebedouros são insuficientes; climatização insuficiente; professores desmotivados; bolsa auxílio insuficiente e falta uma maior relação entre família e escola.

V – PROEJA de Informática

Participaram do momento de coleta de informação da evasão e retenção dos alunos, professores da coordenação do curso, bem como os alunos das turmas do Proeja de Informática ativas em 2015.2. O processo de seleção dos alunos é por processo seletivo que acontece anualmente.

De acordo com o grupo, a evasão e retenção acontecem por motivos diversos, tais como: muito tempo sem estudar; não conseguem conciliar trabalho com estudo; outros desistem quando conseguem um emprego; mau relacionamento entre docentes, discentes e comunidade escolar; ao longo do curso percebem que não tem identificação com o curso; professores desmotivados e não sabem conduzir as aulas de maneira adequada para os alunos da EJA; insuficiência de material nos laboratórios; os banheiros e bebedouros são insuficientes; climatização insuficiente;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

VI – Licenciatura em Computação

Participaram da reunião para identificação dos motivos da evasão e retenção, oito professores da coordenação de informática, a coordenadora e em outro momento foi realizada uma visita com cada uma das turmas da licenciatura ativas no semestre de 2015.2. Os alunos destacaram que sabem do processo seletivo para adentrar na licenciatura via oferta do SISU, amigos e parentes que conhecem o curso e divulgação na mídia.

De acordo com o relato faz-se necessário melhorar a recepção dos alunos, pois a mesma foi considerada não muito empolgante, bem como em um semestre 2014.2 os alunos relataram que não tiveram nenhuma forma de apresentação da instituição.

Com relação a infraestrutura tanto alunos como professores citam a necessidade de melhoria: nos laboratórios; no espaço para a monitoria; aquisição de mais bebedouros, principalmente instalar um no 1 andar do bloco B; a oscilação da energia nos laboratórios é preocupante; disponibilizar computadores para os alunos estudarem; ausência de livros na biblioteca; problema com as tomadas das salas; ar condicionados com defeito e mesmo após a manutenção continuam ruins; a necessidade de melhoria nos banheiros é urgente, muitos estão com portas que não fecham, falta papel higiênico, principalmente a tarde e a noite, bem como a limpeza parece ser feita somente pela manhã.

Com relação aos motivos que causa a evasão e retenção são citados: oferta do curso apenas durante o dia; falta de base para programação; o desempenho dos alunos nos três primeiros semestres é muito baixa; a didática dos professores da área técnica; alunos sem a base das séries iniciais do Ensino Médio; os alunos muitas vezes não buscam os monitores para sanar dúvidas; Os alunos não conhecem o que é o curso de Licenciatura em computação, ingressam sem saber e depois desistem devido à complexidade das disciplinas.

VII - Licenciatura em Química

Participaram do momento das entrevistas grupais oito professores da coordenação de química e, em outro momento, alunos das oito turmas do curso que estão em situação ativa em 2015.2. De acordo com os alunos eles tomam conhecimento do curso na própria Instituição; os que cursaram o curso técnico, cartazes colocados nas escolas onde estudavam no ensino médio, por

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

meio do desenvolvimento do PIBID nessas escolas, SISU, internet, professores de cursinho, amigos e familiares.

No que se refere a recepção dos alunos quando adentram na instituição, os alunos dos 1º, 2º, 4º, 5º e 7º períodos responderam que a recepção foi ótima. Aconteceu no auditório de química ou auditório central, com a presença dos gestores, professores do colegiado e técnicos administrativos que explanaram toda a organização do curso, mostraram os principais departamentos e explicaram um pouco da sistemática da Instituição. Toda essa atenção fez com que eles se sentissem acolhidos e para eles foram muito importantes as palavras de otimismo. Os alunos dos 3º, 6º e 8º períodos responderam que não tiveram recepção, mas que a coordenadora foi visita-los em sala de aula, esses julgaram ruim a recepção.

No geral possui uma boa estrutura, inclusive a estrutura da biblioteca foi também considerada muito boa, contudo há algumas ressalvas. Salas de aulas com poucas tomadas e algumas delas não funcionando. A iluminação das salas e também dos corredores devem ser revistas. Muitos ar condicionados precisando de manutenção. A biblioteca não dispõe de muitos computadores e o acervo, muito embora diversificado, se encontram em poucas unidades e algumas delas bem danificadas. Contudo, algumas disciplinas não são assistidas pelo acervo disponibilizado. Os alunos veem a necessidade de instalarem bebedouro nos pavimentos superiores e melhorar a estrutura dos laboratórios.

De acordo com os entrevistados os motivos que ocasionam a evasão e retenção são: alunos não se identificam com o curso, decorrente, principalmente, da dificuldade de aprovação exitosa, porque muitos ingressam no curso sem uma boa base, o que dificulta bastante o sucesso deles com as disciplinas que exploram cálculo, bem como com a escrita. Muitos alunos migram para outros cursos devido ter escolhido o curso de licenciatura em química por falta de opção. Há também aqueles que encontram dificuldade em conciliar trabalho e estudo e aqueles que não veem firmeza no curso. A falta de professores é desmotivante e a falta de horários alternativos também dificultam para a permanência de alguns alunos. Bem como, a ineficiência do transporte público da região dificultando o acesso ao campus.

VIII - Licenciatura em Física

Participaram do momento das entrevistas grupais sete professores da coordenação de Física e em outro momento onze alunos das diversas turmas do curso que estão em situação ativa em

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

2015.2. De acordo com os alunos a forma de conhecimento do curso é via opção do SISU, por indicação de algum colega ou por informações disponibilizadas no site do IF Sertão PE.

Foi relatado diversas situações diferentes para o acolhimento, variando conforme o semestre de ingresso, uns relataram que não houve nenhum acolhimento quanto as turmas novas adentram na instituição, outros que não foram bem recebidos pela instituição e nem pelos responsáveis pelo curso, outros afirmaram que foram recebidos pelos veteranos do 4º período, existiu o caso também dos que foram recepcionados por uma palestra e em outro caso uma semana de atividades.

Com relação a infraestrutura os alunos relataram uma necessidade de melhorar o acervo bibliográfico, os laboratórios são bons mais precisam de manutenção nos equipamentos.

Quando questionados sobre os motivos que ocasionam a evasão alunos e professores concordam que falta base dos alunos no Ensino Médio, bem como a falta de identificação com o curso. Os alunos destacam que precisam faltam as vezes pela questão financeira para custear as passagens, bem como falaram dos estágios não serem remunerados. Já os professores apresentam a ausência de corte na nota do ENEM como um dos motivos que fazem a evasão, visto que os alunos adentram ma não possuem base, o perfil necessário para cursar.

IX - Tecnologia de Alimentos

Foram envolvidos no momento de coleta das informações os professores da coordenação do curso, bem como os alunos dos diversos semestres ativos em 2015.2. A forma de ingresso no curso é via SISU e os alunos informaram que sabem da existência do curso através de colegas, ex-alunos, familiares e site da instituição.

Quando questionados como é o processo de seleção dos alunos foram relatados situações diferentes: Alguns não tiveram recepção; outros foram recepcionados pela coordenação do curso, técnico em assuntos educacionais e professores (foram mostradas as instalações do IF SERTÃO-PE).

No que se refere a infraestrutura os alunos destacaram que existem bons laboratórios mas sinalizaram o excesso de muriçocas nas salas, bem como problemas com ar condicionado das salas e os banheiros defeituosos.

Sobre os motivos que ocasionam a evasão e retenção dos alunos foram citados: Não identificação com o curso; localização do campus; falha na distribuição dos auxílios estudantis; falta

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

de conhecimento inicial sobre o curso; falta de base nas matérias iniciais do curso; peso nas matérias de exatas; dificuldades externas com trabalho e família; falta de vocação; necessidade de trabalhar em 02 turnos e problemas de saúde.

5.2 – Campus Zona Rural

O Campus Petrolina Zona Rural é uma instituição de educação pluri curricular e que oferta diversos cursos em diferentes níveis, formas de oferta, etapas e modalidades de ensino. Originou-se a partir da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela – EAFDABV que, por sua vez transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET através do Decreto nº 96.568/98 e foi transformada em autarquia federal através da Lei nº 8.731/1993.

Em conformidade com as demais escolas da Rede Federal de Educação o Tecnológica, a EAFDABV adotou o Sistema Escola-Fazenda, cujo lema “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender” ensejava possibilitar ao aluno a associação da teoria a prática nas Unidades de Ensino e Produção – UEP’s, as quais se relacionavam com diversas atividades agrícolas determinadas pelo currículo de formato nacional único. (PDI 2009/2013. 2009, p. 15, grifo no original)

No ano de 2008 a partir da Lei nº 8.892/2008 a então Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina Zona Rural. Atualmente, em 2015, a instituição oferta os cursos nas seguintes formas constantes na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Cursos ofertados no IF Sertão PE Campus Petrolina Zona Rural

Forma de Oferta/Nível/Etapa	Curso
Médio Integrado	Agropecuária
Subsequente	Agricultura, Agroindústria, Zootecnia
Subsequente EaD	Agente Comunitário de Saúde, Logística, Manutenção e Suporte em Informática, Serviços Públicos
Proeja	Agroindústria
Superior	Bacharelado em Agronomia, Tecnologia em Viticultura e Enologia
Pós-Graduação	Fruticultura no Semiárido, Processamento de Produtos de Origem Animal

Fonte: página da Instituição na internet. *Link:* www.ifsertao-pe.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

5.2.1 CURSOS DO CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL: EVASÃO, RETENÇÃO E CONCLUSÃO

O período compreendido para a realização do levantamento quantitativo dá-se entre 2011 e 2014. Dessa forma, durante este período cronológico, existiram cursos que foram extintos, contudo aparecem nos gráficos a seguir, pois estão vinculados a determinados contextos. Cada curso é apresentado a partir dos percentuais de conclusão, evasão e retenção, por ano, tendo em conta o período cronológico exposto anteriormente. Segue exposição a seguir, dividida por etapa/forma de oferta ou nível.

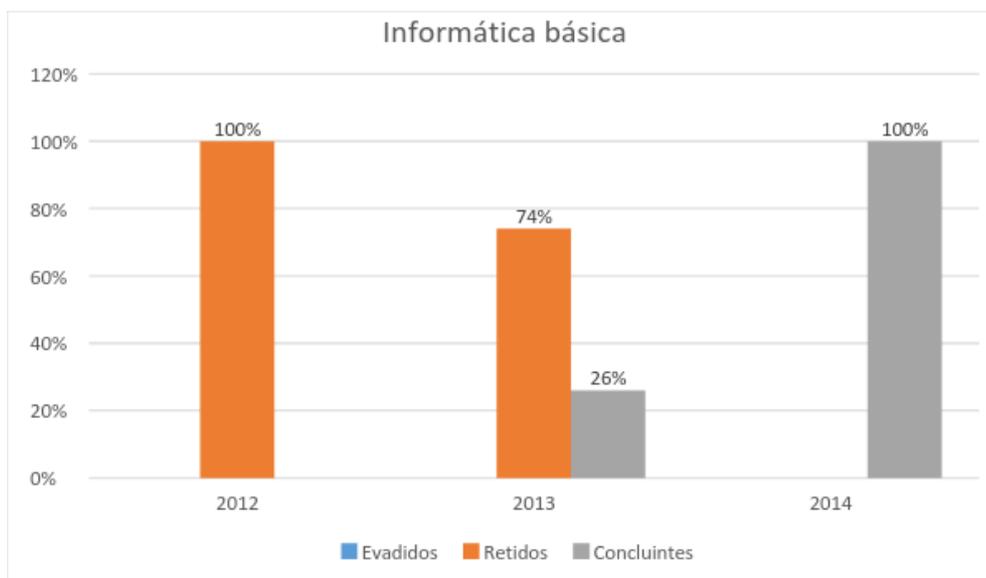
1. Cursos de Formação Inicial e Continuada

Os Cursos de Formação Inicial e Continuada ofertados no período entre 2011 e 2014 possuem a característica de serem ofertados com no mínimo 160 horas, além de terem sido demandados pela comunidade estudantil e servidores do Campus Petrolina Zona Rural, assim como pela comunidade externa, sendo: Secretarias Municipais de Educação, Associação de Produtores e comunidades do entorno do Campus. Há de se destacar que, não houve em nossos registros e conforme a Secretaria de Controle Acadêmico do Campus, a oferta de cursos que não foram finalizados dentro do ano, tendo sua continuação para o ano seguinte, assim como há cursos que, dentro do período de 2011-2014 foram ofertados uma única vez.

Segundo informações da Secretaria de Controle Acadêmico do Campus, os cursos de Formação Inicial e Continuada não podem ter retenção, pois após o encerramento dos cursos os alunos da turma que se encerrou não entram em turmas seguintes oferecidas no ano subsequente para poderem terminar o curso. Dessa forma, os índices de retenção presentes nestes cursos se assemelham muito mais à evasão que a retenção propriamente dita. Segue-os a seguir:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

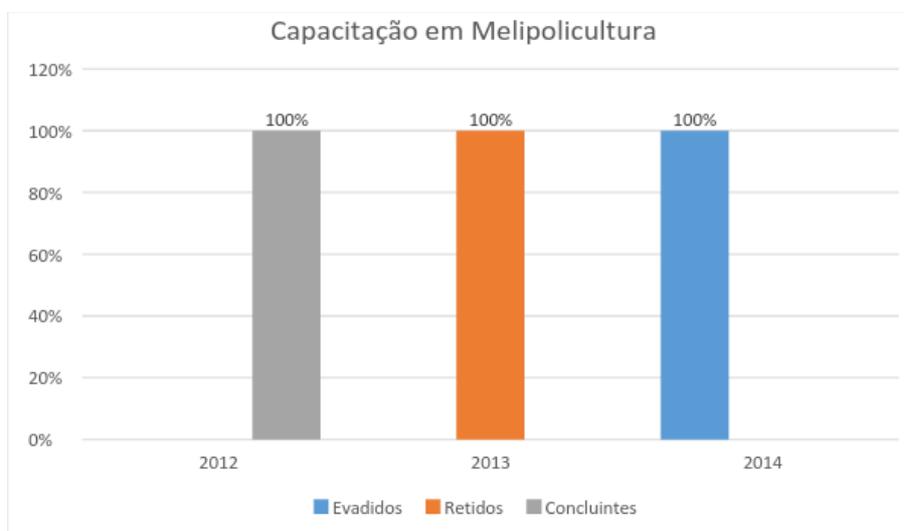
Gráfico 1 – Curso FIC de Informática básica



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

Há relatos, por parte de representante da Secretaria de Controle Acadêmico, de cursos cujas inscrições foram realizadas, em seguida as matrículas, contudo o curso não foi ofertado. Não havia na referida Secretaria, registro de quais seriam estes cursos. Acredita-se que, em alguns dos cursos aqui expressos, isso tenha acontecido.

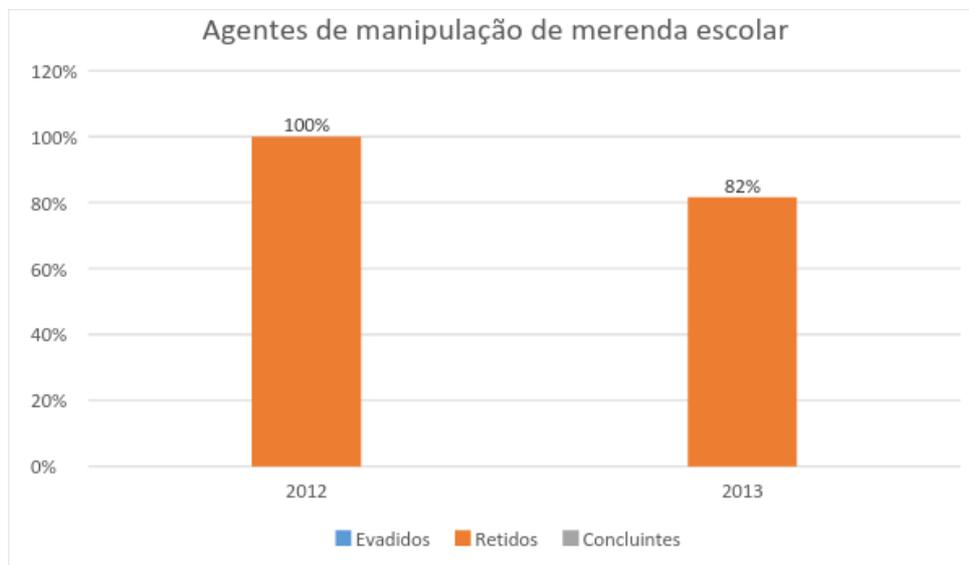
Gráfico 2 – Curso FIC de Capacitação em Melipolicultura



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

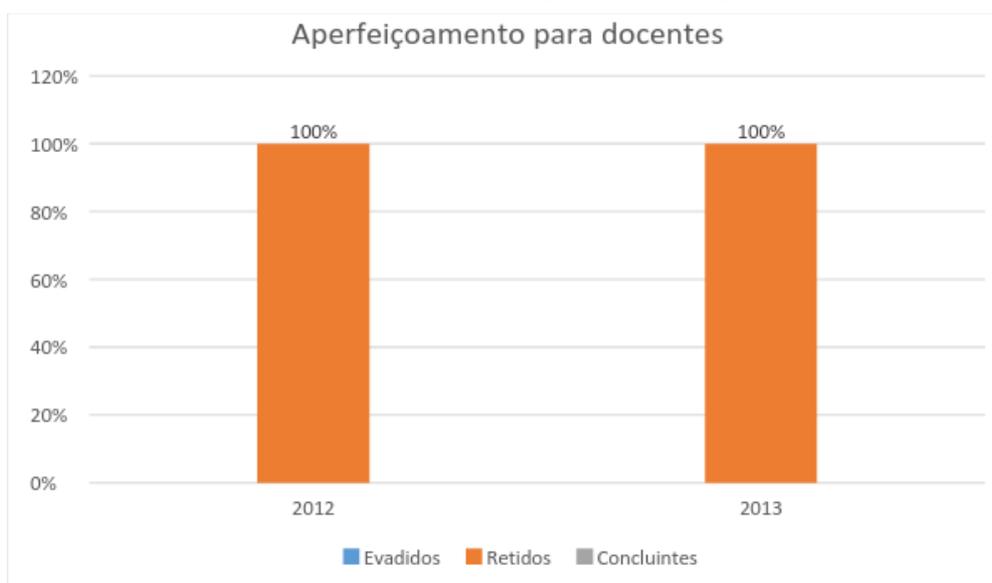
Gráfico 3 – Curso FIC de Agentes de manipulação de merenda escolar



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

O curso de Agentes de manipulação de merenda escolar foi ofertado em dois anos seguidos, sendo 2012 e 2013. Contudo, por condições de dificuldades operacionais e logísticas o curso não foi finalizado.

Gráfico 4 – Curso FIC de Aperfeiçoamento para docentes

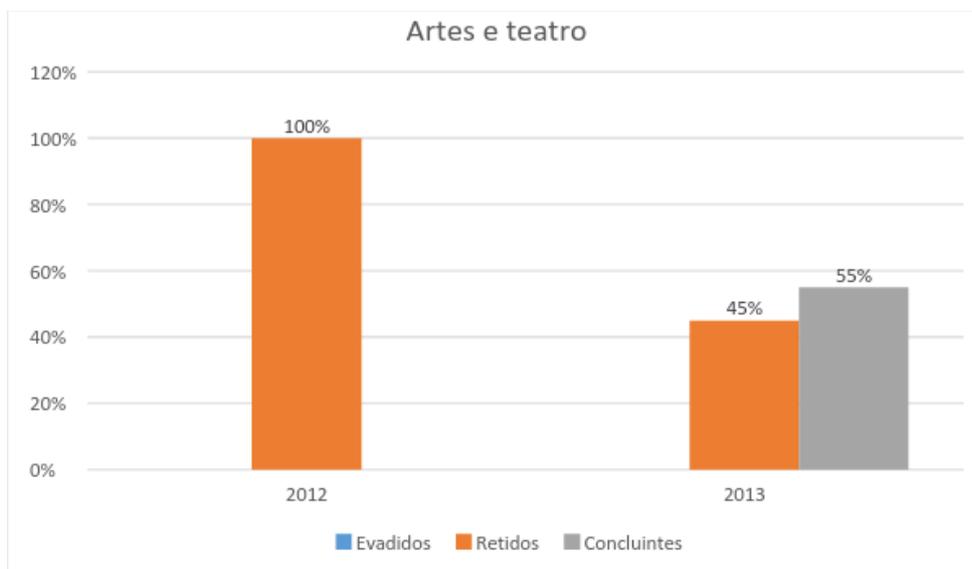


Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Tal qual o curso de Agentes de manipulação de merenda escolar, o curso de Aperfeiçoamento para docentes, pelos mesmos motivos, não foi finalizado.

Gráfico 5 – Curso FIC de Artes e teatro



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

O curso FIC de Artes e teatro foi demandado a partir da própria comunidade estudantil do Campus Petrolina Zona Rural para ser ofertado no turno noturno no atendimento ao auxílio de atividades para os alunos internos. Contudo, tanto as inscrições quanto os concluintes foram poucos.

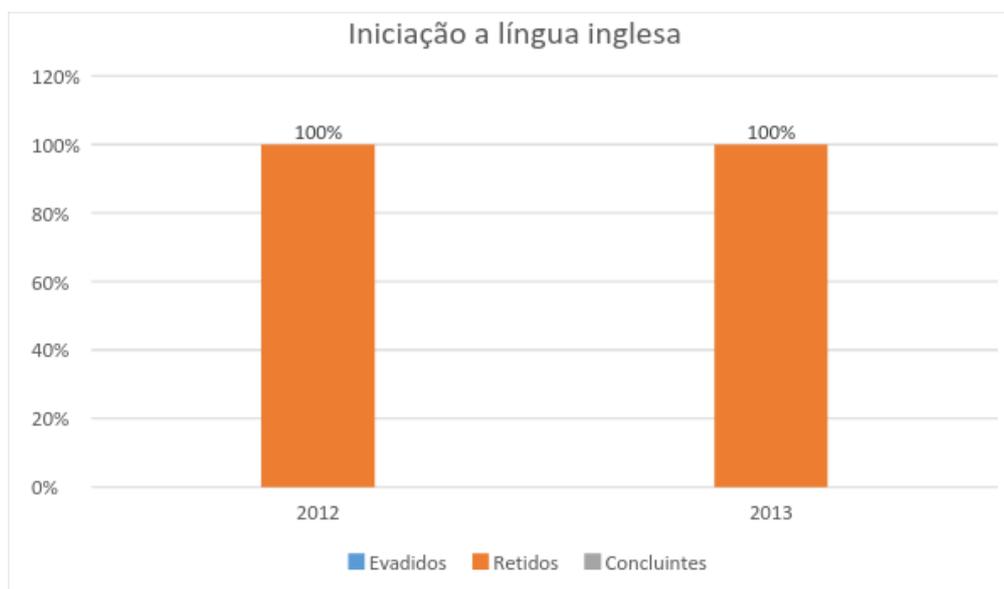
Gráfico 6 – Curso FIC de Criação de peixes em tanques rede



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

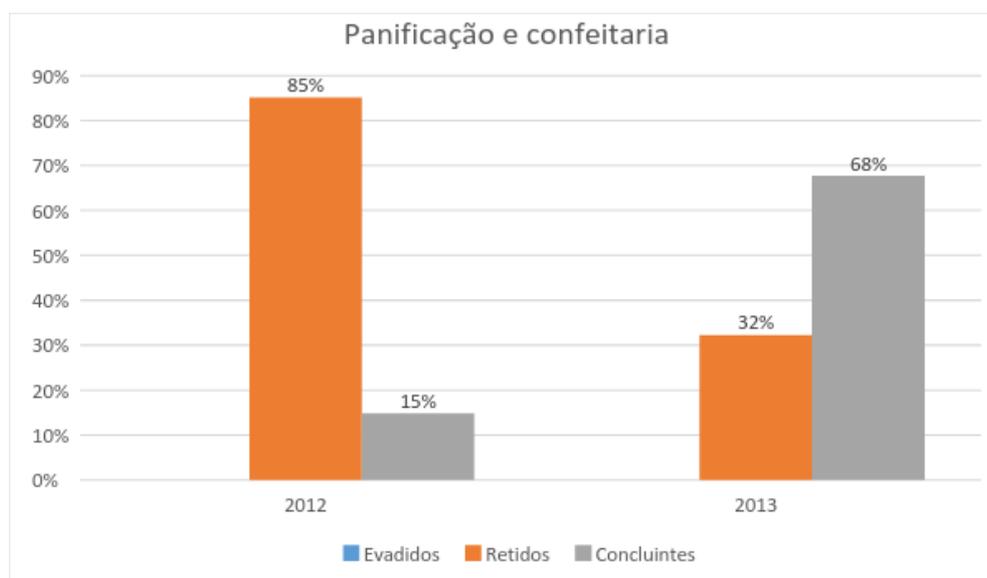
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Gráfico 7 – Curso FIC de Iniciação a língua inglesa



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

Gráfico 8 – Curso FIC de Panificação e confeitaria



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

Os cursos FIC de Violão clássico e Violão popular possuem 100% de retenção devido a dificuldades enfrentadas na sua continuidade, pois durante o curso o Professor que o ministrava

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

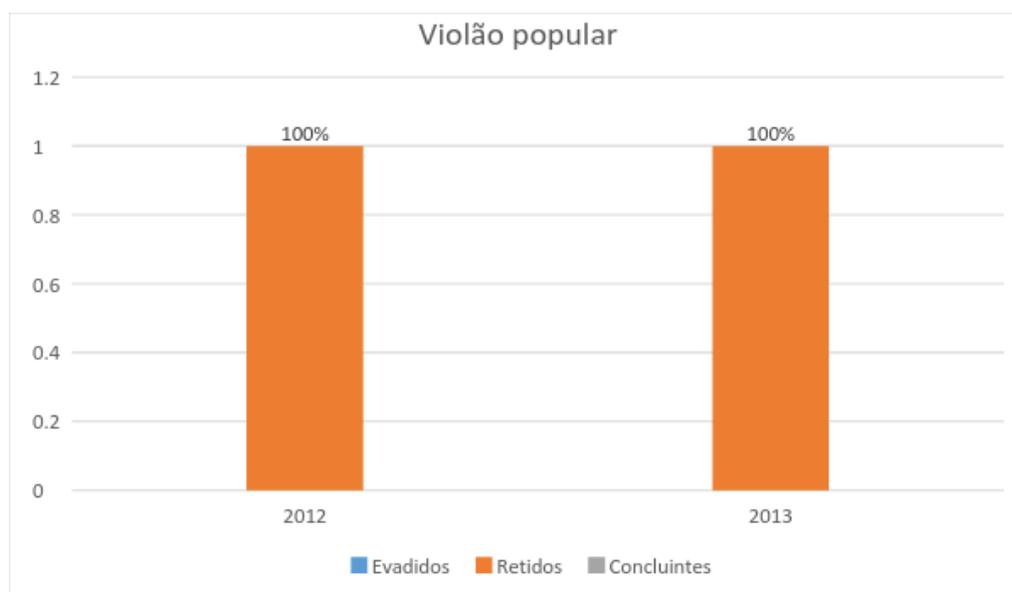
deixou a Instituição em virtude do ingresso em outro concurso público, além da dificuldade de substituí-lo na condução destes cursos. Dessa forma, a então Coordenação dos cursos FIC do Campus, realizou o fechamento das turmas.

Gráfico 9 – Curso FIC de Violão clássico



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

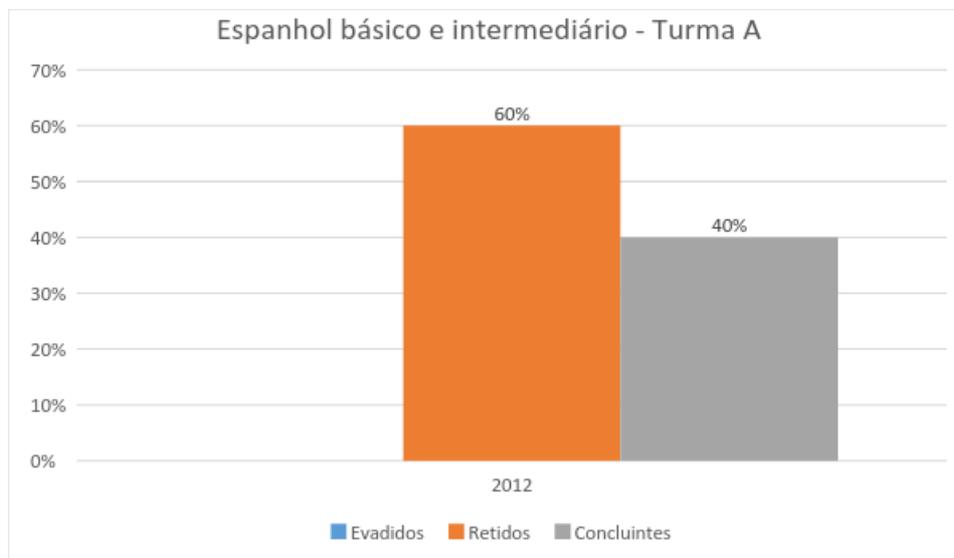
Gráfico 10 – Curso FIC de Violão popular



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

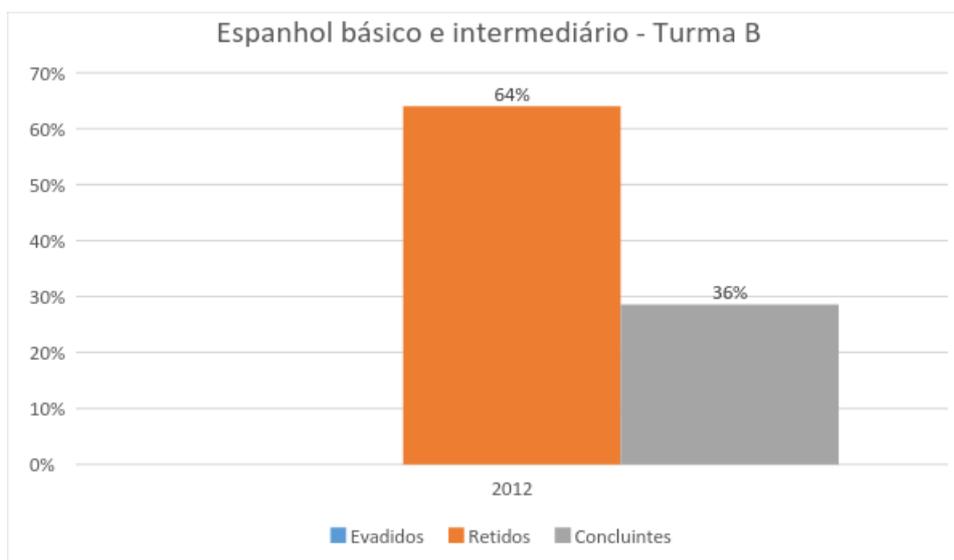
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

Gráfico 11 – Curso FIC de Espanhol básico e intermediário



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

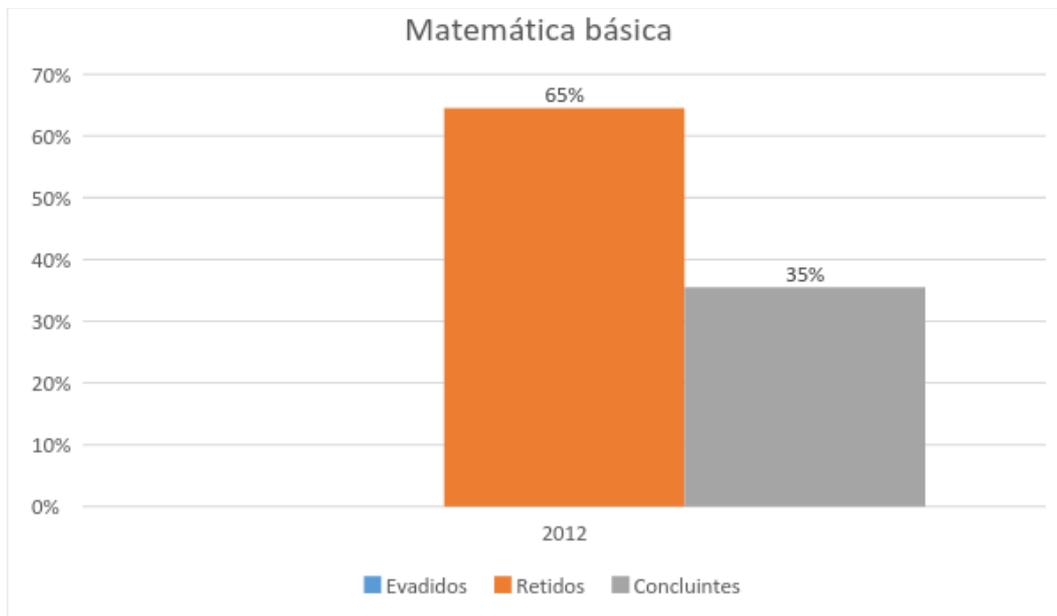
Gráfico 12 – Curso FIC de Espanhol básico e intermediário



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

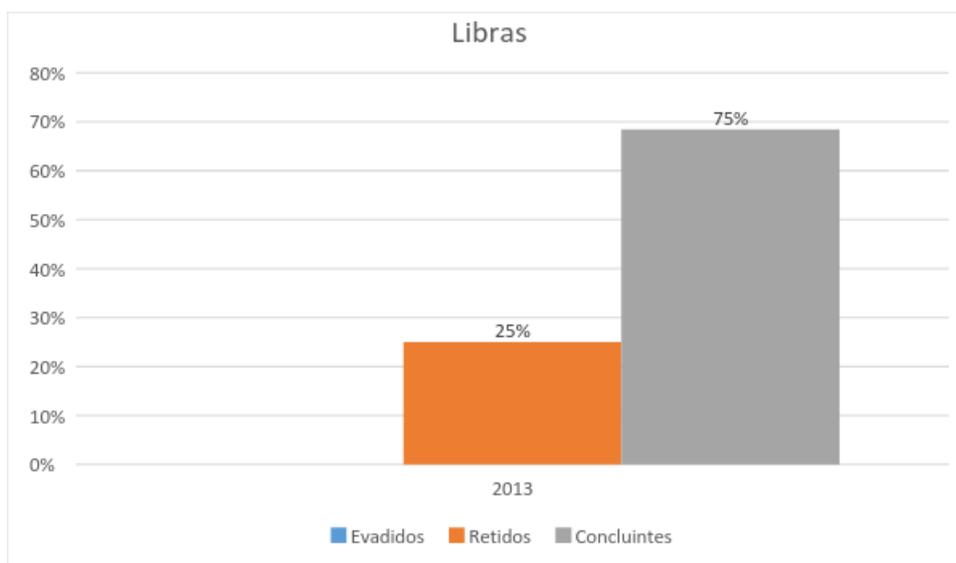
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Gráfico 13 – Curso FIC de Matemática básica



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

Gráfico 14 – Curso FIC de Libras



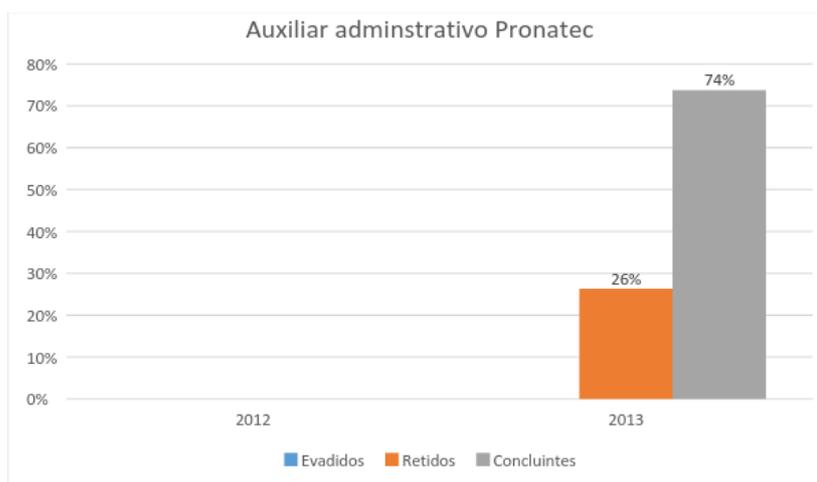
Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

2. Cursos FIC Pronatec

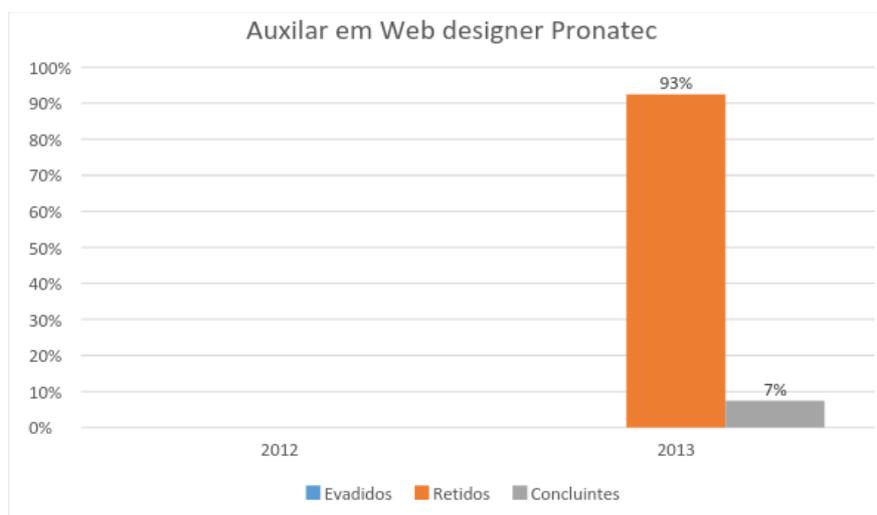
Os cursos FIC Pronatec começaram a ser ofertados no Campus Petrolina Zona Rural a partir do ano de 2012, sendo que em 2014 já não há mais registros dos mesmos nas planilhas do SISTEC. Mesmo assim, alguns cursos FIC Pronatec continuam a ser ofertados pelo Campus tanto em sua sede como em outros municípios através de Unidades Remotas. De modo geral, grande parte da evasão apresentada nos cursos FIC Pronatec deve-se as constantes faltas e ou atrasos na liberação de recursos, por parte do governo federal, para deslocamento dos estudantes, alimentação, aquisição de materiais didáticos e até de insumos para aulas práticas. Seguem os gráficos a seguir:

Gráfico 15 – Curso FIC Pronatec de Auxiliar administrativo



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

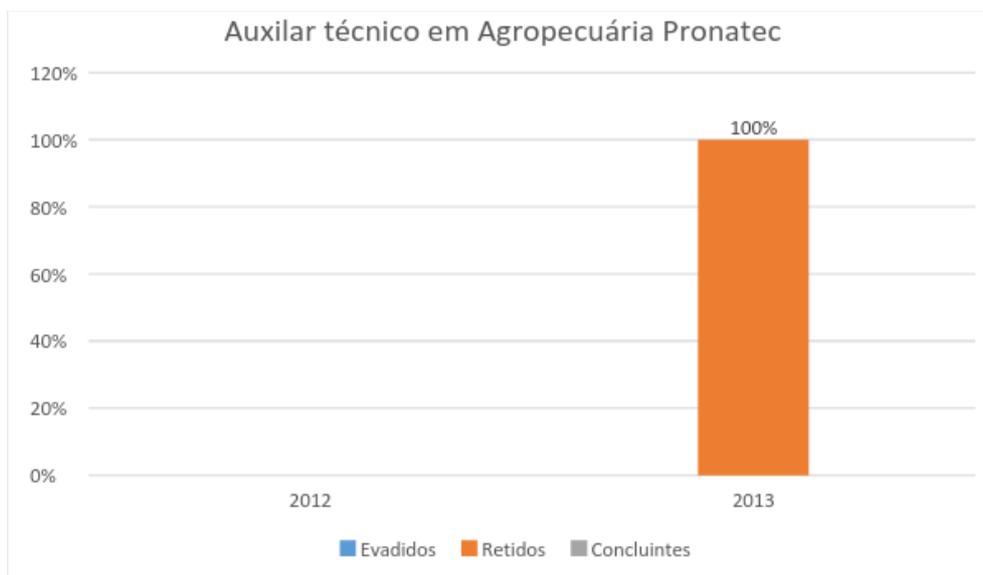
Gráfico 16 – Curso FIC Pronatec de Auxiliar em Web designer



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

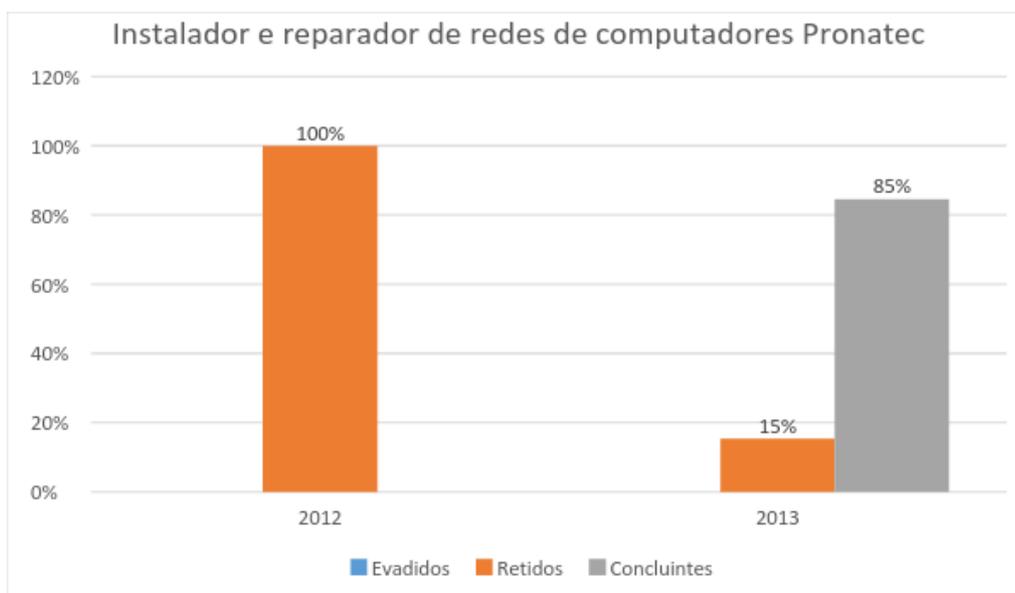
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

Gráfico 17 – Curso FIC Pronatec de Auxiliar técnico em Agropecuária



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

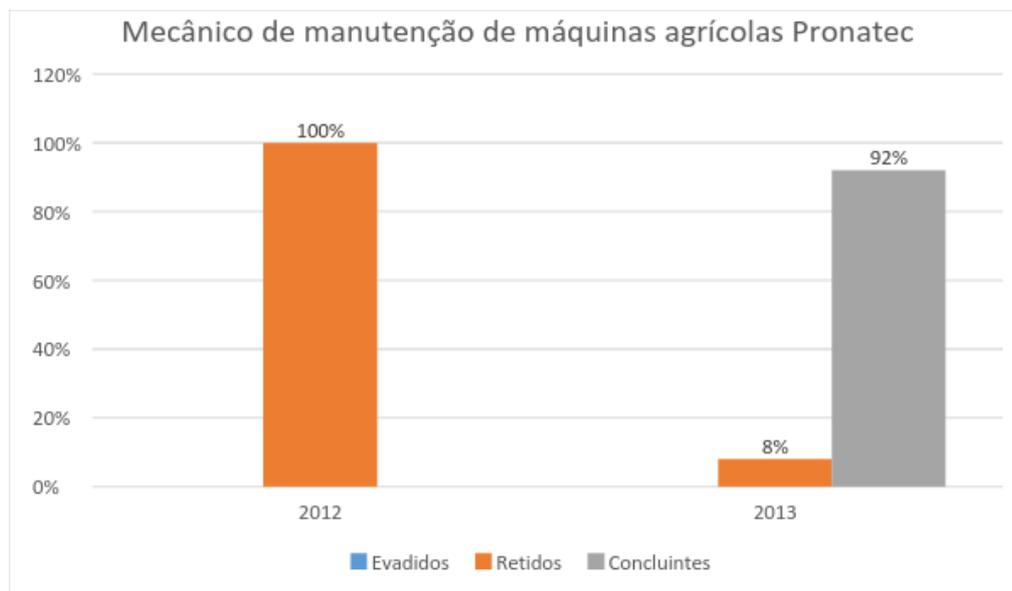
Gráfico 18 – Curso FIC Pronatec de Instalador e reparador de redes de computadores



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

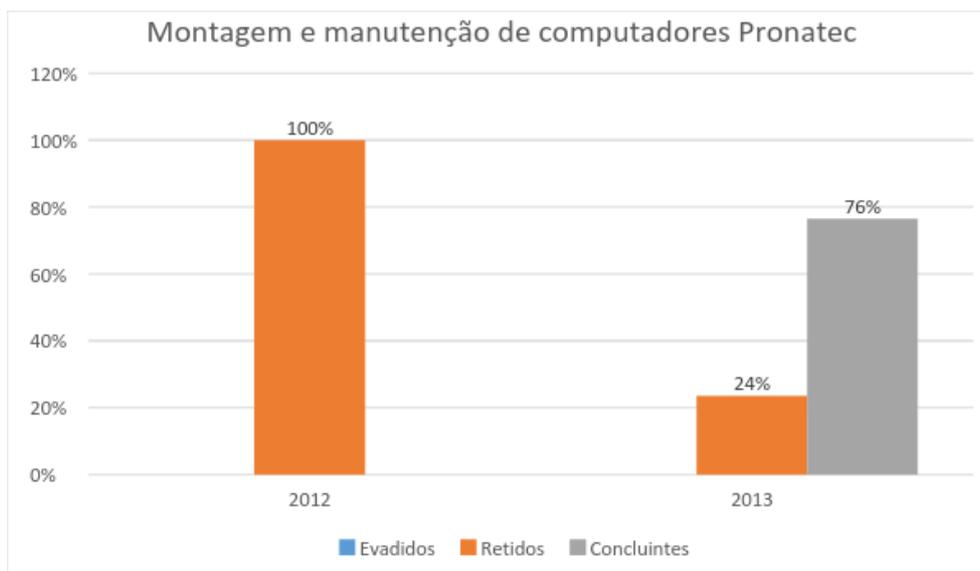
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

Gráfico 19 – Curso FIC Pronatec de Mecânico de manutenção de máquinas agrícolas



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

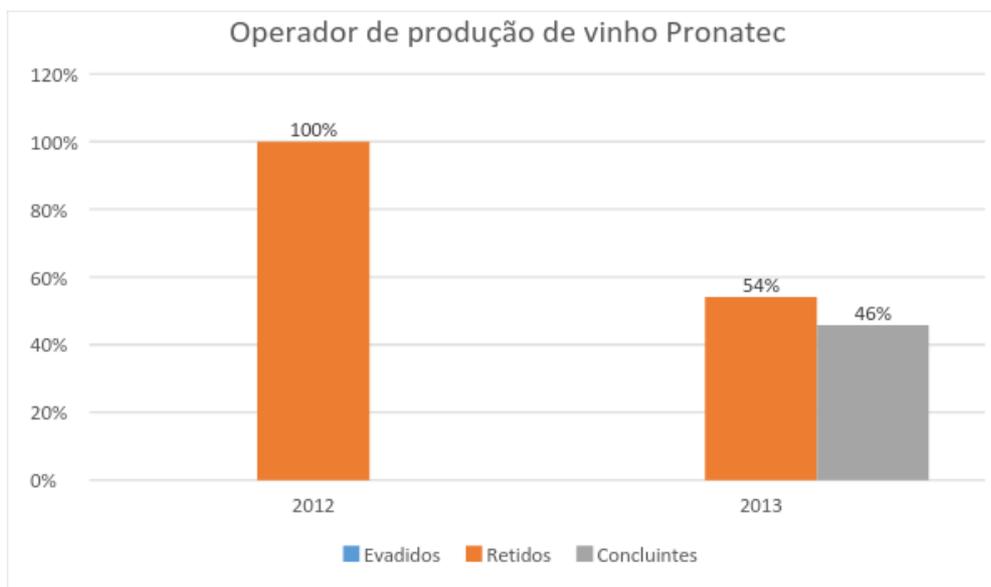
Gráfico 20 – Curso FIC Pronatec de Montagem e manutenção de computadores



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

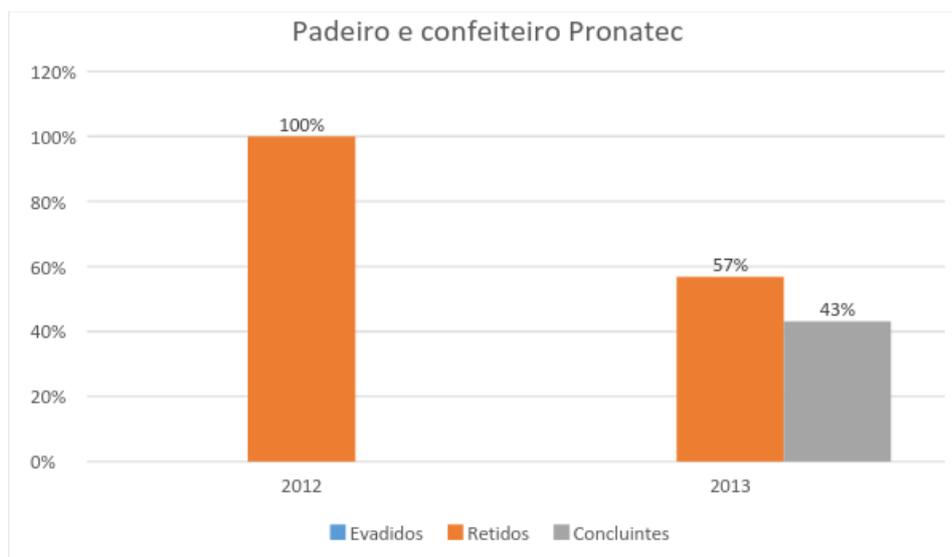
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

Gráfico 21 – Curso FIC Pronatec de Operador de produção de vinho



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

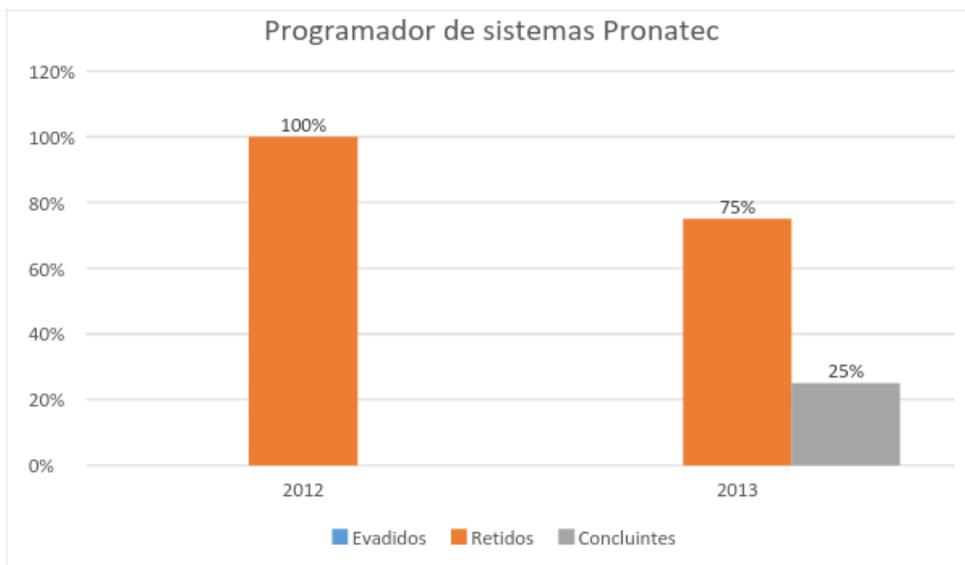
Gráfico 22 – Curso FIC Pronatec de Padeiro e confeitiro



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

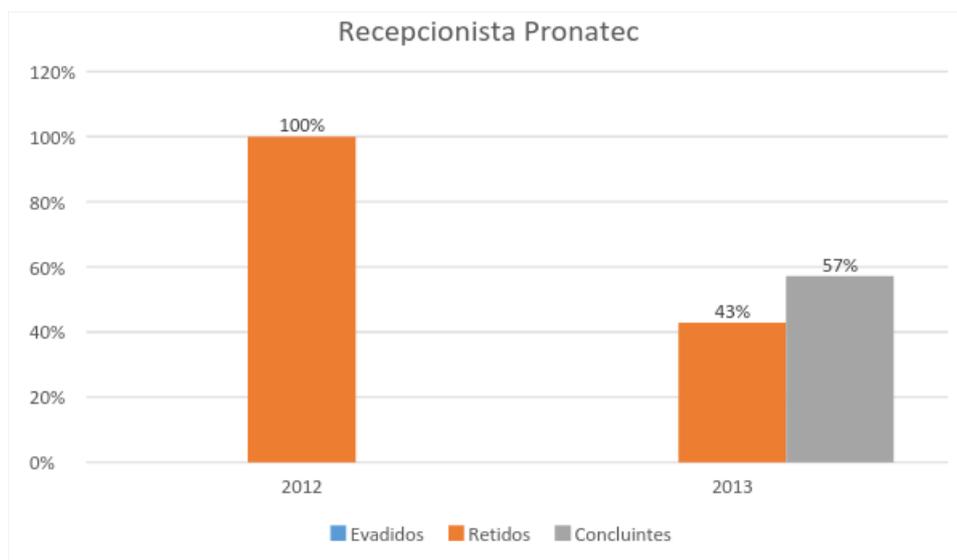
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

Gráfico 23 – Curso FIC Pronatec de Programador de sistemas



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

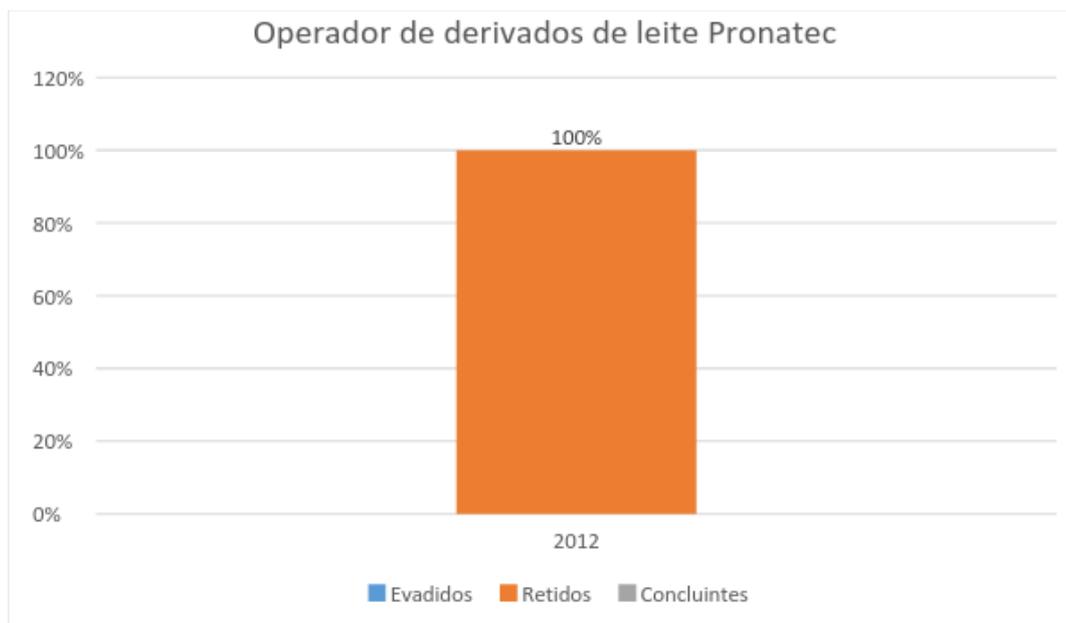
Gráfico 24 – Curso FIC Pronatec de Recepcionista



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

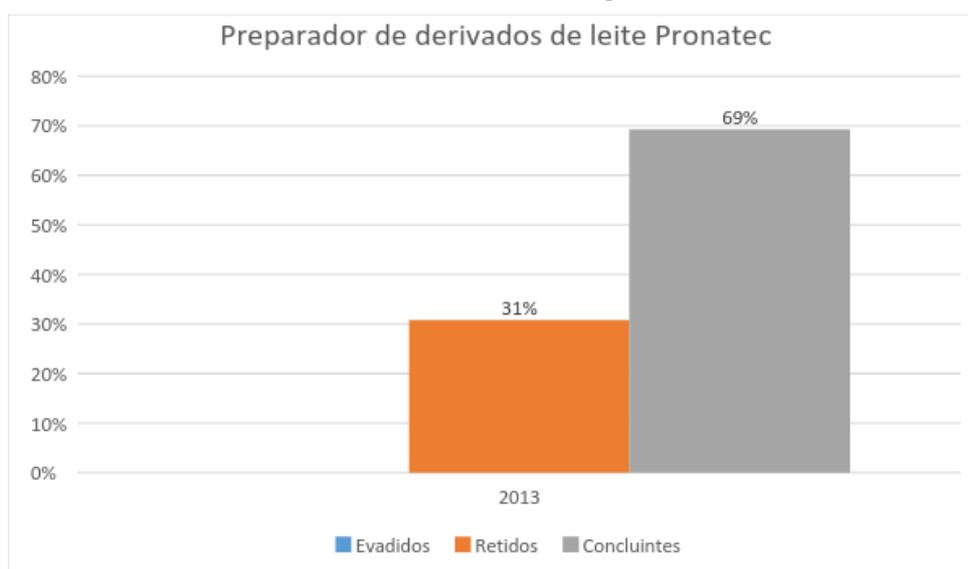
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

Gráfico 25 – Curso FIC Pronatec de Operador de derivados de leite



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

Gráfico 26 – Curso FIC Pronatec de Preparador de derivados de leite



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

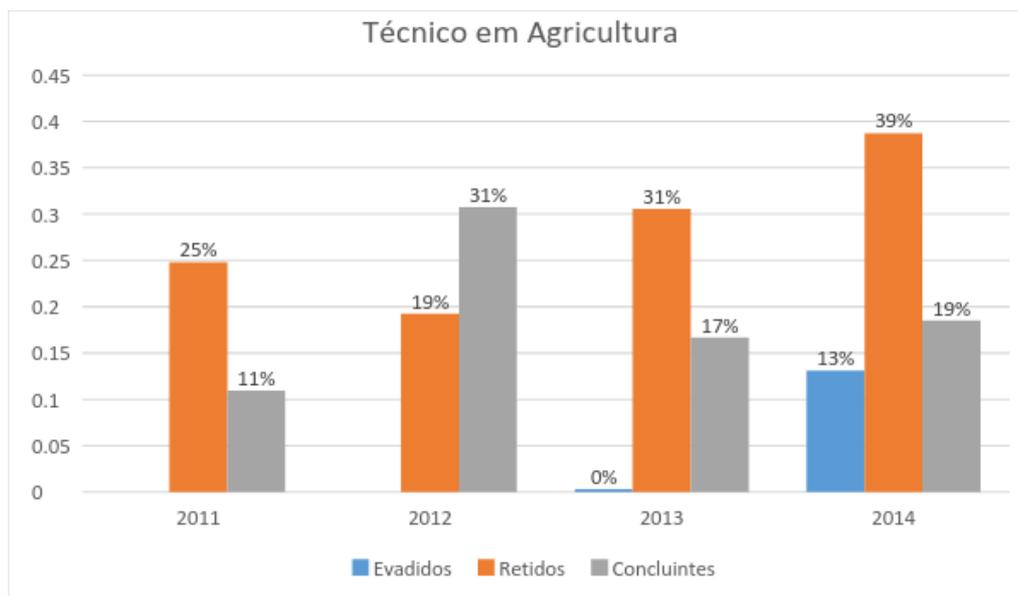
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

3. Cursos Subsequentes

Os cursos subsequentes são ofertados a quem já possui a etapa do Ensino Médio concluída. Todos os cursos subsequentes possuem a duração de 2 (dois) anos e estágio curricular obrigatório de 400 h, já contabilizado dentro do período acima descrito.

Especificamente tratando do curso subsequente de Agricultura, atualmente, o mesmo possui 1.616h de carga horária prevista em seu Projeto de Curso, e tem sua aprovação chancelada pelo Conselho Diretor em dezembro do ano de 2002. Possui ainda a oferta de 70 vagas anuais distribuídas entre 35 vagas na primeira entrada e, 35 na segunda entrada. Segue gráfico a seguir, contendo as informações relacionadas a evasão, retenção e conclusão do curso no período de 2011 a 2014.

Gráfico 27 – Curso Técnico Subsequente em Agricultura

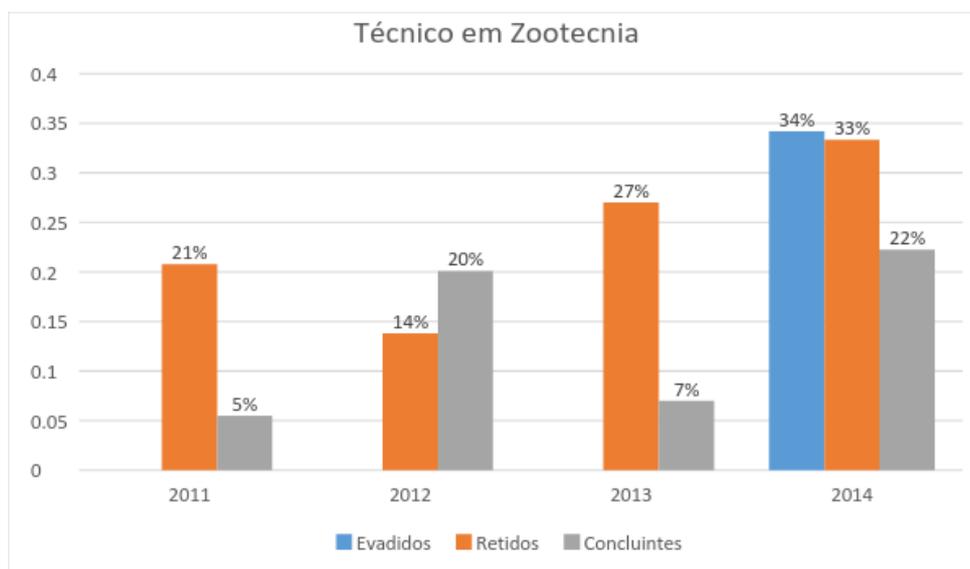


Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

O curso subsequente em Zootecnia foi aprovado pelo Conselho Diretor em dezembro de 2002 e, atualmente, possui uma carga horária de 1.664h. Oferta anualmente 70 vagas distribuídas entre 1ª entrada, 35 vagas e, 35 vagas na 2ª entrada.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

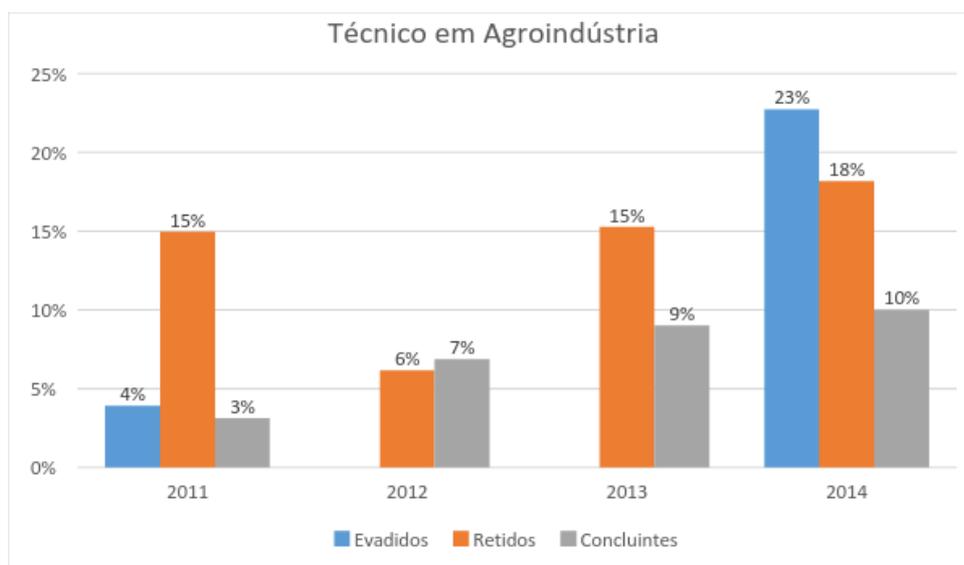
Gráfico 28 – Curso Técnico Subsequente em Zootecnia



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

O curso Técnico Subsequente em Agroindústria foi aprovado pelo Conselho Diretor em dezembro de 2002 e, atualmente, possui uma carga horária de 1.200h, além do estágio supervisionado de 400 h. Possui ainda, a oferta de 30 vagas anuais.

Gráfico 29 – Curso Técnico Subsequente em Agroindústria



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

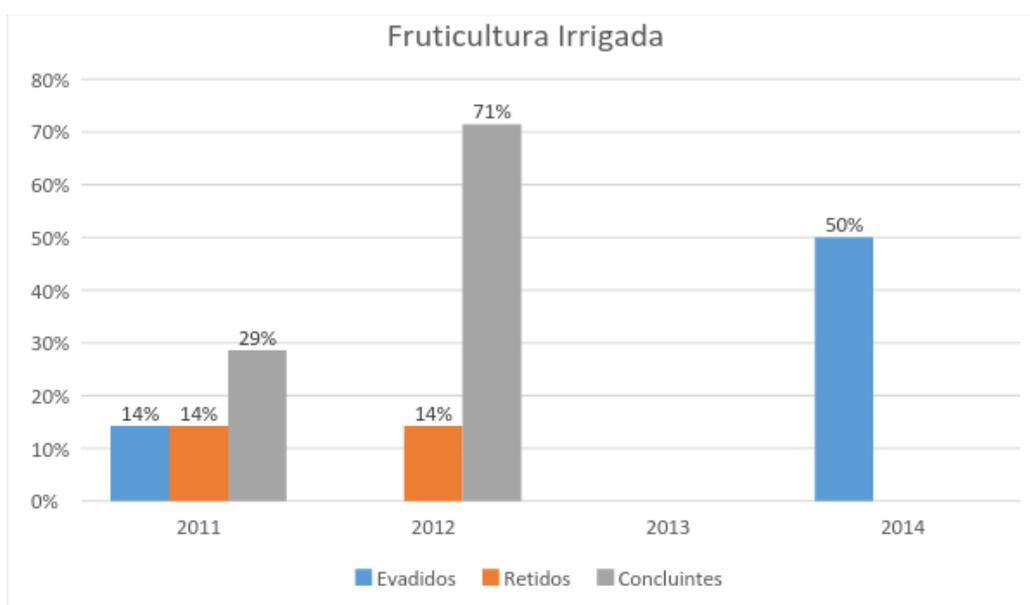
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

4. Cursos de Tecnologia

Todos os cursos de Tecnologia foram ofertados a quem já possuía o Ensino Médio concluído. Possuíam uma duração de 03 (três) anos, contudo, hoje encontram-se todos suspensos. O único de Tecnologia ofertado, hoje, no Campus Petrolina Zona Rural é o de Viticultura e Enologia, não constante neste relatório.

O curso de Tecnologia em Fruticultura Irrigada teve sua autorização de funcionamento concedida pelo Conselho de Dirigentes no ano de 2003 e com oferta de 68 vagas anuais, tendo seu processo de seleção ofertado, segundo seu Projeto de Curso, via vestibular. Devido a questões relacionadas à inadaptabilidade entre a nomenclatura do curso e o Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia, foi criado no ano de 2010 o curso de Tecnologia em Horticultura e a quase totalidade dos estudantes de Fruticultura Irrigada migrou para o novo curso. Dessa forma, os poucos estudantes que não realizaram a migração se dividiram em dois grupos onde, um grupo terminou o curso de Fruticultura Irrigada e o outro migrou para o curso Bacharelado em Agronomia, que veio a funcionar em 2013.1. A partir da criação do curso de Horticultura, as entradas para o curso de Fruticultura Irrigada foram suspensas.

Gráfico 30 – Curso Tecnológico de Fruticultura Irrigada

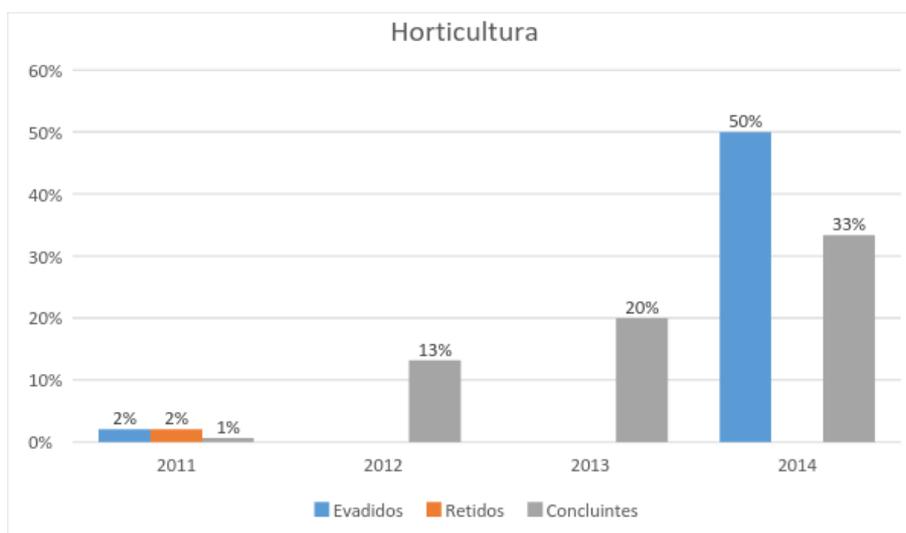


Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

O curso de Tecnólogo em Horticultura teve sua autorização de funcionamento outorgada pelo Conselho Superior em 30 de setembro de 2010. Contudo sua primeira turma intitulada ‘TH-07’ só começou a estudar no ano de 2013.1. O curso possuía a entrada de 35 vagas semestrais e tinha como forma de seleção o SISU. Por questões diversas relacionadas ao campo de trabalho da formação a quase totalidade dos alunos migraram para o curso de Agronomia, cuja autorização de funcionamento foi dada pelo Conselho Superior da Instituição em 2012.

Gráfico 31 – Curso Tecnológico de Horticultura

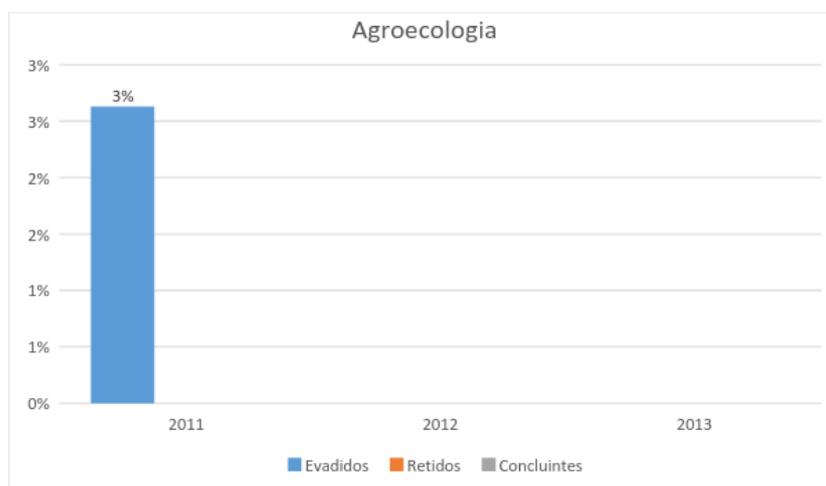


Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

O curso de Tecnologia em Agroecologia teve sua autorização de funcionamento dada pelo Conselho Superior da Instituição em 05 de abril de 2011, constando em seu projeto de curso a entrada de 35 vagas semestrais e ingresso através do SISU. A partir da criação do curso Bacharelado em Agronomia, a quase totalidade dos estudantes de Agroecologia realizaram migração. Após essa etapa foram suspensas as entradas para Agroecologia.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Gráfico 32 – Curso Tecnológico de Agroecologia

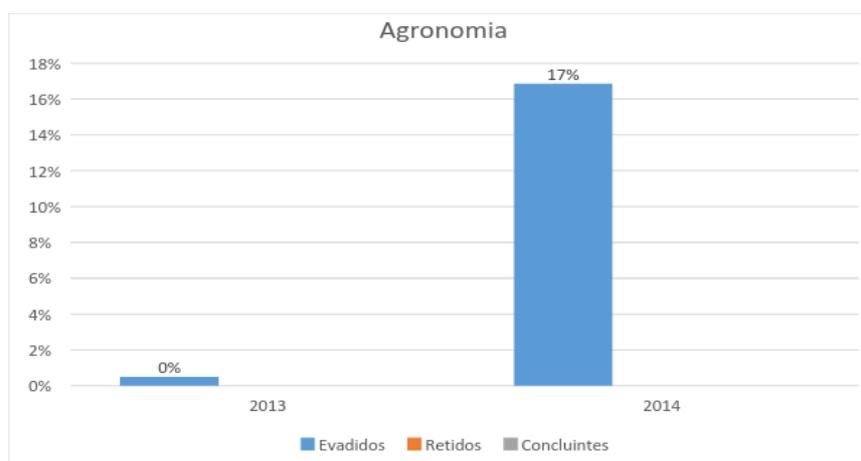


Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

5. Cursos Bacharelados

O curso de Agronomia teve sua autorização realizada pelo Conselho Superior da instituição em dezembro de 2012. Possui, atualmente, carga horária total de 4.020h, sendo 240 h de estágio curricular. Sua oferta é de 60 (sessenta) vagas anuais, sendo 30 vagas na 1ª entrada e 30 na 2ª entrada. O curso de Agronomia teve suas primeiras turmas prioritariamente formadas por estudantes dos cursos de Tecnologia em Horticultura, Fruticultura Irrigada e Agroecologia que, através de processo de reopção/migração, realizaram a mudança para o novo curso.

Gráfico 33 – Curso de Agronomia



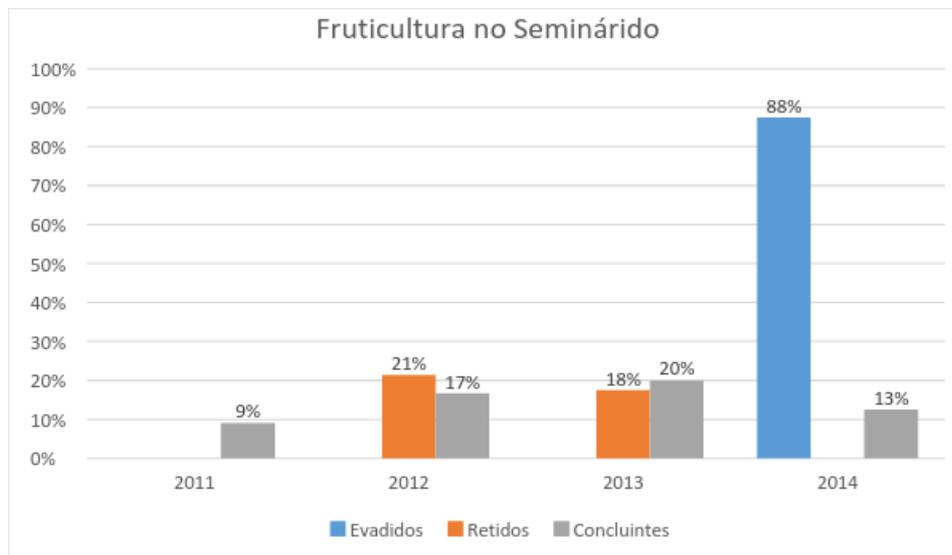
Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

6. Pós-graduação Lato Sensu

O curso de Pós-graduação Lato Sensu em Fruticultura no Semiárido teve sua autorização de funcionamento dada pelo Conselho Diretor em 11 de julho de 2008, com carga horária total de 440 horas, sendo sua oferta de vagas de forma ‘esporádica e/ou consecutiva’ segundo seu projeto de curso. O curso era presencial e o número de vagas por turma era de no máximo 30 e mínimo de 20 alunos. A forma de ingresso definida em seu projeto de curso dividia-se em duas etapas, sendo: 1ª avaliação subjetiva de conhecimento específico, análise de currículo e histórico da graduação e, 2ª entrevista. Foram ofertadas apenas 03 turmas, quais sejam: 2008.2, 2010.1 e 2012.2.

Gráfico 34 – Curso de Pós-graduação em Fruticultura no Semiári



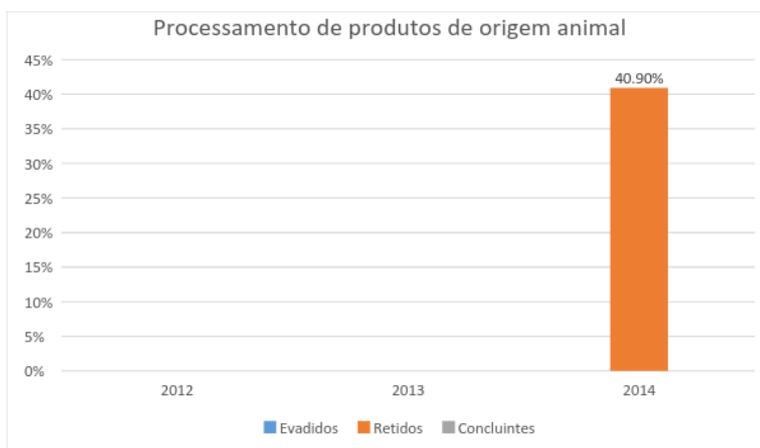
Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

O curso de Pós-graduação em Processamento de produtos de origem animal teve seu funcionamento efetivado a partir do ano de 2012, tendo como carga horária total 405 horas, distribuídas ao longo de 18 meses. O número de vagas ofertadas anualmente é de 20 vagas. O

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

processo de seleção, segundo o projeto de curso, consta de uma avaliação de conhecimentos gerais, análise do histórico escolar e Curriculum Vitae e entrevista. Foram oferecidas apenas duas turmas, sendo a primeira em 2012 e a segunda em 2014. Hoje o curso encontra-se suspenso.

Gráfico 35 – Curso de Processamento de produtos de origem animal



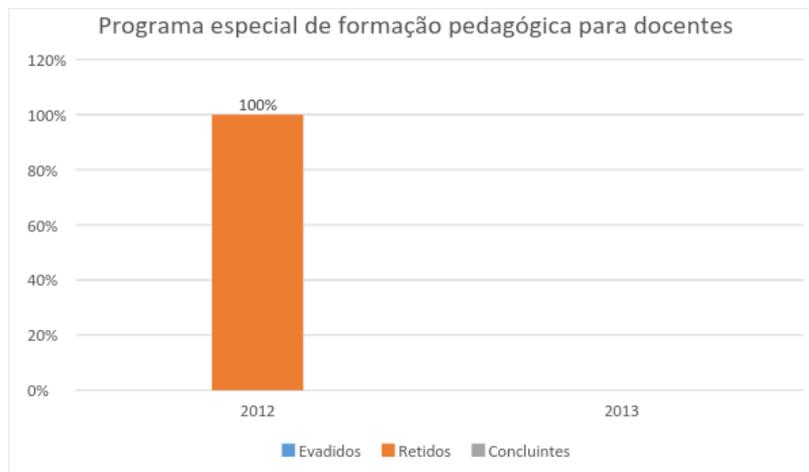
Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

7. Formação Pedagógica para Docentes

O curso de Formação Pedagógica para Docentes teve seu primeiro edital lançado em 21 de outubro de 2011 com a oferta de 120 vagas, sendo 80 para o Campus Petrolina Zona Rural e 40 para o Campus Salgueiro. O Programa teve como público-alvo, servidores da Rede Federal de Ensino do IF Sertão PE e servidores da rede pública Estadual e Municipal que não possuíam licenciatura. A seleção foi realizada a partir de dois critérios, sendo: maior tempo de serviço na instituição e maior idade. Mesmo com seu Projeto de Curso não tendo sido aprovado pelo Conselho Superior da Instituição, as aulas iniciaram-se no ano de 2012. Pouco tempo após o início das aulas, problemas de ordem operacionais, logísticas e de gestão, fizeram com que o Programa fosse suspenso.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Gráfico 36 – Programa especial de formação pedagógica para docentes



Fonte: Relatório SISTEC 2011-2014

Após a finalização do levantamento dos dados quantitativos a comissão do campus definiu cinco etapas de realização do estudo de evasão:

- I- Realização de abertura das discussões no *Campus* com os Estudantes e Professores do *Campus Petrolina Zona Rural*;
- II- Realização de discussão e levantamento de informações sobre causas e soluções para a evasão e retenção pó recurso com os estudantes;
- III- Realização de discussão e levantamento de informações sobre causas e soluções para a evasão e retenção por curso com os professores;
- IV- Realização de discussão e levantamento de informações sobre causas e soluções para a evasão e retenção com os gestores;
- V- Realização de levantamento dos motivos da evasão com evadidos.

I- Realização de abertura das discussões no *Campus* com os Estudantes e Professores do *Campus Petrolina Zona Rural*

A abertura das discussões com os Estudantes e Professores do IF SERTÃO PE, *Campus Petrolina Zona Rural*, ocorreu através de algumas estratégias, tais como envio de minuta aos docentes pelo e-mail institucional, reuniões com as turmas regulares no auditório do *Campus* e visitação às salas de aulas nos respectivos cursos. Na ocasião foi realizada uma apresentação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

acercada Sub comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e o Êxito dos Estudantes do *Campus*. Os registros da reunião diagnóstica com os docentes de cada segmento foram realiza dos nas reuniões década coordenação de curso de forma participativa e coletiva.

II- Realização de discussão e levantamento de informações sobre causas e soluções para evasão e retenção por curso com os estudantes

Na realização de discussão e levantamento de informações houve o preenchimento de formulários para a coleta de dados .Foi decidido em reunião com os coordenadores presentes que o registro da reunião diagnóstica com os discentes de cada segmento seria realizado por turma separadamente, ou seja, os questionários seriam entregues a cada representante de turma para que nos intervalos das aulas houvesse o preenchimento pelos discentes da turma, os quais seriam registrados em um só formulário para cada segmento pelo Presidente da Subcomissão de evasão.

III- Realização de discussão e levantamento de informações sobre causas e soluções para a evasão e retenção por curso com os professores

Foram realizadas reuniões com as Coordenações de curso e seus respectivos professores para o preenchimento dos instrumentos de avaliação da retenção e evasão.

IV- Realização de discussão e levantamento de informações sobre causas e soluções para a evasão e retenção com os gestores

A realização de discussão e levantamento de informações sobre causas e soluções para a evasão com os gestores (Direção de Ensino e as Coordenações dos Cursos) ocorreu na reunião de Direção de Ensino que acontece semanalmente. No momento, houve o dissenso de informações a cerca da forma de atribuição de turmas aos professores e da organização dos mesmos na Instituição. Os Gestores alegaram que algumas das questões da tabela estavam complexas ou vagas, dificultando a compreensão.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

V- Realização de levantamento dos motivos da evasão com evadidos

A realização de levantamento dos motivos da evasão com evadidos do IFSERTÃO-PE *Campus Petrolina Zona Rural* foi efetuado através de ligações telefônicas. Contudo, não se obteve sucesso, uma vez que alguns contatos telefônicos encontravam-se fora de área de cobertura; outras na caixa de mensagem e alguns não mais correspondiam ao aluno evadido.

É importante esclarecer que o *Campus Petrolina Zona Rural*, oferta oito cursos, sendo dois Técnicos de Nível Médio Integrado (Agropecuária e Agroindústria-EJA), três Técnicos de Nível Médio Subsequente (Agricultura, Agroindústria e Zootecnia), dois de Nível Superior (Bacharelado em Agronomia e Tecnologia em Viticultura e Enologia) e um curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática na modalidade EaD.

Na Tabela 1 consta a Quantidade de Turmas por Curso e aquelas que participaram da reunião diagnóstica.

Tabela 1: Relação curso/turma/quantidade de turmas que participaram da pesquisa.

Curso	Quantidade de Turmas	
	Por Curso	Participantes da pesquisa*
Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	06	04
Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroindústria	02	01
Técnico de Nível Médio Subsequente em Agricultura	03	01
Técnico de Nível Médio Subsequente em Zootecnia	02	01
Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria na Modalidade EJA	03	03
Técnico de Nível Médio Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática na modalidade EaD	01	01
Curso de Nível Superior de Bacharelado em Agronomia	09	02
Curso de Nível Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia	02	01
Total	26	13

*Turmas que entregaram o formulário preenchido

5.2.1 REGISTRO DA REUNIÃO DIAGNÓSTICA COM OS ESTUDANTES DO IF SERTÃO-PE, *CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL*

Na reunião diagnóstica foram disponibilizados formulários “Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção” (Anexo I) para preenchimento

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

pelos alunos, sendo cada turma responsável por responder um formulário em conjunto, os quais foram sistematizados posteriormente.

I. Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária

Na análise dos dados obtidos após compilação dos questionários aplicados aos estudantes do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária do IF SERTÃO-PE, *Campus* Petrolina Zona Rural, das seis turmas que compõem o curso, quatro turmas entregaram a pesquisa.

Sobre forma de ingresso no curso, os estudantes afirmaram que ocorreu através de processo seletivo, por meio de prova escrita. Já a forma de conhecimento do curso se deu através de amigos, Internet, familiares e por indicação dos professores da rede Estadual de Ensino, onde concluíram o Ensino Fundamental.

Quanto às estratégias utilizadas na recepção/acolhimento no curso, algumas turmas disseram que não houve recepção, somente o Grêmio deu boas-vindas e outras afirmaram que foram bem recepcionadas.

Em relação às metodologias de ensino utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino etc.), eles apontaram que há muitos lide, pouca prática (campo e laboratório) e que não possuíam livros didáticos.

As metodologias de avaliação utilizadas no curso acontecem por meio de provas, seminários e comportamento. Alguns asseguram ser bem avaliados, enquanto outros afirmam que os docentes precisam melhorar a elaboração das provas.

As condições da infraestrutura disponibilizada para o curso (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico e equipamentos). As salas de aula são um pouco confortáveis, porém precisa melhorar. Os equipamentos encontram-se ultrapassados, principalmente os de campo. A aquisição de livros didáticos, bebedouros, higienização dos banheiros, limpeza e manutenção dos condicionadores de ar e a ampliação dos laboratórios também se fazem necessários.

As relações interpessoais (colegas, professores, coordenação, estudantes de outros cursos) são ótimas, sendo a relação interpessoal entre professores e aluno excelentes, porém entre alunos de uma determinada turma, eles consideram péssimo, pois existe muita rivalidade entre eles.

São expectativas dos discentes em relação ao curso, tornar-se um profissional qualificado, reconhecido, pronto para o mercado de trabalho e terminar o curso.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

As causas da evasão no curso se dão devido à distância, falta de transporte e de ajuda financeira e atraso nos auxílios.

Já as causas da retenção no curso acontecem em virtude da falta de qualidade de ensino ofertado pelo *Campus*, por falta de competência, atenção e estudo por parte dos estudantes.

No que se refere aos programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção no curso, eles mencionaram os auxílios (transporte e moradia). Outros benefícios citados são o internato e do Setor de Saúde. Também sugeriram que o *Campus* deveria melhorar a alimentação ofertada aos discentes para que haja um melhor rendimento nos estudos.

II. Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroindústria

Na reunião diagnóstica com estudantes do curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroindústria do IF SERTÃO-PE, *Campus* Petrolina Zona Rural, uma turma participou da pesquisa.

No que se refere a forma de ingresso no curso, os participantes afirmaram que se deu através de processo seletivo com prova escrita. A forma de conhecimento do curso se deu através de amigos, Internet e familiares. Quanto às estratégias utilizadas na recepção/acolhimento no curso, os discentes alegaram que não houve.

Em relação às Metodologias de ensino utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino etc.), eles sinalizaram que existe uma limitação no uso do material didático e na utilização do laboratório. As técnicas de ensino são adequadas, porém não existem materiais suficientes para as aulas práticas.

As metodologias de avaliação utilizadas no curso acontecem por meio de atividades avaliativas, atividade extraclasse e através da frequência do aluno.

As condições da infraestrutura disponibilizada para o curso (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos) em sua totalidade, são ultrapassadas. Sugeriram que houvesse cantinas de alimentação que oferecessem valores mais acessíveis, área de lazer e melhor qualidade das refeições.

As relações interpessoais (colegas, professores, coordenação, estudantes de outros cursos) afirmaram que é ótima a relação interpessoal entre professores e alunos, porém reclamaram que o atendimento da Secretaria de Controle Acadêmico deixa muito a desejar. O pessoal desse Setor deveria ser mais atencioso no atendimento com os estudantes.

Considerando as expectativas com o curso disseram que pretendiam encontrar oportunidades

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

na área técnica.

Com relação às causas da evasão no curso foi apontada a greve prolongada, migração para outra instituição de ensino superior, oportunidade de trabalhar e falta de organização dos auxílios.

Os discentes sinalizaram as ausências nas aulas, falta de auxílios, falha de organização da Secretaria de Controle Acadêmico e a desorganização dos próprios estudantes como fatores que ocasionam a retenção no curso.

Considerando a relevância dos programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção no curso eles sugeriram a criação de bolsas e projetos remunerados, regulamentação dos auxílios transportes, moradia e melhoria dos internatos.

III. Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agricultura

Na reunião diagnóstica com os estudantes do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agricultura do IF SERTÃO-PE, *Campus* Petrolina Zona Rural, uma turma participou da pesquisa.

No que se refere à forma de ingresso no referido curso, os participantes afirmaram que se deu através de processo seletivo e através de prova escrita. Já a forma de conhecimento do curso se deu através dos meios de comunicação. Quanto às estratégias utilizadas na recepção/acolhimento no curso afirmaram que foram excelentes.

Em relação às metodologias de ensino utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino etc.), apontaram que se utiliza muitos slides e que há poucas aulas em laboratório. As metodologias de avaliação utilizadas no curso acontecem por meio de avaliação prática e teórica.

No quesito que diz respeito às condições da infraestrutura disponibilizada para o curso (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos), apontaram que a acústica da sala de aula é péssima.

Destacaram que as relações inter pessoais (colegas, professores, coordenação, estudantes de outros cursos) costumam ser boas e agradáveis.

Considerando as expectativas com o curso, disseram que pretendiam encontrar oportunidades na área técnica e sair bem preparados para o mercado de trabalho.

Com relação às causas da evasão no curso eles apontaram dificuldade de locomoção e alimentação.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Já com relação às causas da retenção no curso eles afirmaram que se dão em virtude da falta de transporte e falta de alimentação.

Considerando a relevância dos programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção no curso eles relatam a ajuda dos auxílios transporte e moradia.

IV. Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Zootecnia

Na reunião diagnóstica com os estudantes do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Zootecnia do IF SERTÃO-PE, *Campus* Petrolina Zona Rural, uma turma participou da pesquisa.

No que se refere à forma de ingresso no referido curso, os participantes afirmaram que se deu através de processo seletivo, por meio de prova escrita. A forma de conhecimento do curso se deu através da Internet. Quanto às estratégias utilizadas na recepção/acolhimento no curso, afirmaram que não houve recepção.

Em relação às Metodologias de ensino utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino etc.), apontaram que se dá por meio de slides. Solicitam aulas práticas, visitas técnicas e viagens para congressos da área que estão vinculados.

As metodologias de avaliação utilizadas no curso acontecem por meio de provas escritas.

Em relação às condições da infraestrutura disponibilizada para o curso (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos), consideram razoáveis. Contudo, a turma reclama do condicionador de ar da sala que não se encontra em boas condições, necessitando de manutenção.

Quanto às relações interpessoais (colegas, professores, coordenação, estudantes de outros cursos), foi assegurado que são excelentes.

Considerando as expectativas com o curso, disseram que pretendiam encontrar oportunidades na área técnica.

Com relação às causas da evasão, eles apontaram a questão financeira.

Quanto aos motivos que levaram a retenção no curso, eles não conseguiram sinalizar.

Considerando a relevância dos programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção no curso, eles informaram a existência dos auxílios moradia e transporte.

V. Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria na Modalidade EJA

Na reunião diagnóstica aos estudantes do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Agroindústria na modalidade EJA do IF SERTÃO-PE, *Campus* Petrolina Zona Rural, três turmas participaram da pesquisa.

No que se refere à forma de ingresso no curso, afirmaram que se deu por meio de processo seletivo, através de prova escrita. Já a forma de conhecimento do curso se deu através de amigos, Internet, familiares, por indicação dos professores da Rede Estadual de Ensino e através de colegas que estudam no *Campus*.

Quanto às estratégias utilizadas na recepção/acolhimento no curso afirmaram que foram excelentes, com a participação do Psicólogo e da ProfessoradeArtes/Música.

Em relação às Metodologias de ensino utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino etc.), há aulas teóricas e práticas em laboratório. Apontaram a existência de muitas aulas teóricas e poucas aulas práticas, considerando ser um curso profissionalizante. Também afirmaram que não recebem material didático.

As metodologias de avaliação utilizadas no curso acontecem por meio de provas, atividades e trabalhos em equipe e individual.

No quesito que diz respeito às condições da infraestrutura disponibilizada para o curso (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos), apontam a necessidade de melhorar o acervo bibliográfico, os equipamentos e os laboratórios.

As relações interpessoais (colegas, professores, coordenação, estudantes de outros cursos), são consideradas boas e agradáveis.

Considerando as expectativas com o curso disseram que pretendiam finalizá-lo sem maiores dificuldades, recebendo a devida certificação e qualificação profissional.

Com relação às causas da evasão no curso, apontaram distância, dificuldades de transporte, professores faltosos e abandono devido à necessidade de trabalhar.

Já com relação às causas da retenção no curso, afirmaram que se dá por falta de atenção, por conta de greves, dificuldades de acesso ao *Campus* e falta de interesse dos próprios estudantes do curso.

Considerando a relevância dos programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção no curso, apontaram os auxílios, transporte e moradia, internato, enfermeiros, médicos e sugeriram melhoras na alimentação oferecida no *Campus*.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

VI. Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática na modalidade EaD

No registro da reunião diagnóstica participaram da pesquisa os estudantes do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática na modalidade EaD

No que se refere forma de ingresso no curso, afirmaram que ocorreu através de seleção, análise da ficha 19 e histórico escolar.

A forma de conhecimento do curso se deu através de divulgação no site do IF SERTÃO-PE, amigos e *in loco*.

Quanto às estratégias utilizadas na recepção/acolhimento no curso, afirmaram que foram excelentes. Foram bem recepcionados pelo coordenador e tutor do curso.

Em relação às Metodologias de ensino utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino etc.), identificaram como razoáveis. Alguns tutores deixaram a desejar por falta de interesse, didática, motivação e desconhecer o processo de EaD; dificuldade de acesso à internet; tutores despreparados; material obsoleto e dificuldade do uso do *skype*.

Nas metodologias de avaliação utilizadas no curso, faltam *feedback* das atividades desenvolvidas e os fóruns não agregam conhecimento por não fornecer retorno aos participantes.

As relações interpessoais (colegas, professores, coordenação, estudantes de outros cursos) foram consideradas boas pelos participantes.

Considerando as expectativas com o curso, disseram que pretendem adquirir e formalizar o conhecimento técnico.

Já com relação às causas da retenção no curso, eles asseguraram que acontecem devido à necessidade de formalização do conhecimento e certificação.

VII. Curso de Bacharelado em Agronomia

No registro da reunião diagnóstica com os estudantes do curso Bacharelado em Agronomia duas turmas participaram da pesquisa e em reunião, ocorrida em 24 de fevereiro de 2016, com os representantes de turma foram acrescentadas algumas respostas.

No que se refere à forma de ingresso no curso, os participantes afirmaram que se deu através do SISU (Sistema de Seleção Unificada), Portador de Diploma e Transferência Interna e Externa. Já a forma de conhecimento do curso se deu através de Internet, terceiros e na busca por um curso de Agronomia pelo SISU (Sistema de Seleção Unificada).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Quanto às estratégias utilizadas na recepção/acolhimento no curso afirmaram que foi feita de maneira agradável, porém até hoje, eles admitiram não conhecer a Diretora Geral do *Campus* Petrolina Zona Rural, que deveria ter se apresentado no primeiro dia de aula. Também declararam que existem informações distorcidas e propagandas enganosas com relação ao curso.

Em relação às Metodologias de ensino utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino etc.), abordaram o fato de alguns professores colocarem o conteúdo programático para ser ministrado pelos alunos, como seminário, isso não é bom. As metodologias de Ensino são boas, porém não tem laboratórios completos e a sala de desenho está em péssimas condições, métodos ultrapassados e os desenhos são realizados a mão.

As metodologias de avaliação utilizadas no curso poderiam estimular a capacidade de decisão, e não apenas a de decorar os conteúdos ministrados. Também disseram que são avaliados através de provas e seminários adequados.

Condições da infraestrutura disponibilizada para o curso (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos) – abordaram que falta de tudo um pouco, principalmente, os laboratórios em que faltam muitos equipamentos. Também o percurso até o campo é muito longe para ter que irem a pé, segundo os estudantes pesquisados. Faltam cortinas nas salas, refrigeração ineficiente, cadeiras desconfortáveis, laboratórios precários, faltam tomadas, equipamentos e multimídia. Faltam espaços para os semi-internos, banheiros e armários, além de um espaço de convivência.

As relações interpessoais (colegas, professores, coordenação, estudantes de outros cursos) são tranquilas. Há uma ótima relação interpessoal entre alunos e professores.

Considerando as expectativas com o curso, disseram que pretendiam ingressar no mercado de trabalho, fazer pós-graduações, intercâmbios e estágios.

Com relação às causas da evasão no curso, eles apontaram greves, atrasos na abertura do edital de auxílio e nos pagamentos. Destacaram, ainda, a não identificação com o curso, oportunidade de entrar em uma universidade, frustração quanto à infraestrutura do *Campus* e inferiorização do Curso por ser em um Instituto Federal e não em uma Universidade. A proibição recente dos alunos do *Campus* Petrolina Zona Rural em usar o Transporte Alternativo das linhas de Juazeiro/Ba para Casa Nova/BA e para Santana do Sobrado/BA, dificulta o acesso principalmente dos estudantes que residem em Juazeiro.

Já com relação às causas da retenção no curso, apontaram as greves e falta de práticas de

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

incentivos a conclusão do curso com êxito.

Considerando a relevância dos programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção no curso, apontaram a efetivação da Assistência Estudantil por meio dos auxílios (moradia, transporte, alimentação), implantação de bolsas (PIBIC, PIBEX e PIBITI) e monitorias.

VIII. Curso de Tecnologia em Viticultura e Enologia

Na reunião diagnóstica com os estudantes do curso de Tecnologia em Viticultura e Enologia, uma turma participou da pesquisa.

No que se refere à forma de ingresso no curso, afirmaram que se deu através do SISU (Sistema de Seleção Unificada).

A forma de conhecimento do curso se deu através de Internet e SISU.

Quanto às estratégias utilizadas na recepção/acolhimento no curso, afirmaram que foram excelentes. Os estudantes participaram de uma aula inaugural.

Em relação às Metodologias de ensino utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino etc.), ocorrem aulas nos laboratórios teóricas e práticas. Eles apontaram que existe muita teoria e, raramente, uma aula prática. Também afirmaram que não recebem material didático.

Segundo os alunos que responderam à pesquisa, as metodologias de avaliação não seguem um padrão, pois são utilizadas diversas estratégias.

No que se referem às condições da infraestrutura disponibilizada para o curso (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos), afirmaram que o acervo bibliográfico é desatualizado e limitado e os laboratórios são mal equipados.

Informaram também que as relações interpessoais (colegas, professores, coordenação, estudantes de outros cursos) são geralmente conflitantes.

Considerando as expectativas com o curso, apontaram serem baixas a curto e médio prazo. Com relação às causas da evasão, apontaram motivos pessoais e falta de mobilidade. No tocante às causas da retenção, foram listadas as reprovações e falta de acesso a estágios.

Considerando a relevância dos programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção, indicaram a existência dos auxílios transporte e moradia.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

5.2.2 REGISTRO DA REUNIÃO DIAGNÓSTICA COM OS PROFESSORES DO IF SERTÃO-PE *CAMPUS* PETROLINA ZONA RURAL

I. Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária

Na reunião diagnóstica com os professores do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária, participou da pesquisa a docente Kiscyla Oliveira de Andrade.

Quanto a disponibilidade de espaços de formação continuada proporcionados pela instituição, a docente respondeu que não são proporcionados.

Em relação às metodologias de ensino utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino etc.), a docente afirmou que faltam livros e os laboratórios são precários.

Em relação às condições de infraestrutura disponibilizada (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos), declarou serem inadequadas.

O desempenho médio dos estudantes no curso está abaixo da média exigida. Também não existem monitorias e reforço escolar para os estudantes do curso.

Em relação às causas da evasão, os motivos são o difícil acesso ao *Campus* e a falta de incentivos.

Quanto às causas da retenção e programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção, a docente não soube indicar.

II. Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroindústria

No registro da reunião diagnóstica com os professores do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroindústria estavam presentes os seguintes participantes:

Prof. Marcelo Iran de Souza Coelho - DE - Tecnologia de Leite e derivados (120 h); Profa. Roberta Verônica dos S. C. Mesquita - DE - Panificação (80h), Higiene e Sanificação (40h), Embalagens de Alimentos (40h); Profa. Sibery dos Anjos – 40h (contrato) –, Instalações Industriais (40h); Emanuel Vinícius – 40h (Contrato) – Tratamento de resíduos (40h).

Quanto aos espaços de formação continuada proporcionados pela instituição, afirmaram que

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

não ocorre essa oferta.

Quanto às metodologias de ensino utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino etc.), afirmaram que utilizam textos, artigos, realizam aulas práticas, expositivas e visitas técnicas. Porém, há o uso limitado dos laboratórios por falta de insumos e manutenção.

Condições da infraestrutura disponibilizada para o curso (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos). Na sala de aula falta material permanente, tipo data show. Nos laboratórios faltam insumos e há necessidade de reforma. As estruturas são inadequadas, a exemplo do piso cedendo, equipamentos sem manutenção e o funcionamento e problemas relacionados à presença de morcegos e cupins. Os equipamentos são mal dimensionados para os espaços, além de existir alguns não utilizados, por serem incompatíveis com a cadeira. A estrutura da biblioteca atende as demandas básicas do curso, mas há a necessidade de uma aquisição maior de livros. Existem áreas específicas com ausência de algumas bibliografias.

O Desempenho médio dos estudantes é regular, apresentando deficiências para o que se espera na entrada e andamento do curso.

Como causas de evasão foram citadas alguns pontos como: difícil acesso; dificuldade de conciliar o horário de trabalho com o curso; expectativas frustradas com relação ao curso; funcionamento deficiente do turno noturno no *Campus* e; estudantes que migram para outros cursos técnicos ou superiores.

Para as causas de retenção apontaram as deficiências relacionadas à escolaridade básica e desestímulo do estudante.

Programas institucionais que diminuem evasão e retenção do curso podem ser minimizados com auxílios, transporte e moradia, e residência estudantil. Avaliou-se também que deve haver maior transparência em relação aos recursos financeiros utilizados para os programas de assistência aos alunos.

III. Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agricultura

Na reunião com os professores do curso Técnico Subsequente em Agricultura participaram da pesquisa os seguintes docentes:

Eliel Ferreira do Nascimento – 40 h – Irrigação e Drenagem (240 h); Almir Costa Amorim Junior- 40 h– Agricultura Geral – (80 h); Andréa Nunes Moreira Carvalho - DE – Manejo e Fitossanitário(80 h); Caio Márcio Guimarães - DE – Grandes Culturas (10 h); Daniel Ferreira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Amaral - DE – Gestão e Segurança do Trabalho (305 h); Zilson Souza DE – Gestão de Agronegócio (200 h); Sebastião – 40 h – Irrigação e Drenagem (80h).

Quando aos espaços de formação continuada proporcionados pela instituição, declararam que existem parcialmente.

Quanto às metodologias de ensino utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino etc.), afirmaram que possuíam boas condições.

Sobre as estratégias avaliativas utilizadas, citaram a avaliação somativa, formativa, provas e seminários.

Quanto às condições de infraestrutura disponibilizada (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos) informaram que são inadequadas, pois existem deficiências de equipamentos de laboratórios e de insumos para as práticas do campo, biblioteca pequena e acervo insuficiente, além de problemas de iluminação e cortinas.

O desempenho médio dos estudantes encontra-se abaixo da média exigida, além de demonstrarem dificuldades de aprendizagens.

Não há realização de monitorias e reforço escolar para os estudantes, sendo necessária a retomada dessas atividades.

Em relação às causas da evasão, foram sinalizadas a dificuldade com os transportes coletivos, questão financeira e difícil acesso ao *Campus*.

Quanto às causas da retenção, os professores sinalizaram falta de interesse dos estudantes e flexibilização do tempo para jubramento dos discentes, além de não conseguirem acompanhar o conteúdo programático.

Em relação aos programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção no curso existe a Assistência Estudantil e o Internato.

IV. Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Zootecnia

No registro da reunião diagnóstica com os professores do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia, participaram da pesquisa os seguintes docentes com regime de trabalho, carga horária em sala de aula e disciplinas que lecionam:

- Carla Wanderley – DE
- Tatiana Neres – DE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

- Maria Cláudia – DE – 120h – Fisiologia animal, Sanidade animal, Caprinovinocultura;
- Ellio Chagas – DE – 40h - Bovinocultura

Espaços de formação continuada proporcionados pela instituição: PIQ – Planejamento de Capacitação

Quanto às metodologias de ensino utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino etc.) -Material didático – apostilas, textos retirados da internet, artigos científicos, acervo da biblioteca; Uso de laboratório – pouco uso; Técnicas de ensino – incentivos a buscar as informações; aulas práticas; projetos; aulas práticas em campo.

Metodologias de avaliação utilizadas no curso - Prova escrita; participação em sala de aula; seminários; avaliação oral; práticas.

Condições da infraestrutura disponibilizada para o curso (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos) -Salas de aula – ausência de cortinas (salas com muita claridade); manutenção precária da estrutura;

Banheiros – condições de estrutura física e manutenção precárias;

Laboratório – condições elétricas precárias; necessidade de adequações para funcionar como laboratório; ausência de manutenção e materiais básicos (insumos);

Biblioteca – atendimento adequado

Acervo bibliográfico – bom, com necessidade de atualização contínua

O desempenho médio dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Agricultura é considerado -bom desempenho, porém com dificuldades de escrita/leitura e matemática.

Também não existe realização de monitorias e reforço escolar para os estudantes do curso. Entretanto, faz-se necessário a retomada dessa atividade.

Em relação das causas da evasão no curso -Questões pessoais (dificuldade financeira, doenças); Dificuldade de conciliação entre trabalho e estudos; falta de afinidade; Questões institucionais (limitações de vagas no internato e atraso nos auxílios); Ausência de condições de realização de aulas práticas no Campus.

Quanto às causas da retenção no curso -Estágio (os estudantes não estão realizando ou

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

concluindo o estágio com a entrega do relatório); Dificuldade na escolarização básica em matemática e língua portuguesa; Ausência de parcerias da Instituição com empresas para a oferta de estágio na área.

Em relação aos programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção no curso
-Auxílio residência, Auxílio deslocamento.

V. Curso Técnico de Nível Médio Integrado na Modalidade EJA

No registro da reunião diagnóstica com os professores do Curso Técnico Integrado PROEJA em Agroindústria estavam presentes os seguintes participantes:
Prof. Marcelo Iran de Souza Coelho – DE - Tecnologia de Laticínios (60 h); Profa. Roberta Verônica dos S. C. Mesquita - DE - Panificação II (50h).

Quanto aos espaços de formação continuada proporcionados pela instituição, afirmaram que não ocorre essa oferta.

Quanto às metodologias de ensino utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino etc.), afirmaram que utilizam textos, artigos, realizam aulas práticas, expositivas e visitas técnicas. Porém, há o uso limitado dos laboratórios por falta de insumos e manutenção.

Condições da infraestrutura disponibilizada para o curso (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos). Na sala de aula falta material permanente, tipo data show.

Nos laboratórios faltam insumos e há necessidade de reforma. As estruturas são inadequadas, a exemplo do piso cedendo, equipamentos sem manutenção e ou funcionamento e problemas relacionados à presença de morcegos e cupins.

O Desempenho médio dos estudantes no curso é baixo, com destaque para a dimensão da escrita.

Para as causas de evasão foram citados alguns pontos como: difícil acesso; dificuldade de conciliar o horário de trabalho com o curso; expectativas frustradas com relação ao curso e funcionamento deficiente do turno noturno no *Campus*.

Para as causas de retenção apontaram as deficiências relacionadas a escolaridade básica do aluno, bem como o desestímulo do estudante.

Programas institucionais que diminuem evasão e retenção do curso podem ser minimizados

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

com auxílio deslocamento, auxílio-moradia, residência estudantil.

VI. Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática na Modalidade EaD

Os docentes do curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática na Modalidade EaD não participaram da pesquisa.

VII. Curso de Nível Superior de Bacharelado em Agronomia

Em reunião realizada com os docentes que estão ministrando aulas neste semestre letivo, 2015.2, em 24 de fevereiro de 2016 os presentes discutiram e preencheram o Formulário “Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção” e obteve-se as respostas que seguem aos questionamentos.

Participantes, regime de trabalho, carga horária e disciplinas que ministram:

Aline Rocha,40h – DE,4horas aula/semana, Propagação de Plantas (45h) e Melhoramento Vegetal (45h); Almir Costa Amorim Júnior,40h – DE, 2horas aula/semana, Introdução a Ciências Agrárias(45h); Alysson Lívio Vasconcelos Guedes,40h – DE,6horas aula/semana, Matemática(45h) e Estatística (75h); Ana Elisa Oliveira dos Santos,40h – DE,6horas aula/semana, Tecnologia de Sementes (45h) e Fisiologia Pós-Colheita de Produtos Hortícolas(60h); Andréa Nunes Moreira de Carvalho,40h – DE,4horas aula/semana, Entomologia Agrícola(75h);Eduardo Magno Santos de Brito,40h,2horas aula/semana, Informática Aplicada(45h);Francisco Everaldo Candido de Oliveira,40h,2horasaula/semana, LIBRAS(45h); Manoel Pedro da Costa Júnior,40h – DE,2horas aula/semana, Economia Rural(45h);Márcio Rennan Santos Tavares,40h – DE,12horasaula/semana, Química Geral e Orgânica(75h), Química Analítica(75h) e Bioquímica(75h); Priscila Alves Barroso,40h,4horas aula/semana, Morfologia e Botânica Sistemática(75h); Rodolfo Rodrigo Santos Feitosa,40h – DE, 4horas aula/semana, Sociologia Rural (45h) e Metodologia da Pesquisa Científica (45h); Zilson Marques de Sousa, 2horas aula/semana, Marketing, Comercialização e Logística(45h).

Espaços de Formação Continuada proporcionada pela Instituição – Os espaços para formação continuada, ainda são incipientes. Até o momento houve um ciclo de Palestras, no qual foi abordado: Motivação, Métodos de Avaliação e Uso de Tecnologias da Informação (Tablets, Celulares, Notebooks etc.) em Sala de aula.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Metodologias de ensino utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino etc.) -O Material Didático disponibilizado aos alunos são: livros disponíveis na biblioteca, apostilas e demais materiais via e-mail, sites de consulta etc. Uso do Laboratório a Céu Aberto (áreas de produção vegetal e animal) e demais Laboratórios para aulas práticas – todos os Laboratórios precisam de melhorias para melhor atendimento do ensino. As Técnicas de Ensino utilizadas são aulas teóricas e práticas sendo que, existe dificuldade na execução das aulas práticas em relação ao suporte/apoio necessário como, material(insumo e equipamentos) e acompanhamento com técnicos.

Metodologias de avaliação utilizadas no curso - Prova escrita, seminários, relatórios, provas práticas, avaliação visual(LIBRAS),participação nas aulas e Feira de Conhecimentos.

Condições da infraestrutura disponibilizada para o curso (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos)-Salas de aula – muito claras para projeção, equipamentos de ar condicionado sem manutenção, cadeiras em bom estado, falta de equipamentos multimídia fixos nas salas. Laboratórios – falta equipamentos e material de consumo, área de produção em condições precárias, melhorar bancadas, necessidade de maior número de laboratórios para separar os que estão juntos. Biblioteca – ampliação de espaço e/ou reforma, disponibilizar mais salas multimídias. Acervo Bibliográfico – deficiente em algumas áreas, por exemplo: libras, estatística etc. Maior número de livros para algumas áreas. Equipamentos – Microscópios e Lupas em número insuficiente e falta de manutenção. No geral.

Desempenho médio dos estudantes no curso – Os estudantes não tem hábito de estudar. Não possuem metodologia de estudo e falta interesse e comprometimento com os estudos. Alguns professores relatam que os alunos acompanham bem suas disciplinas e outros que o desempenho é baixo.

Realização de monitorias e reforço escolar para os estudantes do curso – Não há.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Causas da evasão no curso– Dificuldade de acesso; Questão financeira (atraso de auxílios); Dificuldade em conciliar estudo com o trabalho; Mudança de cursoe/ou instituição; Falta de identificação com o curso.

Causas da retenção no curso - Transferência/migração de cursos. Não acompanha o ritmo do curso.

Programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção no curso- Programas de Assistência Estudantil (Auxílios Transporte e Moradia, Disponibilidade de Residência Estudantil e Refeitório); Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e de Extensão (PIBEX); Fortalecimento do movimento estudantil; Acompanhamento Psicossocial, Médico e Enfermagem e Setor Pedagógico.

Outros -Tempo para execução das atividades.

VIII. Curso de Nível Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia

No registro da reunião diagnóstica com os professores do Curso Tecnologia em Viticultura e Enologia estavam presentes os seguintes participantes:

Almir Costa Amorim Junior - DE – Viticultura II (55h); Ana Paula André Barros – DE – Microbiologia Enológica (45h); Mariana Almeida - DE – Enoturismo (45h); Jocemara – 40h (Contrato) - Enologia III (90h) e Enologia IV (75h) e Análise Sensorial II (75h).

Quanto aos espaços de formação continuada proporcionados pela Instituição, afirmaram que não são ofertados.

Quanto às metodologias de ensino utilizadas (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensinoetc.), os docentes afirmaram que o material didático é bom, mas faltam insumos e manutenção de equipamentos.

Informaram ainda que, aula prática, avaliação escrita, seminários, relatórios técnicos, debates e jogos, são algumas das metodologias de avaliação utilizadas no curso.

Os docentes relataram que as condições da infraestrutura disponibilizadas (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos) são precárias, pois faltam insumos, equipamentos, manutenção de equipamentos e bibliografia básica para o curso.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

O desempenho dos estudantes do curso é considerado regular. Além disso, informaram que não existe realização de monitorias e reforço escolar para os estudantes do curso.

Com relação as causas da evasão, os docentes sinalizaram a falta de transporte público regular e de qualidade.

Quanto às causas da retenção, acreditam que ocorrem devido à falta de interesse, motivação, preparo e mais controle no recebimento de auxílios pelos alunos. Há necessidade de maior controle do tempo do aluno no curso e criar editais de monitoria.

Quanto aos programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção, foram citados o auxílio-moradia, auxílio-transporte, residência estudantil e a equivalência de matrizes anteriores com as matrizes atuais.

5.2.3 REGISTRO DA REUNIÃO DIAGNÓSTICA COM OS GESTORES / COORDENADORES DO IF SERTÃO-PE *CAMPUS* PETROLINA ZONA RURAL

I Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária

No registro da reunião diagnóstica com a coordenadora do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária, participou da pesquisa a professora Edlúcia da Silva Costa (Coordenadora).

A forma de atribuição de turmas aos professores dá-se através da divisão equitativa da carga horária por área; perfil mais adequado à modalidade de ensino (quando possível) A forma de organização dos professores na instituição é realizada através da divisão por coordenação, embora muitos transitem nas várias modalidades de ensino; grupos de pesquisa e extensão por área de afinidade ou interesse

Quanto aos espaços de formação continuada do corpo docente, cursos FIC (pouca oferta na área de qualificação pedagógica); cursos de qualificação *strictu* e *lato sensu* (geralmente na área técnica)

As condições da infraestrutura disponibilizada - quantidade suficiente de salas de aula, particularmente, exceto para cursos e atividades de formação (extra-curriculares). Os mecanismos de divulgação do curso acontecem por meio impresso e eletrônico As formas de seleção para o curso são realizadas através de processo seletivo organizado pelo IF SERTÃO-PE./prova escrita.

Setor Psicossocial e Assistência de Alunos em consonância com o financeiro (Internato,

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

auxílio-transporte e moradia); prioridade aos/às alunos/as menos favorecidos/as economicamente. Dificuldades no transporte (inexistência de veículos institucionais para este fim); atrasos nos auxílios; falta de identificação do discente com o curso constituem causas da evasão. Dificuldade de organizar a vida escolar (estudos) devido ao quantitativo de disciplinas, em horário integral; limitações na formação anterior (ensino fundamental); desinteresse pelo curso são os motivos que ocasionam a retenção.

Assistência Estudantil – Programa institucional que diminuem a evasão e a retenção no curso.

II. Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroindústria

No registro da reunião diagnóstica com o coordenador do curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroindústria, participou da pesquisa, o professor Paulo Dalmás.

A forma de atribuição de turmas aos professores dá-se através da distribuição equitativa e a forma de organização dos professores na instituição é efetivada através das áreas de conhecimento.

Quanto aos espaços de formação continuada do corpo docente, o coordenador afirmou que não existem.

As condições da infraestrutura disponibilizada (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos) são razoáveis. Foi citada a necessidade de renovação de equipamentos nas áreas de tecnologias. O acervo de livros vem apresentando melhora. A grande dificuldade é a falta de insumos para as atividades práticas e o sistema de internet é precário.

Os mecanismos de divulgação do curso acontecem pela participação em feiras técnicas, via site institucional e através de egressos. A forma de seleção para o curso dá-se por meio de exame de seleção anual.

A organização e execução da política de assistência estudantil da instituição ocorre por meio de programas como auxílio-transporte, moradia e residência estudantil.

As causas da evasão no curso acontecem por falta de afinidade pelo curso; - Expectativa pelo curso frustrada. O fato de Conseguir vaga em outra instituição, em curso de seu maior interesse e a necessidade de trabalhar.

Já as causas da retenção no curso são ocasionadas devido à falta de compromisso do aluno, necessidade de trabalhar e interesse em continuar recebendo os auxílios.

Programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção no curso, foi citado os

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

programas de apoio financeiro que diminuem a evasão, no entanto aumenta a retenção no curso. O coordenador sugere a reavaliação do sistema de ensino agrícola atualmente praticado.

III. Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agricultura

No registro da reunião diagnóstica, participou da pesquisa o Coordenador do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agricultura, professor, Caio Márcio Guimarães Santos.

A forma de atribuição de turmas aos professores é realizada tendo como critérios a área de aprovação no concurso, formação acadêmica e equidade de carga horária.

A forma de organização dos professores na instituição é realizada através da distribuição de sua respectiva área, sendo técnica ou propedêutica.

Quanto aos espaços de formação continuada, foi declarado que a instituição não dispõe de política de formação continuada.

Quanto às condições da infraestrutura disponibilizada (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos), foi informado que atende parcialmente as necessidades. Contudo, são necessárias melhorias de infraestrutura em todos os setores tais como (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico e equipamentos).

Em relação aos mecanismos de divulgação do curso, foram citados a página da Instituição na internet, panfletos, reuniões com a comunidade do entorno e políticos.

As formas de seleção para o curso são realizadas através de processo seletivo organizado pelo IF SERTÃO-PE.

Para que haja efetivação da organização e a execução da política de assistência estudantil na instituição são lançados editais de seleção de alunos para moradia, auxílio-transporte e residência estudantil.

As causas da evasão foram apontadas pelos seguintes fatores: distância do *Campus* nas intermediações com o curso, oportunidade de trabalho e dificuldades de conciliar trabalho com os estudos.

As causas da retenção acontecem devido à falta de controle do tempo do aluno na instituição. Contudo, há necessidade de maior controle do tempo do aluno no curso e estimular monitores para cada disciplina.

Quanto aos programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção cita-se o auxílio-moradia, transporte, residência estudantil e equivalência de matrizes anteriores e matrizes atuais.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

IV. Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Zootecnia

No registro da reunião diagnóstica com a coordenadora do curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Zootecnia participou da pesquisa a Prof^ª Carla Wanderley Mattos.

A respeito das formas de atribuição de turmas aos docentes, a coordenadora elencou três critérios, sendo (1) Área do concurso; (2) Formação (graduação e pós-graduação) e (3) Distribuição de carga horária. Quanto a forma de organização dos professores na Instituição, foi citada a distribuição por área técnica e formação.

Quanto aos espaços de formação continuada do corpo docente, embora haja o Plano de Qualificação Institucional (PROPIP), pode-se afirmar que a Instituição dispõe de uma política de formação continuada para o corpo docente.

Acerca das condições da infraestrutura disponibilizada (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos), de forma geral, estão aquém do que se espera de um Instituto Federal. Para os diferentes níveis de ensino ofertado. As salas apresentam problemas contínuos de ambiência (luminosidade e conforto térmico) e os laboratórios não dispõem, usualmente, de reagentes para realização de práticas. O acervo da biblioteca vem melhorando a cada semestre, embora os discentes dos cursos técnicos não apresentem o hábito de fazer uso das instalações e/ou dos livros da biblioteca. No campo (biotérios animais), a situação é totalmente precária e vem piorando desde 2010. Face ao exposto, o curso encontra-se ameaçado de não poder ofertar, em breve, aulas práticas.

Como mecanismos de divulgação do curso cita-se o site institucional, panfletos e visitas às diferentes comunidades/municípios/distritos da região.

A forma de seleção para o curso dá-se por meio de processo seletivo.

A organização e execução da política de assistência estudantil da Instituição dá-se por meio de editais de seleção.

As causas da evasão ocorrem devido à distância do *Campus Petrolina Zona Rural*, não identificação com o curso e necessidade de trabalhar.

As causas da retenção ocorrem em virtude da ausência de ferramentas de acompanhamento da situação escolar do discente que indique o tempo necessário para sua formação, além do próprio sistema existente na Instituição não identificar e controlar, efetivamente, as renovações de matrícula

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

conforme regulamentos em vigor.

Quanto aos programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção, foram citados o auxílio-moradia, residência estudantil, transporte e elaboração de um sistema que venha a efetuar o acompanhamento e controle mais rígidos do tempo de permanência para conclusão do curso.

V. Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria na Modalidade EJA

No registro da reunião diagnóstica do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria na Modalidade EJA, foi entrevistado o ex-coordenador do Proeja (período 2014.2-2015.1), Professor Gabriel Kafure da Rocha.

A forma de atribuição de turmas aos professores divide-se em áreas propedêuticas e de agroindústria.

Os professores são distribuídos por Coordenação, contudo, a Coordenação do Proeja não tem a autonomia que as Coordenações de Agropecuária, Zootecnia e Agricultura têm, pois o curso vincula-se à Coordenação da Agroindústria.

Quanto aos espaços de formação continuada do corpo docente, a única atividade de formação para o Proeja foi o Fórum que ocorreu no *Campus* Petrolina em outubro de 2015.

As condições da infraestrutura disponibilizada para o curso (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos), compõem-se de quatro salas de aula, biblioteca e laboratório de informática.

Os mecanismos de divulgação do curso apontados foram a internet, panfletos nas escolas da zona rural. A forma de seleção ocorre por meio de processo seletivo através de prova e entrevista. A organização e a execução da política de assistência estudantil da instituição dá-se através de bolsas de auxílios-transporte e moradia.

As causas da evasão apontadas foram a falta de transporte, precariedade de funcionários no turno da noite, falta de perspectiva de trabalho futuro e tempo muito longo do curso. Já as causas de retenção ocorrem por falta de bolsas.

Os programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção são os auxílios-transporte e moradia.

VI. Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática na modalidade EaD

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

No registro da reunião diagnóstica com o coordenador do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática na modalidade EaD, participou o professor Zilson Marques de Sousa (Coordenador do Polo *Campus* Petrolina Zona Rural).

A forma de atribuição de turmas aos professores dá-se através de edital de seleção, específico, para professores.

Os espaços de formação continuada do corpo docente acontecem por contrato por obra, por disciplina específica.

Quanto às condições da infraestrutura disponibilizada para o curso (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos), não são disponibilizadas oferta de formação uma vez que os docentes e tutores são contratados por obra específica.

Os mecanismos de divulgação do curso dão-se por meio do site da instituição e divulgação nas escolas dos municípios circunvizinhos através de *folders* e cartazes.

A forma de seleção para o curso acontece por ranqueamento, através da ficha 19 e histórico escolar do ensino médio.

Quanto à organização e execução da política de assistência estudantil da instituição, foi identificado que os programas em EaD não participam das políticas.

As causas da evasão no curso acontecem por falta de assistência estudantil para as atividades presenciais, uma vez que boa parte do alunado mora muito distante do polo a qual está atrelado e falta de conhecimento da metodologia em EaD, o que provoca dificuldades de acompanhamento do curso.

As causas da retenção no curso dão-se em virtude de dificuldades de acompanhamento e cumprimento dos prazos, provocando reprovação nas disciplinas.

Quanto aos programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção no curso, foram citados a oferta de recuperação quando o desempenho acadêmico não atinge a média de curso e a possibilidade de o estudante de cursar a disciplina em outra turma.

VII. Curso de Nível Superior de Bacharelado em Agronomia

A professora Aline Rocha, coordenadora do Curso Bacharelado em Agronomia, participou da reunião diagnóstica e respondeu ao formulário “Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção”, no anexo I.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Quanto a forma de atribuição de turmas aos professores, é formada uma Comissão, na qual os Coordenadores dos cursos participam, para a elaboração dos horários de aula. A distribuição das aulas é feita de forma que os professores de uma determinada área não fiquem com carga horária desequilibrada. Além disto, leva-se em consideração a formação acadêmica e área de aprovação de concurso.

A forma de organização dos professores na instituição, dá-se através da distribuição dos professores por Coordenação de curso, de forma que cada Coordenação tenha um número equilibrado de professores. Na Coordenação do curso de Agronomia há professores da área propedêutica e técnica, sendo que todos lecionam disciplinas do curso.

Quanto aos espaços de formação continuada do corpo docente, no semestre letivo 2015.1 o Núcleo Pedagógico realizou ciclos de palestras visando à formação de professores. No entanto, não existe uma política institucional de formação continuada para docentes. Caso, algum professor desejar fazer curso e/ou minicurso na sua área de atuação, geralmente são liberadas diárias e passagens para que possam desenvolver tal ação.

Quanto as condições da infraestrutura disponibilizada para o curso (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos), foi apontado que as salas de aula disponibilizadas têm capacidade para 35 alunos com deficiências em termos de luminosidade (muito claras), no caso de utilização de equipamentos multimídia. Os equipamentos de multimídias não ficam nas salas, sendo necessário que cada professor leve-os. Existem laboratórios para utilização em aulas práticas e pesquisa, no entanto ainda faltam alguns laboratórios e os que temos precisam de mais equipamentos, além de melhorar na oferta de serviços à comunidade. Na biblioteca há salas de estudos individuais e coletivas, sala de multimídia, além de um espaço com computadores para consulta por parte dos alunos. O acervo bibliográfico apresenta algumas deficiências, principalmente em relação a algumas áreas do curso que ainda não havia na Instituição, e para outras o acervo é suficiente por já termos cursos relacionados.

O mecanismo de divulgação é o site Institucional. E a forma de seleção para o curso são o SISU, os Editais para Transferência Interna e Externa e Portadores de Diplomas.

Como formas de organização e execução da política de assistência estudantil da Instituição, o Setor Psicossocial do *Campus* lança editais para seleção dos alunos. A seleção é feita com base no caractere socioeconômico e, em alguns casos, entrevistas. Os auxílios fornecidos são Moradia e Transporte. Como no *Campus* há Residência Estudantil, também existe seleção para preenchimento

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

das vagas.

As causas da evasão acontecem devido à dificuldade de acesso ao *Campus*; Não identificação com o curso; Transferência para outras Instituições e dificuldade para conciliar trabalho e estudo.

Quanto às causas da retenção no curso, este ainda não possui alunos retidos.

Relativo aos programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção no curso, pode ser apontado o fato de este ser ofertado em apenas um turno facilitando a conciliação com trabalho, bem como as Políticas de Assistência Estudantil.

VIII. Curso de Nível Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia

A coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, Ana Paula André Barros, participou da reunião diagnóstica respondendo o formulário “Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção” (Anexo I).

Para a atribuição de turmas aos professores é formada uma Comissão, na qual os Coordenadores dos cursos participam que é responsável pela elaboração dos horários de aula a cada semestre. A distribuição das aulas é feita de forma que os professores de cada área fiquem com carga horária equilibrada.

A forma de organização dos professores na Instituição, com distribuição dos mesmos por Coordenação de curso, de forma que cada Coordenação tenha um número equilibrado de professores das áreas técnicas e propedêutica.

No tocante aos espaços de formação continuada do corpo docente provido pela Instituição, a Coordenadora informou que não existem.

Quanto às condições da infraestrutura disponibilizada para o curso (Salas de Aula; Biblioteca; Escola do Vinho; Laboratório de Química; Laboratório de Biologia; Laboratório de Química; Laboratório de Informática; Laboratório de Produção Vegetal; Laboratório de Topografia; Laboratório de Solos; Agroindústria), foi apontado que as salas de aula disponibilizadas apresentam deficiências em termos de luminosidade (muito claras) e acústica (forma eco). Os equipamentos de multimídias não ficam nas salas, sendo necessário que cada professor leve-os. Em relação aos laboratórios existentes, foi ressaltado que eles necessitam de melhoria, manutenção dos equipamentos e faltam reagentes. Com relação ao acervo bibliográfico, a Coordenadora informou

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

que ainda existe uma deficiência nos títulos relacionados especificamente à Enologia e que isso ocorre pela dificuldade na aquisição já que a maioria dos livros é de origem estrangeira.

O meio de divulgação do Curso é o site Institucional. Sendo a forma de ingresso no Curso são o SISU, os Editais para Transferência Interna e Externa e Portadores de Diplomas.

A organização e execução da política do Setor da Assistência Estudantil da Instituição lança editais para seleção dos alunos que irão ser contemplados com os auxílios. São oferecidos os auxílios Moradia e Transporte. Além disso, o *Campus* disponibiliza Residência Estudantil, onde também existe seleção para preenchimento das vagas.

Como causas da evasão, foram apontadas a deficiência de transporte regular e de qualidade e a dificuldade de aprendizado, tornando-se difícil acompanhar os conteúdos ministrados.

Quanto às causas da retenção no curso, apontou os índices de reprovações e a falta de base no Ensino Médio.

Relativo aos programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção no curso, foi apontado as Políticas de Assistência Estudantil.

5.2.4 REGISTRO DA REUNIÃO DIAGNÓSTICA COM OS EVADIDOS DO IF SERTÃO-PE CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

A-PE *Campus* Petrolina Zona Rural foi efetuada através de ligações telefônicas. Contudo, não obtivemos muito sucesso, uma vez que alguns números telefônicos se encontravam fora de área de cobertura. Outras ligações estavam na caixa de mensagem e alguns números não mais correspondiam ao do aluno evadido.

Ao todo foram entrevistados 12 evadidos que correspondiam aos cursos (Ensino Médio Integrado em Agroindústria na Modalidade EJA, Tecnologia em Viticultura e Enologia, Bacharelado em Agronomia e Ensino Médio Integrado em Agropecuária). Listam-se abaixo as causas que levaram ao abandono dos cursos:

- 02 - Mudaram-se para outra instituição;
- 03 - Necessidade de trabalhar;
- 02 – Falta de transporte;
- 01 - Problemas de saúde;
- 02 - Problemas financeiros/de ordem pessoal;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

- 01 - Falta de assiduidade às aulas;
- 01 - Falta de estímulo, sem perspectiva.

5.3 – Campus Floresta

Em 22 abril de 2008, foi instalado, na cidade de Floresta, uma unidade avançada do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina (CEFET - Petrolina), que iniciou suas atividades ofertando os cursos técnicos, na modalidade subsequente, em Zootecnia, Agricultura e em Informática. Através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o CEFET Petrolina se transformou em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO – PE). Sendo assim, a unidade avançada do CEFET Petrolina, em Floresta, passou a ser *Campus Floresta* do IF SERTÃO – PE, tendo seu ato solene de inauguração realizado em 11 de setembro de 2009. No mesmo ano, o *Campus Floresta* passou a oferecer também os cursos Técnico Integrado ao Médio em Informática e Técnico Integrado ao Médio em Agropecuária, como também os cursos superiores de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação e Licenciatura em Química. A partir de 2010 o *Campus Floresta* passou a ofertar o curso Técnico Integrado ao Médio em Agroindústria, na modalidade PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Atualmente o *Campus Floresta* possui 522 alunos matriculados, de acordo com a Secretária de Controle Acadêmico do *Campus Floresta*. Sendo 246, matriculados nos cursos Técnicos de Nível Médio Integrado e Subsequente em Agropecuária. As duas modalidades dos cursos de agropecuária visam formar profissionais habilitados para a utilização de técnicas de produção e de gestão da agropecuária, considerando os elementos sociais e culturais e articulando os saberes locais aos saberes técnico-científicos com vistas ao desenvolvimento sustentável da agropecuária local.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado e Subsequente em Informática possuem um quantitativo de 105 alunos. Os cursos técnicos de informática ofertados pelo *Campus Floresta* são de extrema importância, pois a região do Submédio do São Francisco tem vivenciado experiência da mundialização dos mercados e a nova relação internacional do trabalho. Essa, entre outras experiências, tem demonstrado a necessidade do uso intensivo de tecnologias de informação e novas formas de gestão do trabalho.

Com um quantitativo de 14 alunos matriculados, o Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria – PROEJA visa qualificar os profissionais envolvidos na manipulação e

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

processamento de alimentos agroindustriais e estimular o desenvolvimento de arranjos produtivos locais no setor da agroindústria familiar. Além da qualificação profissional, o curso vem atender a um público que não tem acesso à formação profissional, vez que na região a oferta de Educação de Jovens e Adultos está voltada apenas para a Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio.

Os cursos de Ensino Superior oferecidos pelo Campus Floresta somam 157 matrículas, sendo 101 referentes ao Curso Tecnológico em Gestão da Tecnologia da Informação. Esse curso tem como objetivo geral a formação de profissionais para a gestão dos sistemas de informação, na perspectiva de desenvolvimento de competências profissionais que possibilitem não apenas a aplicação e desenvolvimento de tecnologias, mas também a compreensão das implicações decorrentes e de suas relações com o processo produtivo e com a sociedade, reconhecendo como agente disseminador dos conhecimentos tecnológicos. Numa visão regional, a vocação local voltada à área agropecuária, por exemplo, encontra na Gestão da Tecnologia da Informação subsídios para produção e organização de rotinas que possibilitem crescimento e qualificação no atendimento de diversas demandas.

A carência de professores graduados em Química, sempre foi uma realidade muito presente nas escolas da microrregião de Itaparica. Com o intuito de mudar esse cenário e propiciar a qualificação de profissionais para as séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, o Campus Floresta investiu na oferta do curso de Licenciatura em Química, que possui atualmente 56 alunos.

Diante de todo esse contexto, observa-se que há um esforço coletivo para ampliar a democratização da oferta de vagas na Rede Federal, o que nos conduz à necessidade de fortalecer as ações educacionais, através de um olhar atento para a qualidade do ensino, do atendimento à diversidade, da permanência e do êxito dos jovens e adultos que buscam o estudo como forma de ascensão social.

Nesse sentido, entender o fenômeno da evasão e retenção, com o intuito de propor medidas de superação, é essencial ao processo educativo. O levantamento de dados, a construção de gráficos, por curso, e sua análise quantitativa e qualitativa apresenta-se como um legítimo exercício de identificação das potencialidades e fragilidades da rede, das causas que implicam o abandono dos cursos e da proposição de ações preventivas.

A partir desse entendimento, realizou-se, através da subcomissão interna, *Campus Floresta*, tomando como base os dados SISTEC, entre os anos de 2012a 2014, a Elaboração de Diagnóstico

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

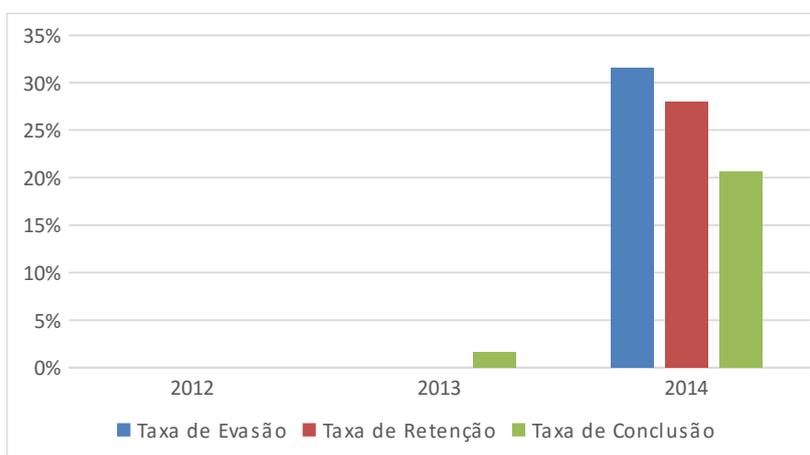
Quantitativo. Deve-se salientar que os dados do ano de 2011 não foi disponibilizado pelo SETEC. Conforme gráficos que seguem.

De acordo com o gráfico do curso de Licenciatura em Química, existe um levantamento de dados entre os anos de 2012 a 2014 dos índices de evasão, retenção e conclusão. O SISTEC não apresentou dados de evasão em 2012.

O Campus Floresta possui o curso de Licenciatura em Química desde 2009, sendo este ofertado uma turma por ano. Ingressam semestralmente 35 alunos através do SISU. De acordo com o Gráfico 15, existe um levantamento do acompanhamento de 2013 a 2014 dos índices de evasão, retidos e concluintes.

Segundo com os dados fornecidos pelo SISTEC, e tendo em vista que a primeira turma se formou em 2013, pois seu ingresso foi no ano de 2009, no segundo semestre, a mesma obteve como taxa de conclusão 5%. No ano de 2014, na turma de Licenciatura em Química 2010.2, obteve a taxa de conclusão foi de 3%. O gráfico informa ainda que, nesse ano, 27% das turmas de Licenciatura em Química tinham se evadido.

Gráfico 15 - Estudo quantitativo Licenciatura em Química.



Fonte: SISTEC

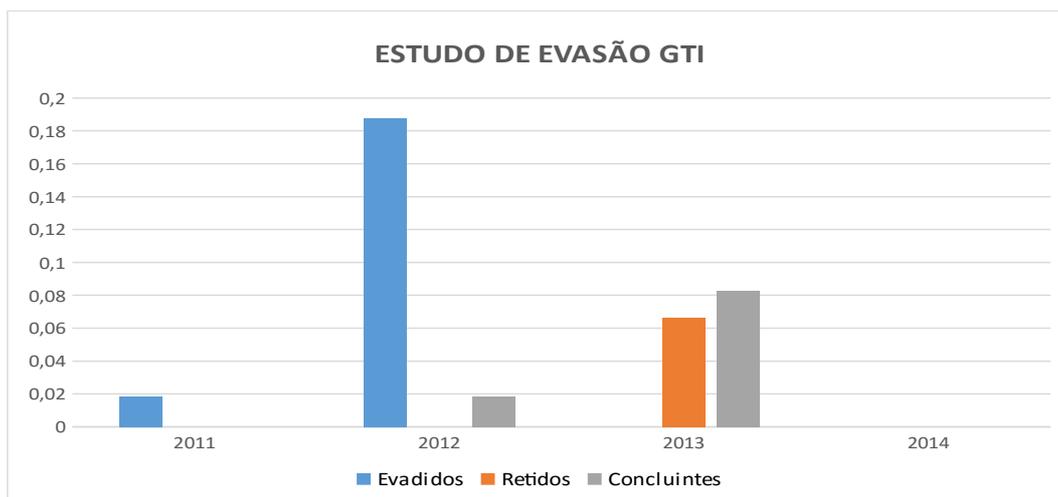
O Curso Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação iniciou em 2009, no primeiro semestre. Ingressam semestralmente 25 alunos através do SISU. De acordo com o gráfico 16 que segue, existe um levantamento do acompanhamento de 2011 a 2014 dos índices de evadidos, retidos e concluintes.

Inicialmente o curso era ofertado apenas no turno da noite e as turmas não eram formadas semestralmente, mas sim anualmente e a primeira turma já contava com os 25 alunos, o

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

reconhecimento do curso ocorreu no ano de 2012 e nos dias atuais já é ofertado nos três turnos e ingressa uma turma por semestre.

Gráfico 16 - Estudo quantitativo Gestão da Tecnologia da Informação (GTI)



De acordo com o gráfico 16, é possível perceber que ao decorrer de dois anos aconteceu um crescente aumento no índice de evasão no Curso de Gestão da Tecnologia da Informação, destacando-se o ano de 2014, com 18,8%.

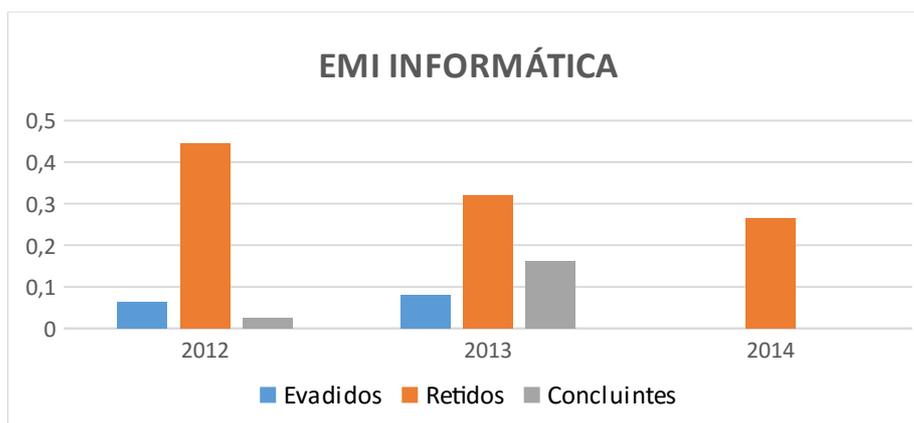
O Curso Técnico de Ensino Médio Integrado em Informática, de estrutura curricular modularizada, é destinado a alunos egressos do Ensino Fundamental ou equivalente. O gráfico 17 resultantes da análise do EMI Informática mostram que a quantidade de alunos retidos foi decrescendo a cada ano, numa proporção contínua: de aproximadamente 44% de retidos em 2012 para aproximadamente 32% no ano seguinte, e para aproximadamente 27% em 2014. Os mesmos gráficos informam que o número de concluintes aumentou consideravelmente de 2012 para 2013, de 2% para 16%. Em contrapartida, a porcentagem de alunos evadidos também aumentou entre os anos de 2013 e 2014, mas sem ultrapassar a média de 10%.

O Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Informática, de estrutura curricular modularizada, é destinado a alunos egressos do Ensino Médio ou equivalente, independente da idade, que dominem as competências gerais da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, necessárias ao

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

desenvolvimento das competências técnicas e específicas da habilitação, averiguadas através de processo seletivo, conforme normas e editais estabelecidos pela instituição.

Gráfico 17 - Estudo quantitativo Ensino Médio Integrado (EMI) em Informática.



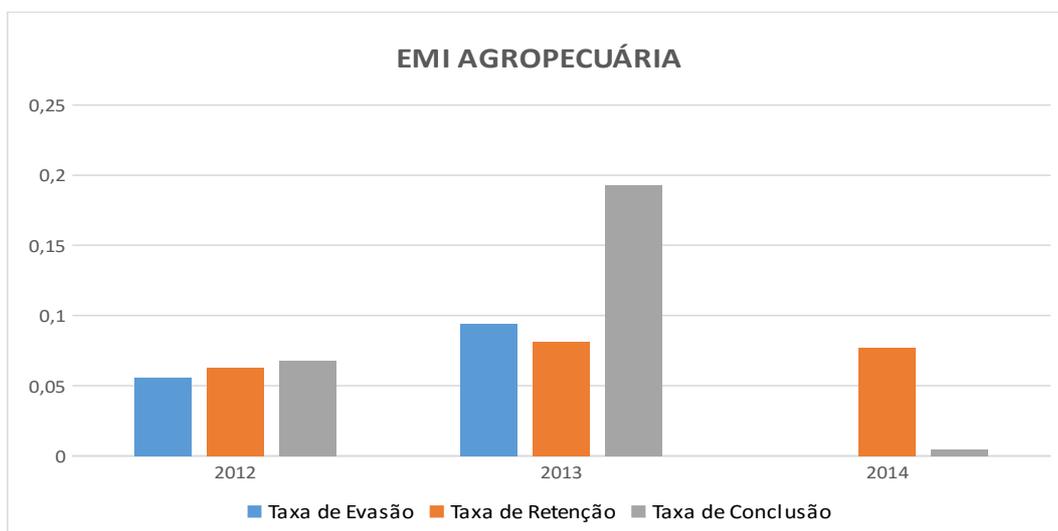
A carga horária é de 1013 horas, equivalente há 1350 horas/aula, terá seu currículo organizado por semestres interligados, os quais correspondem a um conjunto de competências necessárias ao exercício profissional. Para subsidiar a construção dessas competências, estão aliadas às bases tecnológicas, diferentes estratégias de ensino, as quais visam à contextualização do aprendizado. Portanto, serão desenvolvidas, ao longo de todo o curso, atividades como: estudos de caso, conhecimento do mercado e das empresas, pesquisas individuais e em equipe, projetos, estágios e desafios típicos do mundo do trabalho, para que possam desenvolver a capacidade de identificar e solucionar problemas.

Gráfico 18: Estudo quantitativo Subsequente em Informática.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Analisando-se o gráfico 18, resultante do estudo feito sobre as turmas do Subsequente em Informática, percebe-se uma situação bastante preocupante. A porcentagem de retidos aumenta exacerbadamente ano após ano, até quase chegar aos 100% no ano de 2014. O número de evadidos também é crescente entre os anos de 2013 e 2014, saltando dos 9% aos 33%, o que demonstra um considerável acréscimo. O número de concluintes diminuiu de 2012 para 2013, mas aumentou em 2014, contudo não conseguiu atingir os 20%. Curso regular do *Campus* com ingresso anual através do Processo Seletivo.

Gráfico 19 - Estudo quantitativo EMI em Agropecuária.

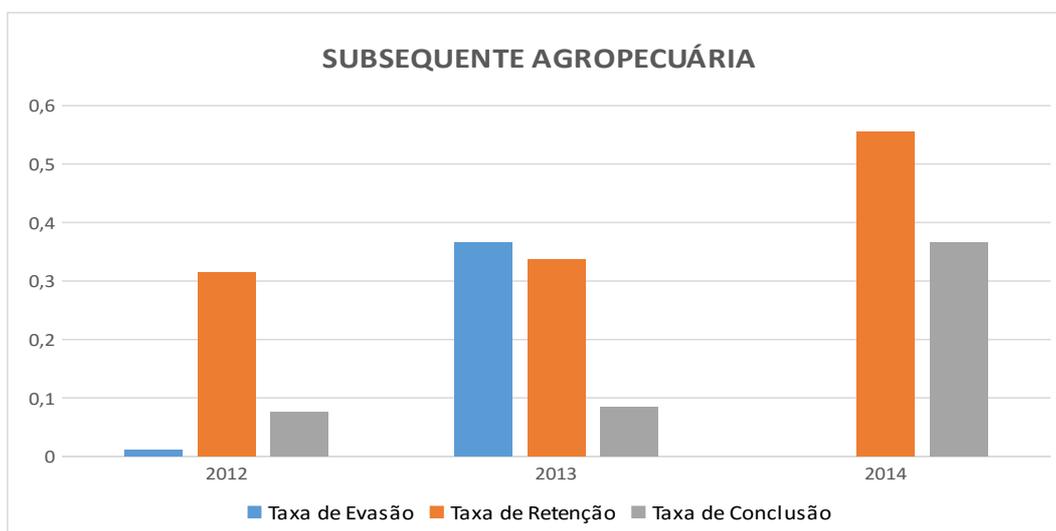


Para o curso de Ensino Médio em Agropecuária, gráfico 19, o ano de destaque de taxa de evasão é o ano de 2014, com 9%. É possível observar que a taxa de retenção se manteve igual nos anos de 2013 e 2014, com valor de 8%. Curso regular do *Campus* com ingresso semestral e através do Processo Seletivo.

No gráfico 20 é possível analisar o subsequente de agropecuária percebe-se o crescente aumento na taxa de retenção no período 2012 a 2014, 32%, 34% e 56% a cada ano. Destacando-se o ano de 2014 com 37% de taxa de evasão.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Gráfico 20 - Estudo quantitativo Subsequente em Agropecuária.



O Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria - PROEJA é oferecido ao concluinte do Ensino Fundamental, ou equivalente, com idade igual ou superior a 18 anos, que pretenda realizar o Ensino Médio articulado à Educação Profissional.

O Campus Floresta disponibilizará 30 vagas anuais para o Curso, para constituição de turma no período noturno.

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria - PROEJA, nos termos da legislação em vigor e considerando-se as condições operacionais e didático-pedagógicas, dar-se-á das seguintes formas: Seleção de natureza pública e caráter classificatório, observando-se os critérios gerais de edital publicado para tal fim, tendo como requisito mínimo a conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente; Transferência facultativa ou obrigatória.

Para o curso de Agroindústria, gráfico 21 destaca-se a taxa de retenção, 58%, 48%, e 60%, nos anos de 2012, 2013 e 2014, respectivamente. Deve-se considerar que em 2014 a taxa de evasão foi de 45%.

De estrutura curricular modularizada, o curso era destinado a alunos matriculados na 3ª série ou egressos do Ensino Médio, que dominem as competências e habilidades gerais da área de Linguagens, Ciências da Natureza e Matemática, necessárias ao desenvolvimento das competências técnicas específicas do curso, averiguadas através de processo seletivo. É preciso considerar que este curso foi extinto em 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

No curso de Subsequente de Agricultura, conforme o gráfico 22, no período de 2012 a 2014, observa-se uma taxa de retenção de 100%. Destacando-se 2014 com taxa de evasão de 72%.

Assim como o curso de Agricultura, o subsequente de Zootecnia é de estrutura curricular modularizada, o curso era destinado a alunos matriculados na 3ª série ou egressos do Ensino Médio e também foi extinto em 2008.

Gráfico 21 - Estudo quantitativo EMI PROEJA Agroindústria.

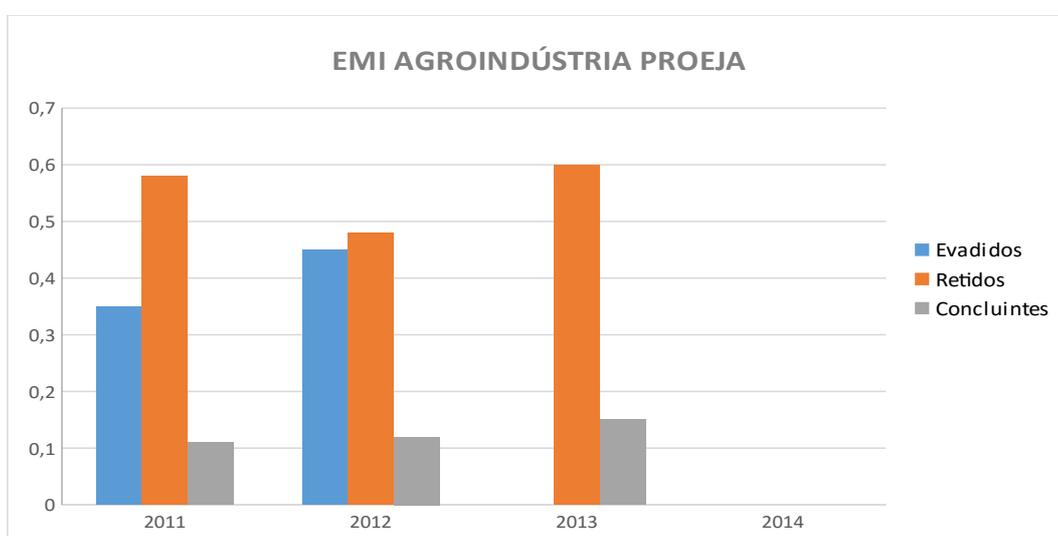
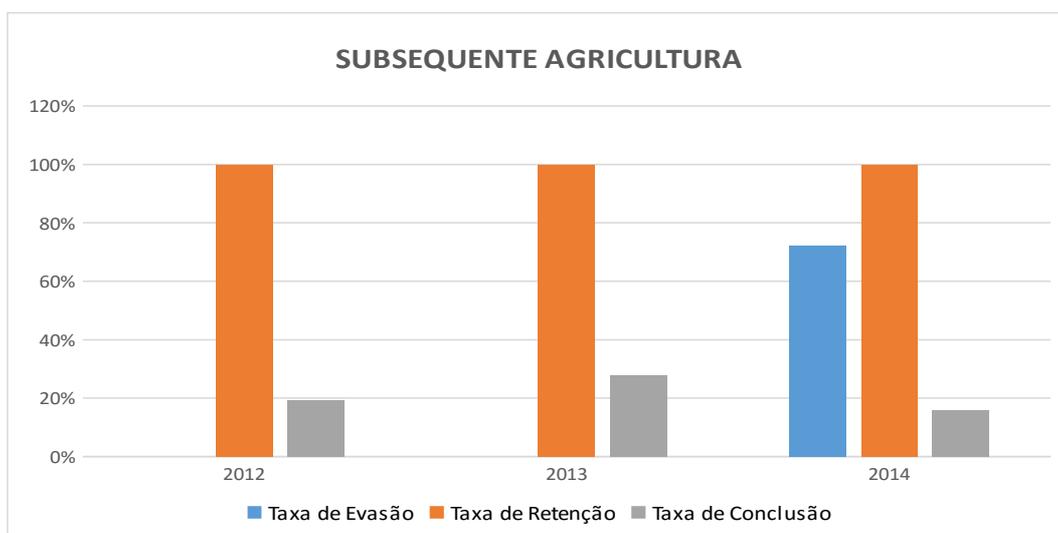
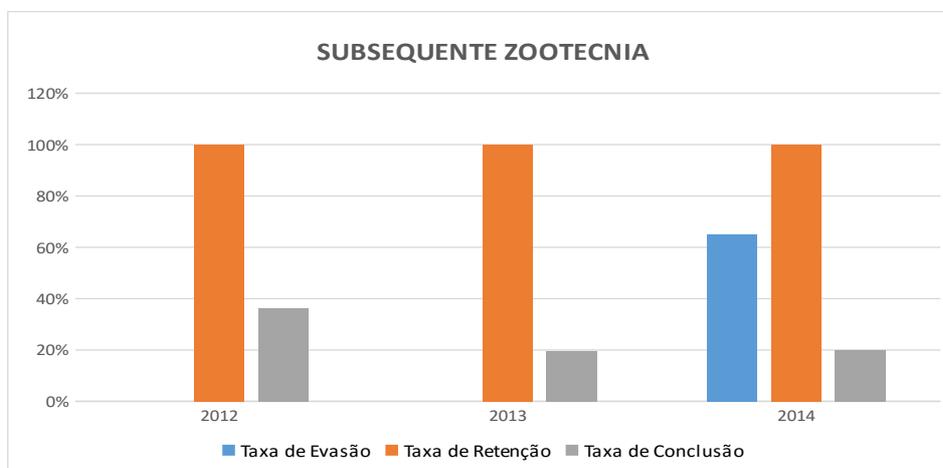


Gráfico 22 - Estudo quantitativo Subsequente Agricultura.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Gráfico 23 - Estudo quantitativo Subsequente Zootecnia



Representado no Gráfico 23, o curso Subsequente de Zootecnia, no período de 2012 a 2014, também se observa uma taxa de retenção de 100%. Destacando-se, também, o ano de 2014 com taxa de evasão de 65%.

5.4 – Campus Salgueiro

O Campus Salgueiro, do IF Sertão- Pernambucano foi inaugurado no ano de 2010, localizado às margens da BR 232, Km 508, s/n, na Zona Rural da cidade de Salgueiro- PE. O Campus possui uma área de 1.000.000 m², contudo até o presente momento temos cerca de 6.010 m² de área construída. Dessa parte de área construída, 1.610m² está destinado às atividades do setor administrativo e 3.195m² para outros ambientes escolares ou de suporte, tais como: laboratórios, salas de aula, auditório, sala de videoconferência, museu de ciência, biblioteca, cantina e garagem.

Vale salientar que o Campus está localizado na Região do Sertão Central, abrangendo os municípios de Salgueiro, Cedro, Mirandiba, Parnamirim, São José do Belmonte, Serrita, Verdejante, Cabrobó e Terra Nova. Além dessas cidades, o IF atende de igual forma alunos advindos da cidade de Pena Forte e Jati (municípios do Estado do Ceará), como também estudantes de outros estados e municípios distantes que ingressam nesta instituição pelo sistema SISU para cursos de nível superior.

Assim, atualmente, o campus oferece Cursos nos níveis da Educação Básica e Ensino Superior, em modalidades presenciais e/ou a distância. Dentre os níveis da educação básica e presencial, têm-se os Cursos de Agropecuária, Edificações e Informática para o Ensino Médio

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Integrado e Cursos Subsequentes, respectivamente. Ao passo que o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – tem sua oferta na área de edificações de forma presencial. Com relação aos cursos superiores, os Cursos de Tecnologia em Alimentos e Licenciatura em Física também atuam de forma presencial. Já os cursos técnicos subsequentes à distância, são estes: Segurança do Trabalho, Logística, Serviços Públicos, Agente Comunitário de Saúde e Manutenção e Suporte de Informática. Ademais deste cenário, o campus oferece ainda vários Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC's), caracterizando o viés extensionista da instituição.

Atualmente o campus Salgueiro possui 858 alunos matriculados divididos de acordo com tabela abaixo.

Quadro 1: Matrículas por curso no ano 2015

	Superior	Médio	Subsequente	Proeja	EAD
Nº de alunos matriculados	150	265	384	65	79

Fonte: Registro Acadêmico Campus Salgueiro.

*Não foi somado o número de cursos FIC's e deve ser considerado que algumas vezes o aluno tem duas matrículas.

Para atender a atual demanda de serviço do Campus tem-se em seu quadro de trabalho aproximadamente 140 pessoas (dentre servidores e terceirizados), distribuídos nas diversas atividades e áreas como: professores, técnicos administrativos, técnicos de laboratórios e apoio administrativo.

Quadro 2: Servidores e apoio administrativo terceirizado

Técnico Administrativo	Professor	Apoio administrativo Terceirizado	Total
44	65	31	140

Fonte: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Diante e com este cenário, é importante enfatizar que a localização geográfica do Sertão Central, distando aproximadamente a 550 km (quinhentos e cinquenta) da Capital do Estado, além de ser uma região “castigada” pela seca, tem um histórico de ausência de investimentos em equipamento por parte do poder público, principalmente equipamentos educacionais.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Contudo, nos últimos 10 (dez) anos a presente região tem se destacado com altos investimentos por parte do Governo Federal, a saber, por intermédio de 2 (duas) obras de relevância nacional nesta região que são: a *Transposição do Rio São Francisco* e a *Ferrovial Transnordestina*. Não obstante, outras tantos investimentos de relevância regional e municipal a exemplo da implantação do Instituto Federal do Sertão pernambucano Campus Salgueiro, do *Centro de Esportes Unificados*, localizado no Bairro COHAB e da *Unidade de Pronto Atendimento UPAE 24*, está ultima em andamento, constituem-se em obras que diretamente geram empregos para profissionais formados no Campus Salgueiro na área de Edificações, por exemplo.

Desta forma, o **Curso Técnico em Edificações** disponível nas modalidades ensino médio, Proeja e subsequente, tem duração de quatro e dois anos respectivamente. O curso teve início com a inauguração do Campus no ano de 2010, e vem promovendo ensino, pesquisa e extensão para jovens e adultos, com aulas nos três turnos.

Portanto, a formação profissional está direcionada para a execução e gerenciamento e manutenção de obras da construção civil, abrangendo a utilização de novas técnicas e tecnologias nos processos construtivos buscando gerar novas possibilidades de empregabilidade para os profissionais disponíveis no mercado de trabalho regional.

O curso tem atualmente, segundo dados do registro acadêmico, 289 alunos matriculados, distribuídos nas modalidades já descritas. Porém, apresenta índices de evasão como se expõe:

Quadro 3: Evasão no curso de subsequente em edificações:

Ano	Evasão
2012	0 %
2013	5,53 %
2014	39,70 %

Fonte: SISTEC

Quadro 4: Evasão Médio em Edificações

Ano	Evasão
2012	0 %
2013	2,97 %
2014	10,04 %

Fonte: SISTEC

Quadro 5: Evasão no curso Proeja em edificação

Ano	Evasão
2012	0 %
2013	5,25 %
2014	39,70 %

Fonte: SISTEC

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Analisando os quadros podemos identificar um número crescente de evasão no decorrer dos anos em todas as modalidades, e que esse número aumentou cerca de 34% para as modalidades Subsequente e Proeja.

Há atualmente um forte investimento por parte do Ministério de Educação e Cultura (MEC) em formar e capacitar professores para suprir a atual demanda. Não é diferente para a região de Salgueiro que não possuía o curso de Licenciatura Física, mas que sofria com a necessidade de profissional formado e qualificado. Logo, o curso no Campus Salgueiro vem preencher essa lacuna.

Deste modo, o **Curso de Licenciatura em Física** tem duração mínima de quatro anos, com entrada semestral e está direcionado à formação de licenciados em física, para atuar nas séries finais do ensino fundamental e médio – requisito esse, de acordo com a legislação atual, que exige o diploma de profissional licenciado para o exercício legítimo da profissão.

Quadro 6. Demonstrativo de estudantes matriculados dos anos 2012 a 2014 no Curso de Licenciatura em Física

Ano	Matrícula inicial	Evadidos
2012	103	0*
2013	066	05
2014	093	18
Total	262	23

Fonte: SISTEC

*não houve concluintes porque o curso tem duração mínima de quatro anos.

Ano	Evasão
2012	0 %
2013	7,57 %,
2014	19,35 %

Fonte: SISTEC

É possível notar o crescente aumento da taxa de evasão, estando respectivamente em 0%, 7,57%, e 19,35%. São inúmeros os pontos que levam a esse aumento, mas segundo os relatos dos discentes desistentes e de professores do curso é que um fator está relacionado a elevada reprovação em disciplinas. Uma hipótese que sustenta-se neste estudo é que o número de alunos evadidos e reprovados são equivalentes.

Segundo Lima (2016, p.24), “um dos motivos que levam o aluno a desistir do curso é que os estudantes do IF-Sertão Campus Salgueiro entram na graduação em física sem conhecer a historia da ciência e com uma visão deturpada de como se produz o conhecimento científico”. E complementa:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

[...] alguns motivos que culminam na evasão dos discentes são: dificuldade em conciliar trabalho e estudo; frustração das experiências com o curso; exigência de dedicação exclusiva ao curso, o que na maioria das vezes é inviável e decepção com a universidade. (Lima, 2016, p. 23).

Outras causas de igual modo foram apontadas pela investigação de Lima (2016) que se utilizou de entrevistas com evadidos:

- a) Falta de identificação com o curso.
- b) Dificuldade para obter um bom desempenho acadêmico.
- c) Dificuldade em conciliar trabalho com estudos.
- d) Desmotivação.
- e) Pouca relação social entre os sujeitos envolvidos no curso.
- f) Problemas emocionais causados por stress devido a cobranças e estereótipos generalizados direcionados ao estudante pela instituição e professores.
- g) Desinteresse pela profissão de professor.
- h) Baixa estima, frente aos desafios do curso de física e relacionada principalmente tão ao mito propagado de que o curso é muito difícil, quanto aos altos índices de reprovação.
- i) Problemas familiares. (Lima, 2016, pag. 27).

Ainda no estudo de Lima foi sinalizado que algumas ações levantadas para tentar superar a evasão no curso de física foram: “A reformulação do PPP; Levantamento dos alunos que evadiram com o intuito de contatá-los e de tomar conhecimento das causas da desistência; Reuniões periódicas com o intuito de estudar os casos de desistências”.

Outro curso do Campus Salgueiro e que segundo o PDI da instituição, justifica-se a sua escolha para implementação é por Salgueiro e as cidades circunvizinhas possuírem um viés da agricultura, o potencial neste setor. Logo, para este estudo considera-se ter uma vinculação ainda com a obra da *Transposição do Rio São Francisco* e a implementação do **Curso Técnico em Agropecuária** no Campus Salgueiro, pois com a ‘chegada da água’ e a “falta dela” faz que o IF promova formação e capacitação de profissionais qualificados para trabalhar no desenvolvimento da agricultura familiar autossustentável e indústrias locais.

Portanto, esse curso disponível nas modalidades ensino médio e subsequente tem duração de

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

dois e quatro anos respectivamente, teve início com a inauguração do Campus no ano de 2010. Assim como os demais cursos, proporcionando ensino, pesquisa e extensão, direcionados para a qualificação profissional com dois vieses principais: atividade autossustentável e avanço tecnológico, direcionados para a agricultura familiar e agropecuária industrial na região do Sertão Central. Vale salientar também a qualificação profissional nas atividades de produção animal, vegetal e agroindústria, estruturadas e aplicadas, de forma sistêmica, para atender as necessidades de organização e de produção dos diversos segmentos da cadeia produtiva e do agronegócio.

Assim, a formação profissional está direcionada para os preceitos de: qualidade, sustentabilidade econômica, ambiental e social, visando contribuir para o desenvolvimento da economia regional por meio de profissionais qualificados e conscientes dos benefícios da tecnologia e da necessidade de se respeitar o meio ambiente e os valores culturais da região.

Quadro 7: Evasão no curso de agropecuária ensino médio

	2012	2013	2014
Nº Matriculas	68	95	98
Nº Evasão	0	10	24
Nº Retido	0	0	0

Fonte: SISTEC

Quadro 8: Evasão no curso de agropecuária subsequente

	2012	2013	2014
Nº Matriculas	201	216	189
Nº Evasão	0	1	25
Nº Retido	0	0	14

Fonte: SISTEC

Em se tratando de evasão, podemos perceber que desde o ano de 2012 no médio integrado com índice de evasão em 0%, houve um aumento bem significativo. Em 2013 correspondendo a 10,52 % e continuou crescendo, chegando a 24,10 % em 2014. Já no subsequente o número de evasão não superou os 15%.

Podemos perceber que está aumentando o número de evasão no subsequente, porém ainda não ultrapassando 15%, pois em 2012 não houve evasão, em 2013 apenas 01 aluno e o ano de 2014 destacou-se obtendo 25 alunos evadidos e 14 retidos, se a tendência for o aumento de 12% aproximadamente ao ano em 2015 poderemos ultrapassar esse índice.

Curso técnico em Informática, não podia ser diferente com este curso, o desenvolvimento regional proporciona um mercado amplo para o trabalhador da tecnologia da informação,

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

considerando que o mercado de trabalho da sociedade moderna necessita atender aos preceitos da efetividade, este mercado requer mão de obra qualificada que proporcione meios confiáveis e seguros de gerir instituições e empresas.

Este curso está disponível nas modalidades ensino médio e subsequente tem duração de quatro e dois anos, respectivamente, teve início com a inauguração do Campus no ano de 2010. Promove ensino, pesquisa e extensão para jovens e adultos em dois turnos.

O Técnico em Informática é um profissional com competência para executar atividades tais como: instalar e configurar computadores, isolados ou em redes, periféricos e softwares; identificar o funcionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos; analisar e operar os serviços e funções de sistemas operacionais; desenvolver algoritmos através de divisão modular e refinamento sucessivos; selecionar e utilizar estruturas de dados na resolução de problemas computacionais; aplicar linguagens e ambientes de programação no desenvolvimento de software; identificar arquitetura de redes; identificar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, conhecendo as implicações de sua aplicação no ambiente de rede. Desenvolvimento de Sistemas, Montagem e Manutenção de Computadores, Redes de Computadores, Web Design.

Fonte: http://www.ifsertao-pe.edu.br/petrolina/cursos/medio_integrado/tecnico_em_informatica_medio_integrado.pdf

Quadro 8: Dados do curso de informática ensino médio integrado:

	2012	2013	2014
Nº Matriculas	61	82	95
Nº Evasão	0	10	20
Nº Retido	0	0	0

Fonte: SISTEC

Com relação aos dados de evasão no médio integrado, percebemos que no decorrer dos três anos estudados em ordem crescente houve um aumento relativamente grande no número de evasão, passando de 12,19% a 21,05% de 2013 para 2014, como podemos observar no quadro acima.

Quadro 9: Evasão nos anos 2012/2013/2014 Subsequente

	2012	2013	2014
Nº Matriculas	162	162	143
Nº Evasão	0	0	45
Nº Retido	0	0	9

Fonte: SISTEC

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Nesse quadro, podemos identificar que no subsequente o aumento foi muito maior no ano de 2014, passando de um percentual de 1,85% em 2012 e de 3,08 % em 2013 para 31,45 %.

Ensino a distância

A EAD é uma modalidade de ensino, que como o próprio nome sugere, permite a interação entre indivíduos separados no tempo e no espaço, porém conectados através de diferentes tecnologias. Ao superar essas barreiras, possibilita a construção coletiva do conhecimento envolvendo um número significativo de pessoas, provocando uma verdadeira revolução no processo de ensino e na aprendizagem.

Nesse sentido, o **IF Sertão-PE** deu um passo considerável ao ofertar, em 2014, os seus primeiros cursos técnicos na modalidade EAD: Manutenção e Suporte em Informática, Logística, Serviços Públicos e Segurança do Trabalho.

Formação Inicial e Continuada FICs

OS cursos na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC) são ofertados a pessoas com escolaridade variável. Os mesmos objetivam capacitar, aperfeiçoar e atualizar o aluno que tem pressa para entrar ou reingressar no mercado de trabalho. Têm programações e grades curriculares constantemente atualizadas, para desenvolver no aluno as competências necessárias para que ele desempenhe uma ocupação, o que possibilita inserção imediata no mundo do trabalho. Nas aulas, além dos conhecimentos técnicos, o estudante aprende a trabalhar em grupo e desenvolve capacidade crítica para acompanhar as mudanças tecnológicas, ser um bom profissional e um cidadão consciente do mundo à sua volta.

Ao final do curso, o aluno é estimulado a dar continuidade aos estudos e desenvolver sua formação seja em cursos técnicos de nível médio ou superior. O curso nessa teve suas 1^{as} turmas no ano de 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Gráfico1: Evasão FICs:

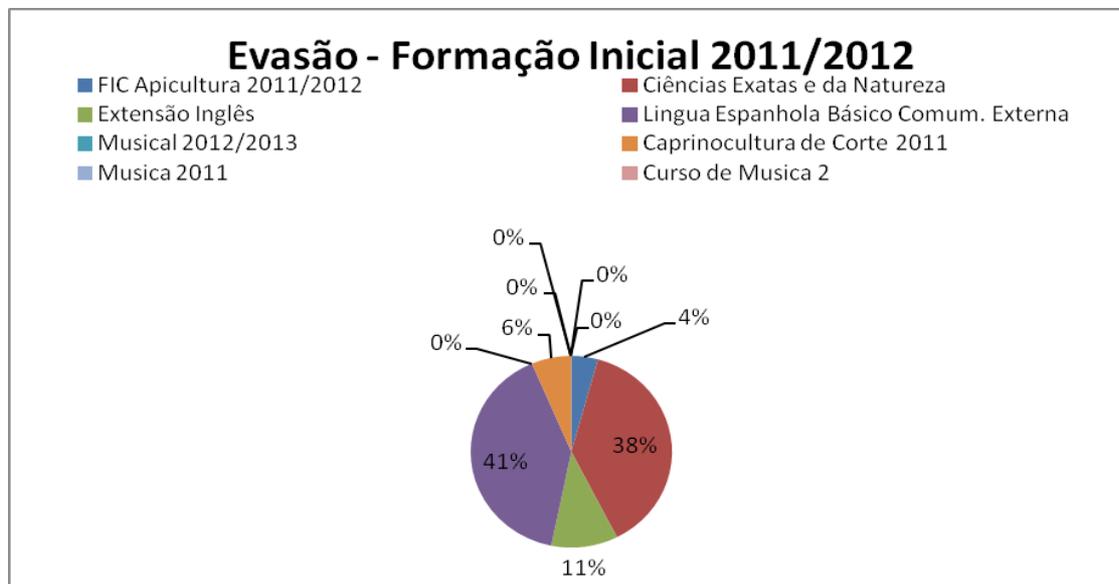
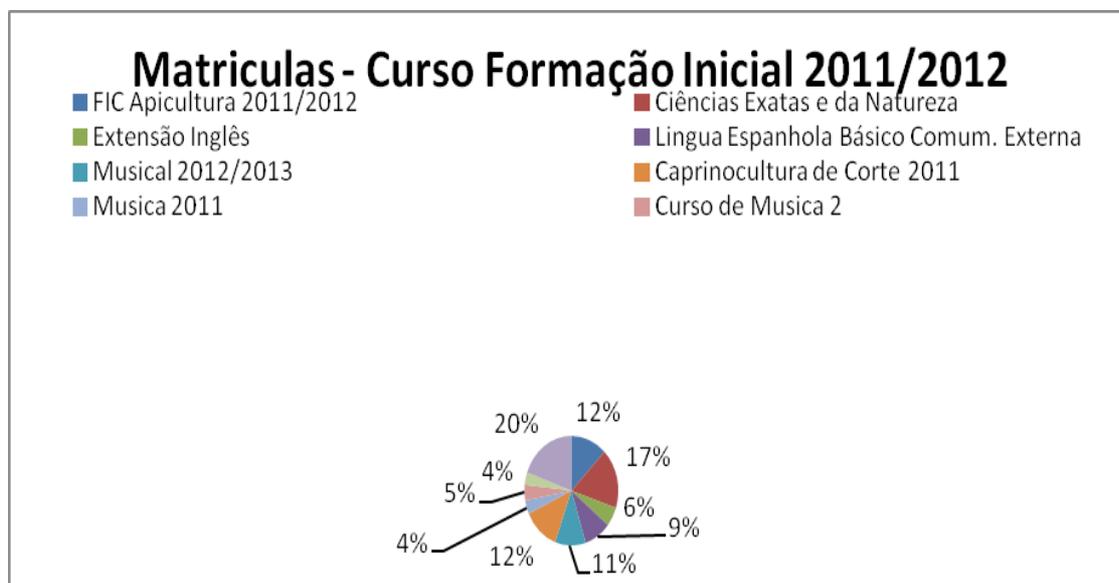


Gráfico2: matriculas FICs:



Analisando de forma geral os gráficos da EAD podemos perceber que com exceção de serviços publicos turma II, todos os cursos tiveram um número crescente de evasão muito grande e o destaque foi o curso de Técnico em logística turma I passando de 50% esse número.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

No decorrer dos anos 2011 até 2014 também ofertamos diversos cursos de formação inicial e continuada, porém como nosso foco nesse relatório é a evasão vamos destacar aqueles em que o número de evasão ultrapassou os 15%.

5.5 – Campus Ouricuri

O *campus* Ouricuri do **IF Sertão-PE** foi inaugurado em 2010 e está localizado na Estrada do Tamboril, s/n, no município de Ouricuri-PE. Ocupa um espaço total de 49.923,5 m², dos quais 7.108,5 m² são de área construída. O *campus* também possui uma Fazenda com 51 hectares e um Complexo de Agroindústria com 1.196 m², este situado na rua Mascarenhas de Moraes, s/n, Renascença (próximo ao 7º Batalhão de Polícia Militar Voluntários da Pátria).

A estrutura física é composta por uma sala de professores, dez salas de aulas (uma com lousa interativa), sala de bolsistas, uma biblioteca, uma cantina, uma unidade de atendimento individualizado do Setor de Assistência à Saúde, cinco laboratórios e uma sala para o Núcleo de Estudos em Agroecologia. Já o Complexo de Agroindústria conta com sete laboratórios (Processamento de Leite, Processamento de frutas, Processamento de carnes, Processamento de produtos apícolas, Controle de Qualidade, Análise Sensorial e Panificação e Confeitaria), o Núcleo de Pesquisa em Abelhas e o Núcleo de Agronegócios, além de sala de aula e de pesquisa.

Atualmente, o *campus* oferece 11 cursos, distribuídos nas modalidades Médio Integrado (Agropecuária, Informática e Edificações), Subsequente (Agropecuária, Informática, Agroindústria e Edificações), Subsequente EaD (Manutenção e Suporte em Informática), Proeja (Agroindústria e Edificações) e Superior (Licenciatura em Química).

Além de Ouricuri, o *campus* beneficia outros nove municípios do Sertão do Araripe e um do Sertão Central: Araripina, Bodocó, Exu, Granito, Ipubi, Moreilândia, Santa Cruz de Malta, Parnamirim, Trindade e Santa Filomena.

Atualmente o *Campus* Ouricuri possui 646 alunos matriculados, de acordo com a Secretária de Controle Acadêmico do *Campus* Ouricuri. Sendo 144, matriculados nos cursos Técnicos de Nível Médio Integrado e Subsequente em Agropecuária. As duas modalidades dos cursos de agropecuária visam formar profissionais habilitados para a utilização de técnicas de produção e de gestão da agropecuária, considerando os elementos sociais e culturais e articulando os saberes locais aos saberes técnico-científicos com vistas ao desenvolvimento sustentável da agropecuária local.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Os Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado e Subsequente em Informática possuem um quantitativo de 138 alunos. Os cursos técnicos de Informática ofertados pelo *Campus Ouricuri* são de extrema importância, pois a região do Araripe tem vivenciado experiência da mundialização dos mercados e a nova relação internacional do trabalho. Essa, entre outras experiências, tem demonstrado a necessidade do uso intensivo de tecnologias de informação e novas formas de gestão do trabalho.

Com um quantitativo de 108 alunos matriculados, os cursos Técnico de Nível Médio Integrado – PROEJA e Subsequente em Agroindústria visam qualificar os profissionais envolvidos na manipulação e processamento de alimentos agroindustriais e estimular o desenvolvimento de arranjos produtivos locais no setor da agroindústria familiar. Além da qualificação profissional, o curso vem atender a um público que não tem acesso à formação profissional, uma vez que na região a oferta de Educação de Jovens e Adultos está voltada apenas para a Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio.

O curso de Ensino Superior oferecido pelo Campus Ouricuri, Licenciatura em Química, soma 70 matrículas. A carência de professores graduados em Química, sempre foi uma realidade muito presente nas escolas da região do Araripe. Com o intuito de mudar esse cenário e propiciar a qualificação de profissionais para as séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, o Campus Ouricuri investiu na oferta do curso de Licenciatura em Química.

Diante de todo esse contexto, observa-se que há um esforço coletivo para ampliar a democratização da oferta de vagas na Rede Federal, o que nos conduz à necessidade de fortalecer as ações educacionais, através de um olhar atento para a qualidade do ensino, do atendimento à diversidade, da permanência e do êxito dos jovens e adultos que buscam o estudo como forma de ascensão social.

Nesse sentido, entender o fenômeno da evasão e retenção, com o intuito de propor medidas de superação, é essencial ao processo educativo. O levantamento de dados, a construção de gráficos, por curso, e sua análise quantitativa e qualitativa apresenta-se como um legítimo exercício de identificação das potencialidades e fragilidades da rede, das causas que implicam o abandono dos cursos e da proposição de ações preventivas.

A partir desse entendimento, realizou-se, através da subcomissão interna, *Campus Ouricuri*, tomando como base os dados SISTEC, entre os anos de 2012 a 2014, a Elaboração de Diagnóstico

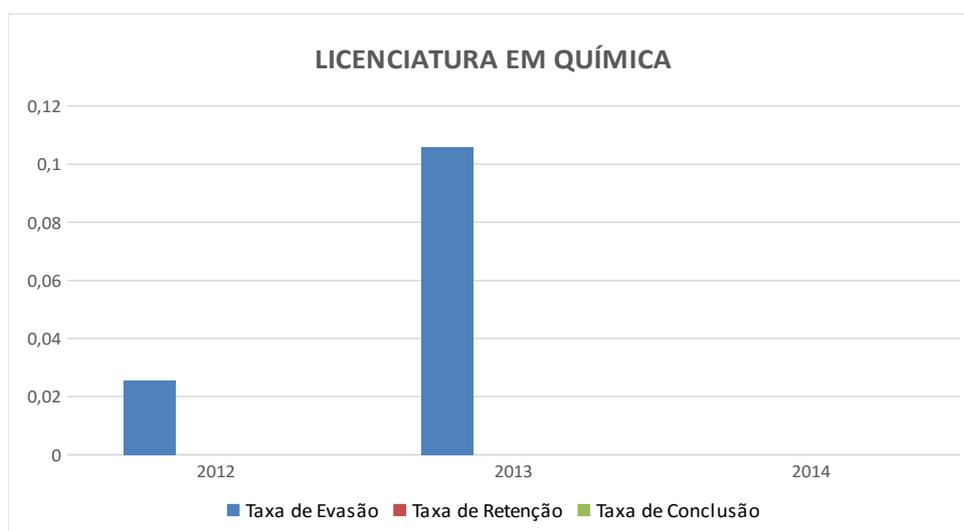
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Quantitativo. Deve-se salientar que os dados do ano de 2011 não foram disponibilizados pela SETEC. Conforme gráficos que seguem.

De acordo com os gráficos dos cursos do campus Ouricuri, existe um levantamento de dados entre os anos de 2012 a 2014 dos índices de evasão, retenção e conclusão. O SISTEC não apresentou dados de evasão em 2012.

O Campus Ouricuri possui o curso de Licenciatura em Química desde 2011, no qual é ofertado uma turma por ano. Ingressam semestralmente 35 alunos através do SISU. De acordo com o Gráfico 24, existe um levantamento do acompanhamento de 2013 a 2014 dos índices de evasão, retidos e concluintes.

Gráfico 24 - Estudo quantitativo Licenciatura em Química.



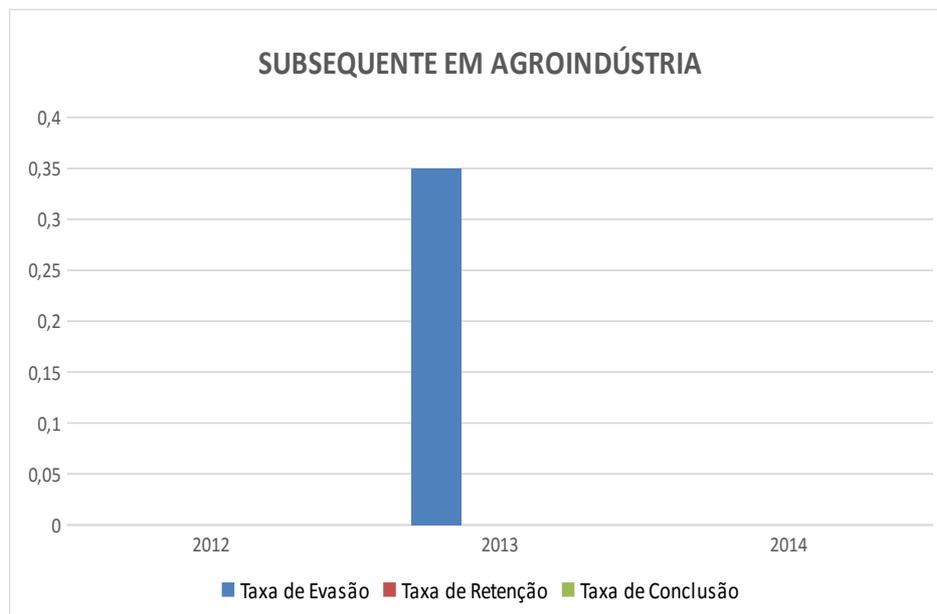
Fonte: SISTEC

Segundo com os dados fornecidos pelo SISTEC, e tendo em vista que a primeira turma se formou em 2014.2, pois seu ingresso foi no ano de 2011, no segundo semestre, a mesma obteve como taxa de conclusão 0% pois os dados dos alunos formados só entrariam no relatório do ano de 2015. O gráfico informa ainda que, nesse ano de 2014, 11% das turmas de Licenciatura em Química tinham se evadido.

O Curso de Agroindústria foi ofertado em duas modalidades, Subsequente e PROEJA, a análise quantitativa será feita separadamente.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Gráfico 25 - Estudo quantitativo Subsequente em Agroindústria

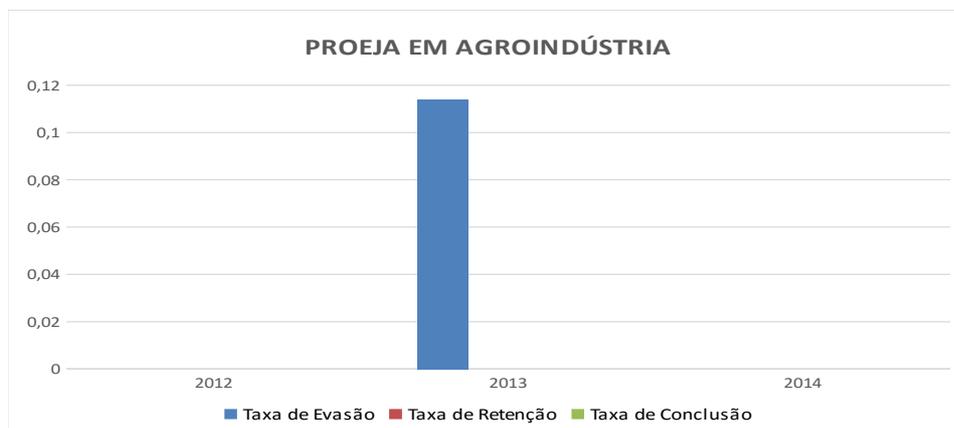


De acordo com o gráfico 25, é possível perceber que no ano de 2014 houve um alto índice de evasão no Curso Subsequente em Agroindústria, destacando-se o percentual de 35%.

O gráfico 26 traz as informações sobre a modalidade PROEJA Agroindústria. De acordo com o gráfico 26, é possível perceber que ao decorrer de dois anos aconteceu um crescente aumento no índice de evasão no Curso Subsequente em Agroindústria.

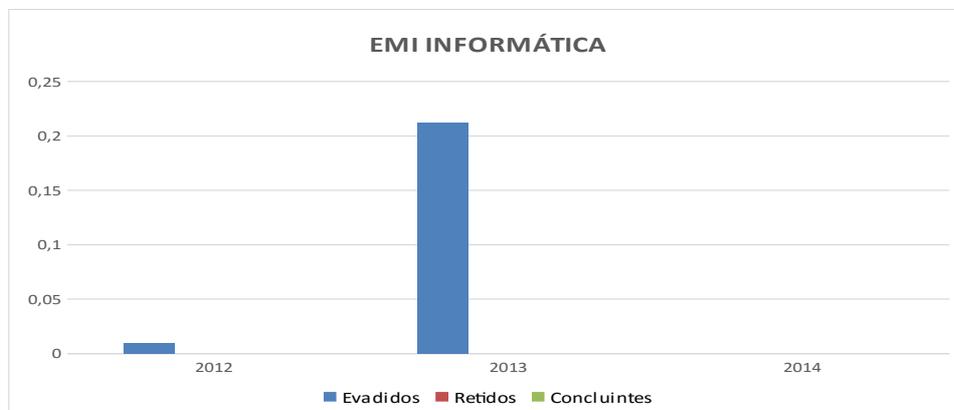
O Curso Técnico de Ensino Médio Integrado em Informática, de estrutura curricular modularizada, é destinado a alunos egressos do Ensino Fundamental ou equivalente.

Gráfico 26: Estudo quantitativo PROEJA em Agroindústria



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

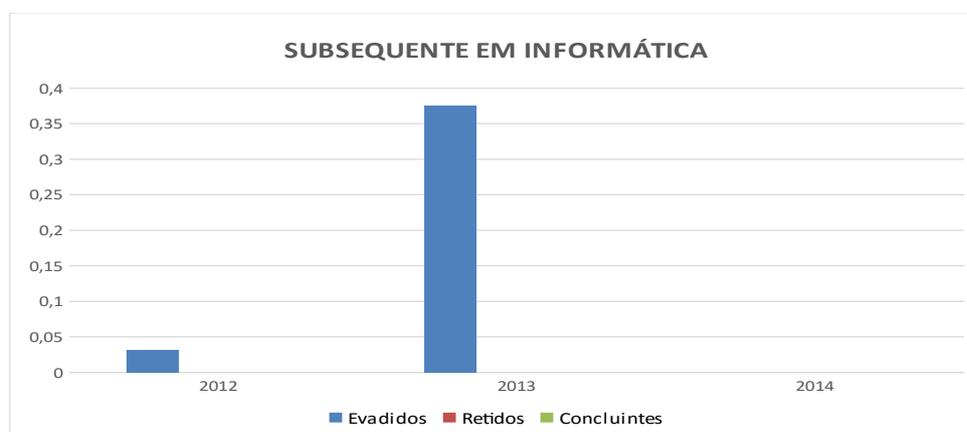
Gráfico 27 - Estudo quantitativo Ensino Médio Integrado (EMI) em Informática.



O gráfico 27 apresenta a análise do EMI Informática mostram que a quantidade de alunos evadidos foi crescente, saltando de 1% para 21%. Mais uma vez os alunos concluintes não podem ser visualizados no gráfico devido ao atraso no calendário o que ocasiona a demonstração dos formandos somente no gráfico do ano de 2015.

O Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Informática, de estrutura curricular modularizada, é destinado a alunos egressos do Ensino Médio ou equivalente, independente da idade, que dominem as competências gerais da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, necessárias ao desenvolvimento das competências técnicas e específicas da habilitação, averiguadas através de processo seletivo, conforme normas e editais estabelecidos pela instituição.

Gráfico 28 - Estudo quantitativo Subsequente em Informática.



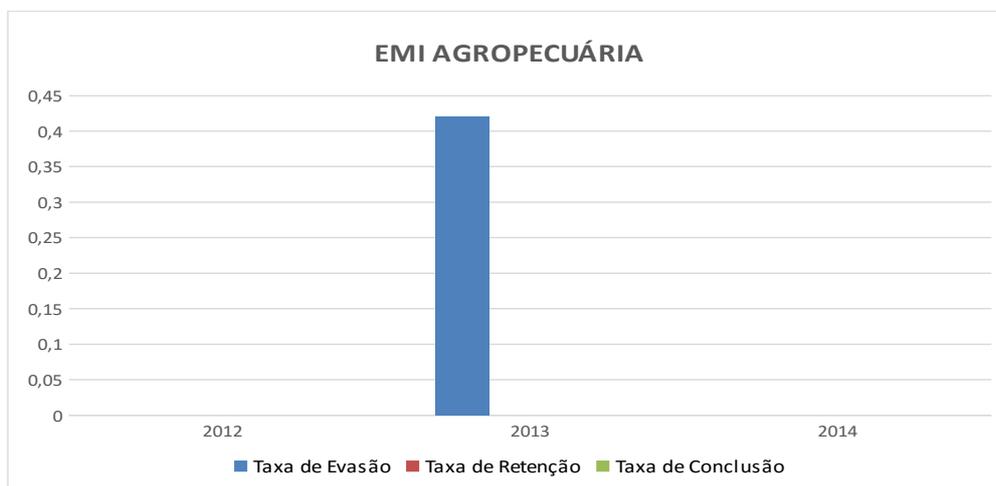
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Analisando o gráfico 28 resultantes dos estudos feitos sobre as turmas do Subsequente em Informática, percebe-se uma situação bastante preocupante. O número de evadidos é crescente entre os anos de 2013 e 2014, saltando dos 3% aos 38%, o que demonstra um considerável acréscimo.

O número de concluintes é zero, pois houve um problema na oferta desta modalidade no campus Ouricuri o que impossibilitou a conclusão dos alunos já que eles não tinham nenhuma outra turma na qual pudessem pagar as disciplinas pendentes.

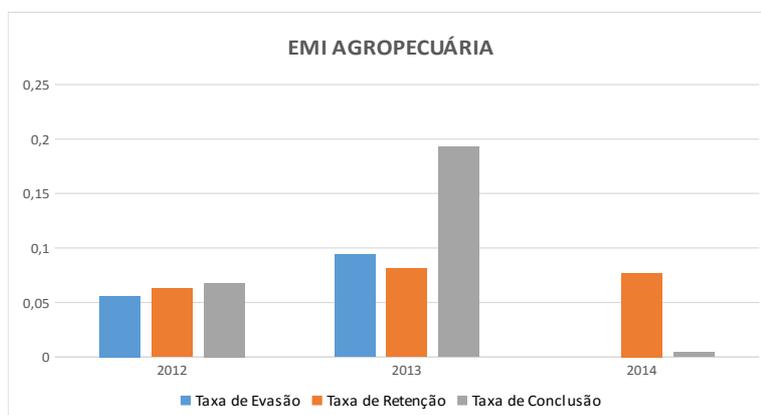
O curso de Agropecuária é ofertado no campus Ouricuri em duas modalidades, Ensino Médio Integrado e Subsequente. A procura é muito grande, pois a região é propícia para esta área do conhecimento

Gráfico 29: Estudo quantitativo EMI em Agropecuária.



Para o curso de Ensino Médio em Agropecuária, gráfico 29, o ano de destaque de taxa de evasão é o ano de 2014, com 42%.

Gráfico 30 - Estudo quantitativo Subsequente em Agropecuária.

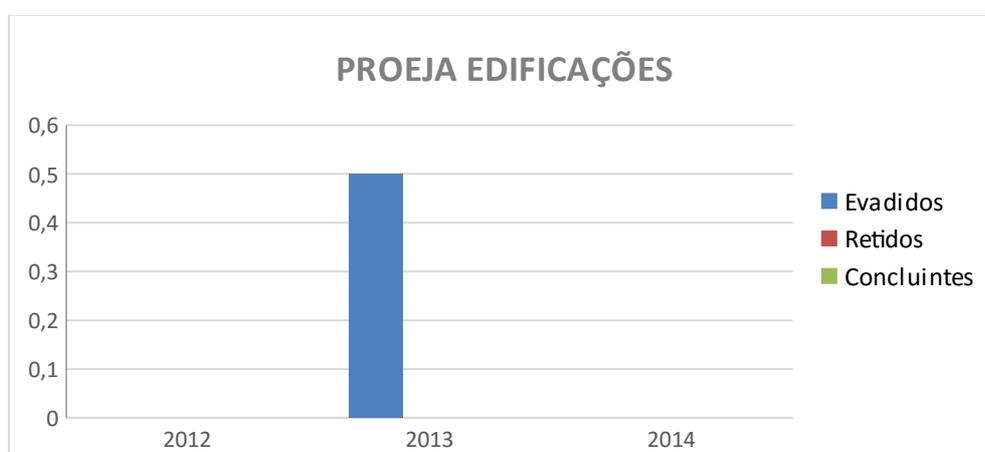


INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

É possível perceber no Gráfico 30 o surgimento exorbitante da taxa de retenção no período de 2014 com 37% de taxa de retenção. A quantidade de concluintes cresceu bastante, passou de 5% em 2013 para 18% em 2014.

O Curso Técnico em Edificações dividi-se em três modalidades: Médio Integrado, Subsequente e PROEJA.

Gráfico 31 - Estudo quantitativo PROEJA Edificações



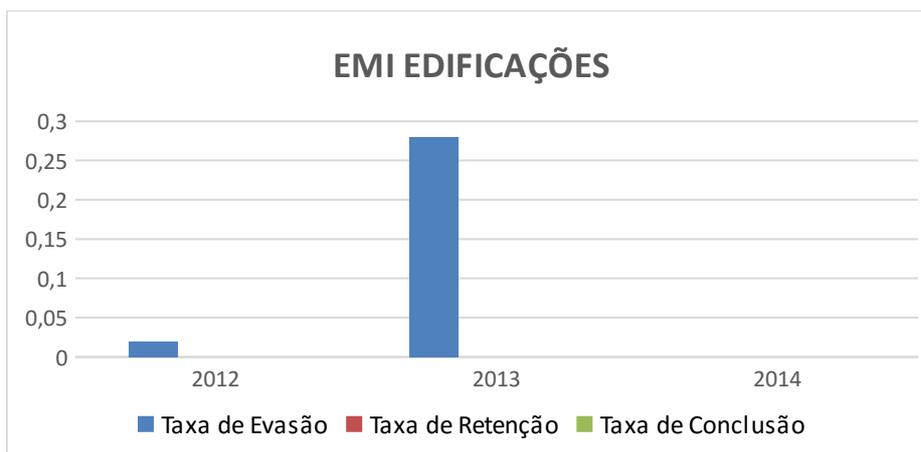
Para o curso de Edificações na modalidade PROEJA destaca-se a elevada taxa de evasão, 50%, como verificado no Gráfico 31. Deve-se considerar que a maioria destes alunos já possuem o ensino médio completo e fazem a matrícula no técnico modalidade PROEJA por falta de opção. Esse é, comprovadamente, o maior motivo de evasão neste curso (estudos feitos por servidores do próprio IF sertão comprovaram estes dados).

Gráfico 32 - Estudo quantitativo Subsequente Edificações.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

No curso de Subsequente de Edificações, no período de 2013 a 2014, observa-se uma taxa de conclusão bem crescente, saltando de 2% para 21%, como verifica-se no gráfico 32. Destacando-se que em 2014 todas as taxas foram elevadas.

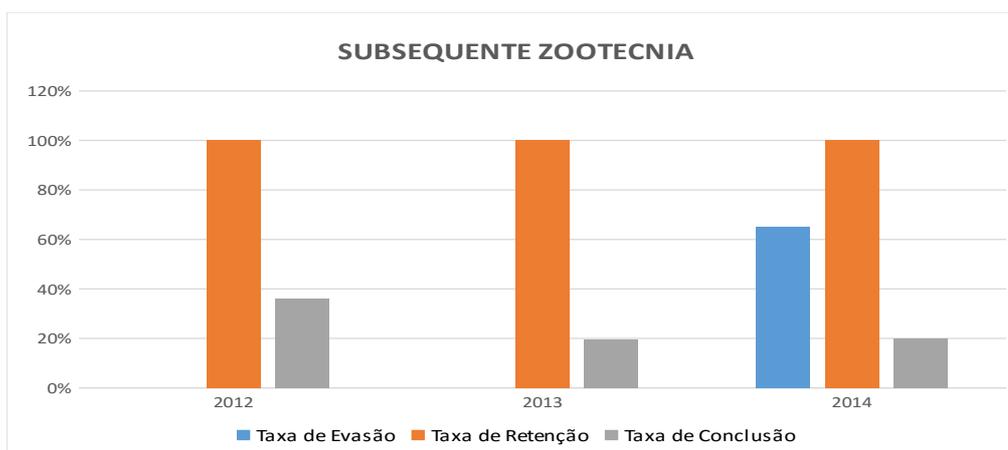
Gráfico 33 - Estudo quantitativo Médio Integrado Edificações.



Representado no Gráfico 33, o curso Médio Integrado em Edificações, apresentou um aumento na taxa de evasão do ano de 2013 para o ano de 2014.

Para finalizar será apresentado os dados da turma de EAD do campus Ouricuri.

Gráfico 34 - Estudo quantitativo Manutenção e Suporte em Informática.



O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática na modalidade EAD, iniciou em 2013 no segundo semestre. Ingressaram 45 alunos através de um processo seletivo. O gráfico acima mostra o levantamento de ingressantes, evadidos e retidos e possíveis concluintes somente da turma

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

de Manutenção e suporte de informática 2013.2.No segundo semestre de 2014 iniciou a segunda turma de MSI, na qual ingressaram 40 alunos, porém ainda não se tem dados para fazer o levantamento.

5.6 – Campus Santa Maria da Boa Vista

Em 10 de fevereiro de 2014 aconteceu o lançamento da pedra fundamental para construção de mais um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO – PE), na cidade de Santa Maria da Boa Vista, segundo Edital de concorrência nº 02/2013. O Campus Santa Maria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano iniciou suas atividades em agosto de 2014 em uma escola cedida provisoriamente pela prefeitura local, que apoiou a implantação do IF SERTÃO-PE nesta cidade

Por meio de Audiência realizada em 24 de Novembro de 2011 foram escolhidos pela população os cursos regulares subsequentes em Edificações e Agropecuária, os quais tiveram início a partir do primeiro semestre de 2015, em unidade provisória. O referido Campus já oferecia cursos técnicos subsequente e concomitante ao ensino médio, desde 2013, nas cidades de Orocó, Lagoa Grande e Santa Maria, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Atualmente, o Campus Santa Maria da Boa Vista possui 120 alunos matriculados, em cursos regulares, oriundos das cidades que compõem a microrregião de Petrolina.

CURSO AGROPECUÁRIA

O Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Subsequente em Agropecuária encontra-se estruturado em dois anos sequenciais e articulados, com carga horária teórica e prática totalizando 1.605 horas, distribuídas da seguinte forma: 1.365 horas da Educação Profissional e 240 horas para Estágio Curricular Supervisionado.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Com relação ao Curso de Agropecuária, a taxa de evasão foi de 34,15%, e as taxas de retenção e conclusão foram de 0%. Os resultados destes dois últimos parâmetros são explicados de forma semelhante aos mesmos parâmetros trabalhados no curso de edificações no gráfico 35.

Gráfico 35 - Diagnóstico quantitativo do Curso de Agropecuária Campus Santa Maria.



CURSO EDIFICAÇÕES

O curso de formação profissional técnica Subsequente em Edificações apresenta a seguinte formação: duração do curso: quatro semestres (dois anos); período de integralização: quatro anos; turno de funcionamento: diurno/vespertino; duração da aula: 45 minutos; carga horária de 1.425 horas; estágio Curricular Supervisionado de 240 horas.

Gráfico 36 - Diagnóstico quantitativo do Curso de Edificações Campus Santa Maria.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

O gráfico 36 representa o diagnóstico quantitativo do Curso de Edificações do Campus Santa Maria. Através da figura verifica-se que ocorreu uma taxa de evasão de 30%. Considerando que o plano de curso nesta modalidade não prevê retenção do aluno, a taxa deste parâmetro foi de 0%. Com relação ao parâmetro conclusão, o diagnóstico de 0% está relacionado ao encerramento do ciclo da turma somente ocorrerá em 2017.1.

5.7 - Campus Serra Talhada

A expansão da Rede Federal de Educação Técnica e Profissional que contemplou o campus Serra Talhada do **IF Sertão-PE** foi anunciada em 2011. O lançamento da pedra fundamental da unidade, que está sendo erguida na rodovia PE 360, Km 8, Zona Rural, foi realizado em 10 de fevereiro de 2014. Desde então, a obra da sede definitiva segue em ritmo avançado.

As atividades administrativas do campus Serra Talhada foram iniciadas em 2014. A sede provisória funciona no bairro AABB (Av. Irineu Alves Magalhães, nº 985). Neste local são desenvolvidas as atividades administrativas dos Departamentos de Ensino e Administração e Planejamento, bem como a sede da Direção Geral. As atividades pedagógicas serão desenvolvidas provisoriamente no Colégio Municipal Cônego Torres e na Autarquia Educacional de Serra Talhada, ambos localizados na Avenida Afonso Magalhães, no Centro de Serra Talhada.

Por meio de Audiência Pública realizada em 25 de novembro de 2011 os cursos escolhidos pela população foram os Técnicos em Logística, Eletrotécnica e Refrigeração e Climatização, enquanto na modalidade superior, Engenharia Civil e Licenciatura em Física.

Inicialmente, estão sendo oferecidos os quatro cursos técnicos regulares, subsequente em Logística, médio integrado em Logística, subsequente em Refrigeração e Climatização, e subsequente em Segurança do Trabalho na modalidade Ensino a Distância. O curso de Segurança do Trabalho é ofertado, além de Serra Talhada, no Centro de Referência de Sertânia e nos polos de Custódia e São José do Belmonte. Também é ofertado pelo campus Serra Talhada sete cursos FIC todos como carga horária igual ou superior a 160 horas, os FIC são: LIBRAS; Espanhol; Auxiliar de Secretária Escolar; Vendedor; A Matemática do Ensino Médio; e Agente de Gestão de Resíduos Sólidos.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Uma vez concluída a construção, o campus Serra Talhada poderá beneficiar diversos outros municípios: Brejinho, Calumbi, Carnaíba, Flores, Iguaraci, Ingazeira, Itapetim, Quixaba, São José do Egito, Solidão, Santa Cruz da Baixa Verde, Santa Terezinha, Tabira, Triunfo e Tuparetama.

Atualmente o campus Serra Talhada possui 496 alunos matriculados divididos de acordo com tabela abaixo.

Quadro 10: Matrículas por curso no ano 2015

	Médio	Subsequente	FIC	EAD
Nº de alunos matriculados	16	215	190	74

Fonte: Registro Acadêmico Campus Serra Talhada.

Para atender a atual demanda de serviço do Campus tem-se em seu quadro de trabalho aproximadamente 37 pessoas (dentre servidores e terceirizados), distribuídos nas diversas atividades e áreas como: professores, técnicos administrativos, técnicos de laboratórios e apoio administrativo.

Quadro 11: Servidores e apoio administrativo terceirizado

Técnico Administrativo	Professor	Apoio administrativo Terceirizado	Total
16	16	5	37

Fonte: Direção Geral

Curso Técnico subsequente em Logística

O Curso Técnico subsequente em Logística foi iniciado em 2015.1 e tem uma duração de até quatro semestres. Atualmente funciona nos períodos diurnos e noturnos. Esse curso é caracterizado por Aplica os principais procedimentos de transporte, armazenamento e logística. Executa e agenda programa de manutenção de máquinas e equipamentos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Colabora na gestão de estoques. Presta atendimento aos clientes. Implementa os procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico.

O curso tem atualmente, segundo dados do registro acadêmico, 112 alunos que se matriculados, sendo 9 evadidos no ano de 2016, ou seja 8%.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Quadro 12: Evasão no curso de subsequente em Logística:

Ano	Evasão
2015	0 %
2016	8%

Fonte: SAGE e SISTEC

Curso Técnico Médio Integrado em Logística

O Curso Técnico médio integrado em Logística foi iniciado em 2016.1 e tem uma duração de três anos. Atualmente funciona no período diurno. Esse curso é caracterizado por Aplica os principais procedimentos de transporte, armazenamento e logística. Executa e agenda programa de manutenção de máquinas e equipamentos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Colabora na gestão de estoques. Presta atendimento aos clientes. Implementa os procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico.

O curso tem atualmente, segundo dados do registro acadêmico, 16 alunos que se matriculados.

Quadro 13: Evasão no curso médio integrado em Refrigeração e Climatização:

Ano	Evasão
2016	0%

Fonte: SAGE e SISTEC

Curso Técnico subsequente em Refrigeração e Climatização

O Curso Técnico subsequente em Refrigeração e Climatização foi iniciado em 2015.1 e tem uma duração de até quatro semestres. Atualmente funciona nos períodos diurnos e noturnos. Esse curso é caracterizado por elabora e supervisiona projetos de instalação de equipamentos e sistemas de

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

refrigeração e climatização conforme normas técnicas e de segurança. Elabora e executa planos e rotinas de manutenção, além da comercialização de sistemas de refrigeração e climatização.

O curso tem atualmente, segundo dados do registro acadêmico, 106 alunos que se matriculados, sendo 7 evadidos no ano de 2016, ou seja 6,6%.

Quadro 14: Evasão no curso de subsequente em Refrigeração e Climatização:

Ano	Evasão
2015	0 %
2016	6,6%

Fonte: SAGE e SISTEC

Curso Técnico subsequente em Segurança no Trabalho

O Curso Técnico subsequente em Segurança no Trabalho foi iniciado em 2014 e tem uma duração de até quatro semestres. Esse curso é caracterizado atuar em ações preventivas nos processos produtivos com auxílio de métodos e técnicas de identificação, avaliação e medidas de controle de riscos ambientais de acordo com normas regulamentadoras e princípios de higiene e saúde do trabalho. Desenvolve ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho. Orienta o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC). Coleta e organiza informações de saúde e de segurança no trabalho. Executa o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Investiga, analisa acidentes e recomenda medidas de prevenção e controle..

O curso tem atualmente, segundo dados do registro acadêmico, 29 alunos que se matriculados.

Quadro 15: Evasão no curso de subsequente em Segurança no Trabalho:

Ano	Evasão
2015	0 %

Fonte: SAGE e SISTEC

Curso Técnico subsequente em Segurança no Trabalho

O Curso Técnico subsequente em Segurança no Trabalho foi iniciado em 2014 e tem uma duração

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

de até quatro semestres. Esse curso é caracterizado atuar em ações preventivas nos processos produtivos com auxílio de métodos e técnicas de identificação, avaliação e medidas de controle de riscos ambientais de acordo com normas regulamentadoras e princípios de higiene e saúde do trabalho. Desenvolve ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho. Orienta o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC). Coleta e organiza informações de saúde e de segurança no trabalho. Executa o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Investiga, analisa acidentes e recomenda medidas de prevenção e controle..

O curso tem atualmente, segundo dados do registro acadêmico, 118 alunos que se matriculados, sendo 44 evadidos no ano de 2015, ou seja 37%.

Quadro 16: Evasão no curso de subsequente em Segurança no Trabalho:

Ano	Evasão
2015	37 %

Fonte: Dados SAGE e SISTEC

Formação Inicial e Continuada FICs

Quadro 17: Evasão no curso FICs

Curso	Matriculados	Evadidos	%
LIBRAS	35	0	0
Espanhol	29	0	0
Auxiliar de Secretária Escolar	27	0	0
Vendedor	35	0	0
A Matemática do Ensino Médio	35	0	0
Agente de Gestão de Resíduos Sólidos.	29	0	0

Fonte: Dados SAGE e SISTEC

6. Considerações Finais

Como este estudo preliminar o IF Sertão PE objetivou identificar quais os motivos que estão ocasionando o fenômeno de evasão e retenção dos seus alunos, bem como a busca pela permanência e êxito dos mesmos na instituição. Compreendemos que diferentemente do que se pregava a décadas atrás, não se admite mais o discurso de que o aluno desistiu do curso por que não quer estudar, não gosta do curso, entre outros motivos que não são analisados e verificados. Sabe-se que existem ações, estratégias as quais a instituição pode atuar para tentar mediar tal fenômeno.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Entretanto, é importante destacar que há alguns cursos que, mesmo aparecendo no período cronológico de 2011 a 2014 que se apresentou neste relatório, tiveram sua oferta suspensa. Em casos como esses, não visualizamos sentido em colocar suas informações de conclusão, evasão e retenção, aqui, mesmo assim o fizemos pelo fato de os referidos cursos constarem nas planilhas do SISTEC. Percebemos ainda que existem distorções na matriz dos dados informados pelo SISTEC, que não correspondem necessariamente à realidade dos cursos do Campus, o que gera uma realidade numérica incompreensível à explicação. Existem cursos que, sabidamente, há índices de retenção e evasão superiores a 15%, porém não aparecem com tais índices nos relatórios do SISTEC. São exemplos disso os cursos Médio Integrado em Agropecuária, Proeja em Agroindústria e Tecnologia em Viticultura e Enologia do Campus Zona Rural, dentre outros dos demais campi. Acreditamos que para próximos acompanhamentos os dados mais fiéis são o do sistema de gestão da instituição, pois possivelmente em decorrência da greve um semestre que deveria finalizar em um ano, finaliza apenas em outro gerando essa divergência de dados.

Há, particularmente, dificuldade de compreensão no caso dos cursos FIC acerca da diferença entre retenção e evasão, tendo em vista que, se um curso tem seu início e fim dentro do mesmo ano, não há como existir retenção. Dessa forma, os índices de retenção, nestes casos, para os cursos FIC se assemelham, na verdade, a evasão. De modo geral, algumas informações que, porventura, não tenham sido esclarecidas, devem-se, também, ao estado de greve pelo qual a Instituição passou, o que impossibilitou o contato com docentes e Secretaria Acadêmica, assim como aos processos de escolha de Reitor e Coordenação de Cursos, sendo este último, especificamente, no âmbito no Campus Petrolina Zona Rural.

Assim, acreditamos que o IF Sertão PE realizou um passo importante ao instalar uma comissão central, bem como comissões específicas em cada campi. Destacamos que nas próximas etapas, a aplicação dos planos estratégicos que foram criados em alguns Campi, bem como conscientizar a importância dos demais a criarem seus planos estratégicos podem fazer a diferença neste fenômeno e garantir o sucesso dos nossos alunos.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Referências

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Redenção na Rede Federal de Educação Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: 2014.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Acórdão nº 506/2013** – TCU – Plenário, de 13 de março de 2013. Brasília, DF: 13 de março de 2013d.

DORE, Rosemary. ARAÚJO, Adilson Cesar de. MENDES, Josué de Sousa. (org.) **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: Editora do IFB, RIMEPS, 2014.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO - IF SERTÃO PE. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2014. Disponível em: <https://sistema.ifsertao-pe.edu.br/pdi/images/documentos/pdi_2014-2018.pdf>. Acesso em: 20 janeiro. 2016

LIMA, Ana Claudia dos Santos. **A evasão no curso de licenciatura em física do instituto federal do sertão pernambucano - campus Salgueiro: Fatores causadores na ótica institucional**. 2016. Disponível em: <http://www.ifsertao-pe.edu.br/petrolina/cursos/medio_integrado/tecnico_em_informatica_medio_integrado.pdf> Acesso em: 25 de janeiro 2016.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para o acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie. ALMEIDA, Cristovão Domingos. GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. In: **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I, N. 1, Julho de 2009. ISSN: 2175-3423. Disponível em: <<http://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6f>>. Acesso em: 29 janeiro. 2016